



RELATÓRIO DE ATIVIDADES EXERCÍCIO DE 2013

TERMO DE PARCERIA Nº 13.0002.00/2012

CUIABÁ-MT

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. PROJETO "CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL".....	6
3. COMPONENTE 1 " LEI DO PANTANAL".....	7
3.1 Informações Complementares	9
4. COMPONENTE 2 "USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS".....	10
4.1 Informações Complementares	12
5. COMPONENTE 3 "AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUTOS DA PESCA E DA PECUARIA PANTANEIRA"	13
5.1 Informações Complementares	15
6. COMPONENTE 4 "REDE MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RESPOSTA A DIFERENTES CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (CLIMBAP)".....	16
6.1 Informações Complementares	18
7. COMPONENTE 5 "CAPACIDADE DE SUPORTE E SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NO PANTANAL"	18
7.1 Informações Complementares	20
8. COMPONENTE 6 "CARACTERIZAÇÃO OCUPACIONAL DE PESCADORES E PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE POCONÉ NA MICRORREGIÃO DO ALTO PANTANAL".....	23
8.1 Informações Complementares	24
9. COMPONENTE 7 "GESTÃO E APOIO LOGÍSTICO".....	25
10. INTRODUÇÃO DE MACROPROCESSOS NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CPP.....	30
11. PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	31
12. PRÓXIMOS PASSOS	32
13. ATENDIMENTO AS RECOMENDAÇÕES DA CAA.....	33
14. RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	37
15. RELAÇÃO DE PATRIMÔNIO ADQUIRIDO.....	38
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38

ANEXOS

ANEXO I: TERMO DE REFERÊNCIA CONTRATAÇÃO CONSULTORES.....	39
ANEXO II: PLANO DE TRABALHO 2012 – 2015.....	45
ANEXO III: RESUMO DOS PROJETOS COM RELAÇÃO DAS EQUIPES.....	77
ANEXO IV: PARECERES DOS CONSULTORES EXTERNOS, RELATIVOS AOS PROJETOS LIGADOS AOS COMPONENTES 2, 3 e 6.....	86
ANEXO V: RELATÓRIO DA CAA (2013).....	106
ANEXO VI: COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 1.....	118
ANEXO VII: COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 2.....	131
ANEXO VIII: COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE COMPONENTE 3.....	138
ANEXO IX: COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 4.....	158
ANEXO X: COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 5.....	166
ANEXO XI: COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 6.....	173
ANEXO XII: COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 7.....	182

INDICE DE TABELAS

1.	TABELA 1 – Indicadores de Desempenho do Componente 1.....	7
2.	TABELA 2 – Indicadores de Desempenho do Componente 2.....	10
3.	TABELA 3 – Indicadores de Desempenho do Componente 3.....	13
4.	TABELA 4 – Indicadores de Desempenho do Componente 4.....	16
5.	TABELA 5 – Indicadores de Desempenho do Componente 5.....	19
6.	TABELA 6 – Cronograma de Oficinas previstas para o Componente 5.....	21
7.	TABELA 7 – Indicadores de Desempenho do Componente 6.....	23
8.	TABELA 8 – Indicadores de Desempenho do Componente 7.....	26
9.	TABELA 9 – Tabela de Macroprocessos.....	30

1- APRESENTAÇÃO

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) foi fundado em junho de 2002, tendo emergido de um processo de consulta à sociedade civil e à comunidade científica iniciado em 2001. Obteve nos termos da Lei 9.790 de março de 1999, a qualificação de "Organização da Sociedade Civil de Interesse Público" (OSCIP), junto ao Ministério da Justiça (MJ). A OSCIP configura-se como uma rede horizontal e não competitiva de instituições de ensino e pesquisa que, mantendo um diálogo aberto com a sociedade, visa a produção de conhecimentos científicos com impacto social e ambiental.

Em 2004 o CPP celebrou o primeiro Termo de Parceria (TP) com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cujo objetivo foi o desenvolvimento do Projeto "**Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal**" que propunha a criação de três redes temáticas de pesquisa: uma visando à sustentabilidade da pecuária pantaneira, outra abordando a sustentabilidade da pesca, e uma terceira fomentando estudos de bioprospecção, com intuito de prover alternativas de renda para a população da região.

Os bons resultados alcançados, juntamente com as demandas apresentadas pela sociedade pantaneira durante a execução do primeiro Termo de Parceria (TP), motivaram os cientistas da Rede CPP a elaborar novos projetos e renovar a parceria através da celebração de um novo TP, o qual encerrou-se em 2012.

A necessidade de expandir a base de conhecimentos sobre o Pantanal, dando continuidade a ações visando subsidiar a tomada de decisão para o uso sustentável dessa Região, levou o CPP a pleitear novo financiamento junto ao MCTI, para a complementação de alguns projetos e a introdução de novas ações que vem a complementar outras relevantes já em execução pelo INCT Áreas Úmidas - INAU, projeto financiado pelo CNPq sob a responsabilidade do CPP.

Ao longo desses quase dez anos de trabalho, o CPP cumpriu com praticamente todas as metas pactuadas com o MCTI, demonstrando que o modelo de gestão é eficaz, sendo, portanto, um importante instrumento para as políticas públicas de superação das assimetrias regionais em C&T na Região Centro Oeste.

Este relatório apresenta as realizações do CPP durante o exercício de 2013, tendo como marco referencial o pactuado com o MCTI através do Termo de Parceria N. 13.0002.00/2012 e Plano de Trabalho, contendo as atividades a serem desenvolvidas por cada componente de pesquisa e as metas estabelecidas.

2 - PROJETO "CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL"

Para dar continuidade a parceria entre CPP e MCTI, em 2012 o CPP elaborou e submeteu ao MCTI o Projeto "**Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental**", cujo objetivo é contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais, abordando questões relevantes para a governança do Pantanal. Dentre estas destaca-se o estabelecimento de bases científicas para a proposição de uma lei nacional sobre o Pantanal, envolvendo uma melhor compreensão das relações planalto-planície. Nesse sentido, o CPP deverá contribuir também para o atual debate sobre as futuras construções de hidrelétricas no Pantanal, além de orientar sobre o manejo adequado das que já estão em funcionamento. Questões relevantes como a capacidade de suporte do turismo no Pantanal e a agregação de valor à pesca e à pecuária, principais atividades econômicas da região, também são abordadas, juntamente com o envolvimento da comunidade em ações visando minorar os efeitos das mudanças climáticas.

Para abordar essas questões o projeto foi elaborado contendo sete Componentes de pesquisa:

1. Lei do Pantanal;
2. Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros do Pantanal;
3. Agregação de Valor aos Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira;
4. Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP);
5. Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal;
6. Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai;
7. Gestão e Apoio Logístico.

Com o intuito de garantir a qualidade científica dos projetos apresentados para abordar as questões acima elencadas, o CPP formulou um Termo de Referência (**Anexo I**) para a contratação de empresa de consultoria. O perfil dos consultores que realizaram as avaliações dos projetos foi definido pelo CPP e consta do Termo de Referência, garantindo, desta maneira, a contratação de profissionais com a qualificação adequada. Este procedimento foi utilizado para a contratação de consultorias para os componentes 2, 3 e 6.

A seguir, encontram-se as atividades pactuadas no Plano de Trabalho para cada componente, e as ações realizadas pelo CPP até o presente momento. (**Anexo II**)

3 - COMPONENTE 1 – LEI DO PANTANAL

As atividades previstas no Plano de Trabalho para este Componente são:

1. Síntese crítica dos projetos de lei sobre o Pantanal que já tramitaram e estão tramitando em nível Estadual e Federal em (MT), incluindo audiências públicas realizadas na ocasião da Lei MT;
2. Síntese do conhecimento científico útil/indispensável para uma Lei do Pantanal;
3. Introdução dos resultados preliminares das ações 5, 6 desse Componente e do Componente 2 na proposta preliminar;
4. Oficinas com cientistas e sociedade para discutir a proposta consolidada do Componente 3;
5. Zoneamento;
6. Interações planalto-planície.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 1 – Indicadores de Desempenho do Componente 1

INDICADORES						
Sigla	Título	Fórmula	Unidade Medida	Peso	Meta Prevista	Realizado no período
NEFIPS	1. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade	Número de eventos promovidos no componente. Consideram os eventos produzidos somente entre pesquisadores, e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam.	Nº	1	2	2
IDRS	2. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferências para o grande público)	<p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente Pesos: 3: para doutores 2: para mestres 1: para outros</p>	%	2	0,5	0,4

NAR	3. Número de ações realizadas para auxiliar na formulação de propostas do debate sobre a Lei do Pantanal.	Número de ações realizadas e matérias publicadas (internet, imprensa escrita e eletrônica) por terceiros. bem como solicitações diretas encaminhadas ao CPP para auxiliar na formulação de propostas ao debate sobre a Lei do Pantanal.	Nº	3	4	4
------------	---	---	----	---	---	---

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e a sociedade. (NEFIPS)

O intuito deste indicador é expor o esforço do componente para atingir um público cientista e não cientista. Em 2013, foi realizada uma palestra intitulada "Identificação e Classificação de Áreas Úmidas Brasileiras: Bases Científicas para uma Política Nacional", ministrada pelo Prof. Dr. Wolfgang J. Junk, no dia 9 de dezembro, no auditório do Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP). Foi também realizada uma reunião envolvendo sete pesquisadores vinculados ao INCT Áreas Úmidas, com o objetivo de traçar uma estratégia para a organização de uma síntese do conhecimento científico sobre o Pantanal, de forma a atender a Atividade 2 pactuada no Plano de Trabalho anexo ao Termo de Parceria firmado entre CPP-MCTI. A meta proposta ao parceiro público foi, desta forma, atingida pela OSCIP.

INDICADOR 2: Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)

Esse indicador refere-se ao índice de divulgação das atividades dos pesquisadores para a sociedade. A sua formulação retrata o esforço dos quinze pesquisadores que atuam no Componente visando à socialização dos seus trabalhos para a sociedade. Em 2013 foram divulgadas 2 matérias elaboradas por pesquisadores doutores, atingindo o índice de 0,4, o que foi insuficiente para alcançar a meta prevista de 0,5. No entanto, como se trata de um indicador novo, é possível ter havido um número maior de atividades nesse componente que não tenham sido declaradas pelos pesquisadores e, portanto, não computadas. Desta forma, o CPP se propõe a esclarecer aos pesquisadores a importância de registrar todas as atividades por eles realizadas.

INDICADOR 3: Número de Ações Realizadas (NAR)

Este indicador refere-se ao número de ações realizadas pelos pesquisadores visando o debate sobre a Lei do Pantanal. O número de ações previstas e atingidas para esse Componente foi de 4, cumprindo, portanto, a meta prevista. Em 2013, foi publicada uma matéria na imprensa escrita sobre a necessidade de se normatizar as ações impactantes no Pantanal, e sobre o mesmo tema, houve também uma matéria na imprensa eletrônica e duas entrevistas realizadas na TV, sendo divulgadas pela TV Record, TV Assembleia, TV Cidade Verde, TV Brasil Oeste e TV Universitária.

Conclusão:

Em 2013, os pesquisadores que integram esse Componente, conseguiram atingir praticamente todas as metas previstas contribuindo para popularização da discussão sobre uma futura Lei do Pantanal, tendo como marco referencial informações científicas. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo VI** as comprovações das atividades realizadas visando o alcance dos indicadores para esse Componente.

3.1 Informações Complementares

Buscando atender as metas pactuadas para o Componente 1 “Lei do Pantanal”, o CPP promoveu em fevereiro de 2013, reunião presencial com representantes do Departamento de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) para identificar grupos interessados em participar das atividades, bem como apresentar a proposta de projeto para atender a Atividade 1. Atualmente, discutem-se as condições de contratação de uma consultoria jurídica que irá atuar com a equipe de pesquisadores do projeto para efetuar a síntese crítica prevista nessa atividade.

De acordo com o pactuado no Plano de Trabalho, o período definido para a execução da Atividade 1 do Componente “Lei do Pantanal”, foi de dezembro de 2012 a dezembro de 2013. Em virtude do atraso na liberação do recurso, que só ocorreu em março de 2013, o prazo final para apresentar o resultado proposto encerra-se em fevereiro de 2014.

Para responder a Atividade 2 desse Componente, o CPP está trabalhando em parceria com os pesquisadores do INCT Áreas Úmidas-INAU. Para tal, promoveu uma reunião entre pesquisadores do Laboratório Associado 3 daquele Instituto, tendo sido traçada uma estratégia para a organização de uma síntese do conhecimento científico adquirido pelos pesquisadores desse Projeto, sob a supervisão do Dr. Wolfgang Junk, coordenador científico do INAU.

Quanto a solicitação feita pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Termo de Parceria (CAA), para que o CPP apresentasse os critérios para a escolha de Consultor para atuar na Atividade 2 do Plano de Trabalho, esclarecemos que não houve contratação de consultores, mas, apenas a realização de uma reunião entre os pesquisadores do INAU para, a partir daí, efetuar a contratação destes consultores.

Não constaram neste relatório ações relacionadas às Atividades 3 e 4, pois, de acordo com o Plano de Trabalho (TP), essas atividades iniciarão a partir de 2014.

Para viabilizar o atendimento da Atividade 5 (Zoneamento) do Plano de Trabalho, o CPP promoveu em dezembro de 2013, reunião com pesquisadores sênior que atuam no INCT Áreas Úmidas-INAU e que são vinculados a diversas instituições de ensino e pesquisa, inclusive pesquisadores de outros países como Alemanha e Argentina, visando à cooperação internacional. Está prevista a realização de uma Reunião Técnica para a primeira quinzena de março de 2014 com esses pesquisadores, além de pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa como EMBRAPA PANTANAL, Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), representantes do Ministério Público, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Com vistas a implementar a Atividade 6 “Interação Planalto Planície”, o CPP articulou parcerias com pesquisadores das Instituições UFMT e INPE-SP para compor o Comitê de Julgamento das propostas de projetos. Considerando a modalidade de contratação, o CPP está em fase final de elaboração do Edital para contratação do projeto, devendo ser publicado no início de 2014. Para garantir que o instrumento de seleção das propostas seja elaborado nos termos e condições adequadas, o referido documento convocatório passará pela avaliação de 2 (dois) consultores *ad hoc*, ambos com vasta experiência na área de modelagem matemática. O prazo de execução deste Componente se encerra em dezembro de 2015.

Os consultores convidados pelo CPP para participarem do referido processo foram:

1. Gilvan Sampaio – Bolsista PQ Nível 2 - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Centro de Ciência do Sistema Terrestre – INPE;
2. Peter Zeilhofer – Bolsista PQ Nível 2 – Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Os critérios empregados para a escolha dos consultores foram:

1. Ampla experiência e liderança na área, como pode ser observado pelo CV Lattes;
2. Competência para gestão de projetos de pesquisa.

4 - COMPONENTE 2 – USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO PANTANAL

Para esse Componente foram firmadas as seguintes Atividades no Plano de Trabalho:

1. Avaliar os impactos econômicos da implantação do sistema “pesque e solte”;
2. Avaliar se a implantação do sistema “pesque e solte” acarretará em aumento na abundância dos estoques pescados;
3. Avaliar o efeito do tipo de manuseio (tipo de anzol, tempo de retirada do peixe do rio depois de fígado, tempo de permanência do peixe fígado fora da água) sobre a sobrevivência dos peixes no sistema “pesque e solte”.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 2 – Indicadores de Desempenho do Componente 2

INDICADORES						
Sigla	Título	Fórmula	Unidade Medida	Peso	Meta Prevista	Realizado no período
IFRH	1. Índice de Formação de Recursos Humanos	$\text{IFRH} = (\text{NED} \times 3) + (\text{NEM} \times 2) + (\text{NEO} \times 1) / \text{NPA}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p>	%º	2	0,5	0,8
INTP	2. Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações</p> $[(\text{n}^\circ \text{PD} \times 3) + (\text{n}^\circ \text{PM} \times 2) + (\text{n}^\circ \text{PO} \times 1)] / \text{NPE}$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido),</p>	%	2	0	0

		<p>capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p>				
NCRAP	3. Número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaboradas para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros	<p>Número de "protocolos" ou "rotinas de abordagem" para guiar a adequação dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turístico e comercial atualmente em vigor no Pantanal, levando em conta as particularidades ambientais e sociais do sistema pesqueiro pantaneiro.</p> <p>O cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa de protocolos ou rotinas de abordagens elaboradas e publicadas pelo CPP sobre distintas adaptações dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turístico e comercial.</p>	Nº	3	0	0

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Índice de Formação de Recursos Humanos (IFRH)

Esse indicador refere-se ao índice de formação de recursos humanos pelos pesquisadores desse Componente. Esse Componente conta com cinco pesquisadores, que estão orientando um estudante de doutorado e um de graduação, cujos trabalhos vem ao encontro das ações e objetivos desse Componente, contribuindo, assim, para a superação da meta prevista (0,8), uma vez que a previsão foi de (0,5).

INDICADOR 2: Índice Total de Publicações (INTP) e INDICADOR 3: Número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaboradas para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros (NCRAP)

O indicador 2 refere-se a quantidade de publicações por parte dos pesquisadores vinculados ao Componente, e o indicador 3 está relacionado ao número cumulativo de rotinas, protocolos e ações para uso e gestão de recursos pesqueiros. Considerando que o projeto iniciou-se no final do primeiro semestre de 2013, e que a equipe dispunha apenas de dois estudantes iniciando seus projetos de pesquisa, era, portanto, improvável que houvesse publicações em 2013, ainda no início das atividades. E, mais improvável ainda, seria supor que "protocolos" ou "rotinas de abordagem" para guiar a adequação dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turístico e comercial atualmente em vigor no Pantanal, pudessem ser desenhados em 2013. Assim, as metas foram previstas a partir do ano de 2014, quando os trabalhos já estarão mais avançados, devendo ter resultados suficientes para viabilizar os indicadores 2 e 3.

Conclusão:

Em 2013, os pesquisadores desse Componente iniciaram as suas atividades respondendo a uma encomenda do CPP e articulando-se para realizar as atividades previstas no Plano de Trabalho. Considerando que o projeto iniciou-se no primeiro semestre de 2013, não haveria tempo hábil para a publicação de artigos científicos, considerando o tempo necessário entre a submissão, revisão por parte dos referees, aceite e publicação que as revistas científicas requerem, no entanto, o projeto contribui na formação de recursos humanos. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo VII** as comprovações das atividades realizadas visando o alcance dos indicadores para esse Componente.

4.1 - Informações Complementares

Quando da elaboração do Plano de Trabalho que deu origem ao atual Termo de Parceria com o MCTI havia em Mato Grosso uma lei recém-aprovada que proibia a pesca por 5 anos. Tendo em vista as controvérsias existentes no meio acadêmico, se há ou não redução do estoque de pescados no Pantanal e, em caso afirmativo, se tal redução se dá ou não em função de uma possível sobrepesca, o Professor Dr. Jerry Penha, que já atua na Rede Pesca há vários anos, procurou a Coordenação do CPP, antevendo nessa lei uma janela de oportunidade para esclarecer as controvérsias acima mencionadas. Encomendou-se, então, o projeto ao Dr. Jerry (único especialista no assunto em MT), e o incluímos na proposta de TP para o MCTI. Entretanto, passados alguns meses e em função de fortes críticas emitidas, inclusive pelo CPP, com relação a tal lei, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso revogou-a, inviabilizando a proposta originalmente apresentada pelo Dr. Jerry, que foi então substituída pelo projeto **"Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada"**, coordenado pelo referido professor. **(Anexo III)**

Tal projeto já foi avaliado e aprovado por consultores *ad hoc* e suas atividades de campo já iniciaram. **(Anexo IV)**

Consultores que participaram do processo de avaliação:

1. Miguel Petrere Júnior – Livre docente aposentado da UNESP. Pesquisador Visitante Nacional sênior com bolsa da CAPES na UFSCar;
2. Ângelo Antônio Agostinho – Bolsista PQ Nível 1A – Universidade Estadual de Maringá – NUPELIA.

Critérios de escolha dos consultores *ad hoc*:

1. Ampla experiência e liderança na área, como podem ser observadas pelo CV Lattes;
2. Já atuaram outras vezes como avaliadores do CPP, tendo conhecimento dos trabalhos que vem sendo executados na região com relação aos recursos pesqueiros.

Esclarecemos que houve um erro de digitação no Plano de Trabalho (encomenda x chamada pública), pois, pelo exposto acima, fica evidente que este projeto teria que ser contratado sob encomenda, já que se tratava de um problema restrito ao Pantanal de Mato Grosso (Lei proibindo a pesca), e que o estado tem um único especialista com formação e experiência adequada para liderar uma equipe de pesquisadores que respondesse adequadamente ao

problema. Contratar especialista de outras regiões para abordar o tema traria custos logísticos (frequentes deslocamentos, entre outros) injustificáveis.

5 - COMPONENTE 3 – AGREGAÇÃO DE VALOR AOS PRODUTOS DA PESCA E DA PECUÁRIA PANTANEIRA

De acordo com o Plano de Trabalho foi pactuada a seguinte atividade para este Componente de pesquisa:

1. Agregação de valor aos produtos da pecuária e pesca do Pantanal.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 3 – Indicadores de Desempenho do Componente 3

INDICADORES						
Sigla	Título	Fórmula	Unidade Medida	Peso	Meta Prevista	Realizado no período
IFRH	1. Índice de Formação de Recursos Humanos	$IFRH = (NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1) / NPA$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p>	% ^o	2	1	1
INTP	2. Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações</p> $[(n^o PD \times 3) + (n^o PM \times 2) + (n^o PO \times 1)] / NPE$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>P = Publicações</p> <p>PD = Publicação de doutores</p> <p>PM = Publicação de mestres</p> <p>PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente</p> <p>Pesos:</p> <p>3: para PD</p> <p>2: para PM</p> <p>1: para PO</p>	%	2	1,2	1,28

IDRS	3. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferências para o grande público)	Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$ Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros NPE = Número de doutores e mestres do componente P = peso onde P vale 3: para MD 2: para MM 1: para MO	% ^o	3	1,5	1,92
NCPDP	4. Número de produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal	Contagem cumulativa de produtos derivados do pescado/boi produzidos pelos pesquisadores do componente. Produtos: alimento, produto do couro ou outro susceptível de ser comercializado em larga escala.	N ^o	3	1	1

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Índice de Formação de Recursos Humanos (IFRH)

Este indicador refere-se ao índice de formação de recursos humanos pelos pesquisadores desse Componente. A equipe desse Componente que conta com dezesseis pesquisadores, 4 mestrandos e 6 estudantes de graduação, atingiu a meta prevista (1,0).

INDICADOR 2: Índice Total de Publicações (INTP)

O indicador 2 refere-se a quantidade de publicações por parte dos pesquisadores vinculados ao Componente. Os pesquisadores doutores desse Componente publicaram 6 artigos, produzindo um INTP de (1,28) levemente superior a meta prevista (1,2).

INDICADOR 3: Índice de Divulgação dos Resultados para Sociedade (IDRS)

Esse indicador refere-se ao índice de divulgação dos resultados das atividades dos pesquisadores para a sociedade. Foi proposto devido à importância de que os produtos e ações resultantes das atividades de pesquisa chegassem até a sociedade, representando uma agregação de valores aos produtos pantaneiros, e que tem um grande apelo no público dos estados de MT e MS. Esse indicador atingiu um valor (1,92) superior a meta pactuada (1,5).

INDICADOR 4: Número de produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal (NCPDP)

Esse indicador refere-se ao número de produtos tecnológicos resultantes do pescado/boi do Pantanal. O NCPDP é um indicador que visa avaliar o número de produtos tecnológicos susceptíveis de serem comercializados, e que estão sendo produzidos nesse Componente. Esse indicador atingiu um valor (1,0) conforme a meta pactuada (1,0).

Conclusão:

Esse Componente é a continuidade das pesquisas desenvolvidas pelas Redes Pesca e Pecuária, cujas atividades iniciaram no Termo de Parceria no período 2008-2012, que visa agregar valores aos produtos pantaneiros da pesca e pecuária. Em 2013 os pesquisadores produziram um processo tecnológico susceptível de ser usado para comercializar carne de Surubim de uma forma inédita no Pantanal. Além disso, formaram recursos humanos, publicaram em periódicos científicos e participaram de eventos para grande público, de forma a promoverem a divulgação das atividades. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo VIII** as comprovações das atividades realizadas visando o alcance dos indicadores para esse Componente.

5.1 - Informações Complementares

Tendo em vista os resultados satisfatórios obtidos por dois projetos executados no TP finalizado em 2012, um ligado a Rede Pesca e o outro a Rede Pecuária, e a importância da geração de produtos de valor agregado a partir da pesca e da pecuária pantaneira, além da necessidade de estudos adicionais para possibilitar o surgimento de produtos competitivos no mercado foram implementados dois projetos, um ligado a pesca e o outro a pecuária. O projeto **“Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal”**, é coordenado pelo Dr. Jorge Antônio Ferreira de Lara, vinculado a Embrapa Pantanal. **(Anexo III)**

O projeto já foi aprovado por consultoria *ad hoc*, os ajustes necessários já foram efetuados e as atividades já tiveram início. **(Anexo IV)**

O projeto **“Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça Pantaneira”**, é coordenado pelo Professor Dr. Marcus Vinicius Morais de Oliveira, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **(Anexo III)**

Após a análise e seguindo recomendações dos consultores *ad hoc*, em maio de 2013 foi realizada uma reunião com pesquisadores da UEMS e Embrapa Gado de Corte, com o apoio da reitoria daquela Instituição, a fim de promover ajustes no projeto e atendimentos às recomendações dos consultores. O projeto já foi readequado de acordo com as diversas recomendações apresentadas, tendo dado início às suas atividades. **(Anexo IV)**

Os consultores externos que participaram do processo de avaliação dos dois projetos possuem ampla experiência na área (avaliado através do CV Lattes), alguns já atuaram junto ao CPP-MCTI anteriormente durante as avaliações da Rede Pecuária. Houve dificuldade para encontrar avaliadores com experiência adequada e disponibilidade para avaliar o projeto de coordenação do Dr. Jorge Lara (EMBRAPA) e, por conta disso, o projeto foi avaliado por apenas um consultor.

Relação dos consultores que participaram do processo de avaliação:

1. José Ricardo Gonçalves – Bolsista PQ Nível 2 – Instituto de Tecnologia de Alimentos, Secretaria e Abastecimento do Estado de São Paulo – Centro de Pesquisa e Tecnologia em Carnes;
2. Joanis Tilemahos Zervoudakis – Bolsista PQ Nível 2 – Universidade Federal de Mato Grosso;
3. Cleber Oliveira Soares - Bolsista PQ Nível 2 – Embrapa, Gado de Corte - MS.

Critérios de escolha dos consultores *ad hoc*:

1. Experiência e liderança na área de conhecimento, sendo que o Dr. Cleber já havia atuado anteriormente como avaliador da Rede Pecuária do CPP;
2. Pesquisadores que tenham liderança e capacidade de articulação.

6 - COMPONENTE 4 – REDE MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RESPOSTA A DIFERENTES CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (CLIMBAP)

As atividades pactuadas no Plano de Trabalho para este Componente são:

1. Identificar e mobilizar grupos locais de comunidades, governos e atores potencialmente interessados em formar a ClimBAP;
2. Realizar oficinas e reuniões com os grupos locais de comunidades, governos e atores interessados para capacitação e estruturação de uma comunidade de prática local e seleção do líder local da comunidade de prática;
3. Realizar *workshop* com o Tema “Líder da Comunidade de Prática e sua Função” para treinar os líderes sobre o seu papel no funcionamento da ClimBAP.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 4 – Indicadores de Desempenho do Componente 4

INDICADORES						
Sigla	Título	Fórmula	Unidade Medida	Peso	Meta Prevista	Realizado no período
INAC	1. Índice de atores capacitados	$INAC = NAC / NLC$ NAC = Número de atores capacitados. É o número de atores capacitados nas oficinas de estruturação da ClimBAP NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP	%º	2	0	0
IE	2. Índice de eventos acontecendo na ClimBAP	$IE = E / NLC$ E = Quantidade de eventos acontecendo na ClimBAP. Consideram-se conferências, palestras, eventos culturais, eventos científicos organizados em totalidade ou parte pelos	%	1	1	1

		participantes do ClimBAP NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP				
INP	3. Índice de projetos e planos na ClimBAP	$INP = NP / NLC$ NP = Número de projetos e planos na ClimBAP. É o número de projetos propostos, aceitos, financiados, em implementação ou implantados que resultam da iniciativa de membros da ClimBAP e que visam mitigar ou adaptar a mudança climática. Os planos locais de ação frente a mudança climática são incluídos NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP	%º	3	0	0

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Índice de atores capacitados (INAC) e INDICADOR 3: Índice de projetos e planos na ClimBAP (INP)

O Indicador 1 refere-se ao número de atores capacitados e o Indicador 3 trata do índice de projetos e planos estabelecidos na Rede. Esses indicadores não tiveram metas propostas em 2013, o que justifica-se pelo fato de que a primeira fase do projeto consiste em mobilizar os atores em diversas localidades da Bacia do Alto Paraguai (BAP), ações realizadas no decorrer desse ano. Os atores de duas localidades já foram mobilizados. Atualmente a Rede conta com 3 localidades: São Pedro de Joselândia-MT, Bairro Jardim Vitória em Cuiabá- MT e Aldeia Indígena Terena em Dois Irmãos do Buriti- MS, e estão sendo articuladas a inclusão de mais uma localidade em Campo Grande- MS. As capacitações dos atores (INAC) e formulação de projetos e planos (INP) devem iniciar em 2014.

INDICADOR 2: Índice de eventos acontecendo na ClimBAP (IE)

O Indicador 2 refere-se ao índice de eventos realizados na Rede. Previa-se em 2013 reuniões de mobilização das comunidades a serem envolvidas nas atividades do Componente. Estas reuniões aconteceram em São Pedro de Joselândia, onde uma equipe de pesquisadores que integra o projeto INAU e este Componente vem desenvolvendo trabalhos de longa data. No entanto, como não era procedimento da equipe registrar os eventos na comunidade com lista de presença, estas reuniões, solicitadas e organizadas pela comunidade, não foram registradas. No Bairro Jardim Vitória em Cuiabá, a ONG Cidade Amiga, parceira do projeto e que dinamiza o Espaço Vitória, e que já desenvolve trabalho com os atores do bairro, promoveu uma reunião de mobilização dos atores dessa comunidade. Assim, na verdade mais de um evento de mobilização aconteceu, mas apenas um foi documentado e considerado como ação desse indicador. Esse indicador atingiu um valor (1,0) cumprindo a meta pactuada (1,0).

Conclusão:

No primeiro ano de funcionamento o ClimBAP realizou, principalmente, ações de mobilização dos atores dos municípios que serão envolvidos no Componente e atingiu a meta para o indicador correspondente (IE). Como o trabalho de capacitação (INAC) e elaboração de projetos/planos para mitigar/adaptar a mudança climática (INP) terá início em 2014, não foram formuladas metas para estes indicadores. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo IX** as comprovações das atividades realizadas visando o alcance dos indicadores para esse Componente.

6.1-Informações Complementares

Esse Componente, a partir das experiências obtidas com o Projeto SINERGIA, financiado pelo CNPq, pretende facilitar a constituição de uma rede de governança em nível da Bacia do Alto Paraguai (BAP) de modo a catalisar a criação de mecanismos de adaptação às mudanças climáticas. O projeto **“Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Respostas a diferentes cenários de Mudanças Climáticas”, (Anexo III)** é coordenado pelo Professor Dr. Pierre Girard, da Universidade Federal de Mato Grosso, e conta com a participação de vinte pesquisadores de diversas instituições e que teve início em janeiro de 2013.

Atualmente os dados do Projeto SINERGIA estão sendo compilados o que resultará na elaboração de um livro digital contendo os principais passos da metodologia desse Projeto e os seus principais resultados, os quais irão embasar os trabalhos do projeto ClimBAP. Além disso, foi articulada uma parceria com Laboratório Associado 5 do INAU (L.A. 5-INAU) – “Práticas Culturais, Sócio Economia e Educação”, devendo resultar na contratação de um bolsista pós-doc para auxiliar na coordenação dessas atividades. As comunidades, alvo do projeto em Mato Grosso, já foram escolhidas, sendo uma a de São Pedro de Joselândia no Pantanal de Poconé, e a outra, a comunidade do Bairro Jardim Vitória, em Cuiabá, que está sendo mobilizada pela ONG Cidade Amiga que tem histórico de trabalho com o coordenador desse projeto. Em Mato Grosso do Sul, o Professor Dr. Heitor Medeiros da UCDB está trabalhando para envolver uma comunidade indígena localizada próxima a Campo Grande, e uma comunidade quilombola na zona rural de Campo Grande. A UCDB também possui um histórico de intervenção com estas comunidades.

O prazo previsto para concluir a Atividade 1 desse Componente era até junho de 2013, entretanto, devido ao atraso na liberação dos recursos financeiros, houve atraso no início das atividades, mas, ainda sim, foi possível concluir o processo de seleção de duas comunidades em Mato Grosso e identificar duas comunidades em Mato Grosso do Sul.

7 - COMPONENTE 5 – Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

Esse Componente possui as seguintes atividades:

1. Síntese crítica da literatura existente apontando lacunas no diagnóstico da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal;
2. Definição do roteiro metodológico: Oficinas – “Painel de especialistas (ciências naturais e sociais) sobre turismo no Pantanal”;

3. Realização de oficina com os principais atores por região e atividades para validar e finalizar o roteiro metodológico preliminar da Atividade 2;
 4. Oficina “A capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo da sua região/localidade” – processo participativo com os atores envolvidos no turismo em cada região/localidade;
 5. Síntese dos resultados das oficinas realizadas na Atividade 4.
- A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 5 – Indicadores de Desempenho do Componente 5

INDICADORES						
Sigla	Título	Fórmula	Unidade Medida	Peso	Meta Prevista	Realizado no período
NEFIPS	1. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade	Número de eventos promovidos no componente. Considera eventos produzidos somente entre pesquisadores e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam	Nº	2	1	1
INTP	2. Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações $[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)] / NPE$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p>	%	3	0	0
IDARS	3. Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferência para o grande público)	<p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente</p>	%º	3	4	3

		P = peso onde P vale 3: para MD 2: para MM 1: para MO				
--	--	--	--	--	--	--

Abaixo apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade (NEFIPS)

Esse indicador representa o número de eventos demonstrando a interação entre pesquisadores e sociedade. Foi realizada uma reunião com especialistas do IFMT e UNIRONDON para a articulação das atividades a serem executadas, cumprindo com a meta proposta (1).

INDICADOR 2: Índice total de publicações (INTP)

O indicador 2 refere-se a quantidade de publicações por parte dos pesquisadores vinculados ao Componente. Como se tratava de uma linha de ação nova, que requeria a estruturação da equipe e instituições participantes, era pouco provável que houvesse publicação em 2013, pois, não haveria tempo hábil para a publicação de artigos científicos, considerando os trâmites necessários para publicação em revistas científicas. Desta forma, justifica-se a previsão de zero para este indicador.

INDICADOR 3: Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (IDARS)

Esse indicador representa o número de ações demonstrando a interação entre pesquisadores e sociedade. Para atingir esse indicador, pesquisadores doutores promoveram atividades visando à divulgação da importância da pesquisa sobre o tema na imprensa escrita e na internet. Embora a meta prevista (4,0) não tenha sido cumprida (3,0), justifica-se o não cumprimento do indicador devido às dificuldades de estruturação da equipe e envolvimento das instituições da Rede.

Conclusão:

Apesar das dificuldades no processo de articulação e estruturação de uma equipe de pesquisa para atuar na execução das atividades previstas no Componente, as metas em relação a eventos e divulgação foram em parte cumpridas. Com a constituição de uma equipe de trabalho em 2014, o Componente poderá dar sequência para consecução das metas. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo X** as comprovações das atividades realizadas visando o alcance dos indicadores para esse Componente.

7.1 - Informações Complementares

Tendo em vista a grande dimensão do Pantanal e os limitados recursos financeiros disponibilizados, optou-se por fazer dois estudos de caso, um em cada Estado (MT e MS) e, dependendo do sucesso das iniciativas, ampliar, futuramente, tais estudos para outros municípios pantaneiros, caso haja recursos adicionais.

A Atividade 1 desse Componente previa como estratégia o lançamento de uma chamada pública para contratar o projeto. Para tal, foi elaborado o termo de referência para a contratação de consultoria que deveria atuar, juntamente com o CPP, na elaboração deste instrumento visando à

contratação do projeto. Os primeiros e infrutíferos contatos foram feitos com professores da Universidade Candido Rondon (Cuiabá, MT). Buscou-se também parcerias junto ao Departamento de Geografia da UFMT, para a elaboração do instrumento convocatório.

Diante da dificuldade de articular parcerias com as instituições de ensino e pesquisa, a coordenação do CPP promoveu uma reunião com pesquisadores e representante do setor turístico do Estado de Mato Grosso, e pesquisador da UNIDERP (MS), visando articular outras parcerias para atender as atividades desse Componente, já que não houve êxito nas primeiras articulações. Durante essa reunião foi identificada a necessidade de se obter primeiro o resultado previsto na Atividade 1 desse Componente, já que, para a elaboração de um projeto viável e adequado à realidade das regiões onde será desenvolvido o projeto piloto, será fundamental já ter concluído a síntese crítica da literatura apontando as lacunas existentes no diagnóstico da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal. De posse dessas informações o projeto deverá ser elaborado visando responder as atividades previstas no Componente 5.

Assim, o CPP deverá publicar novo termo de referência para contratar uma consultoria visando obter o resultado previsto na Atividade 1, e na sequência deverá trabalhar no desenvolvimento das demais atividades do Componente.

A seguir, apresenta-se a proposta de cronograma de execução das oficinas relacionadas a este Componente:

TABELA 6 – Cronograma de Oficinas previstas para o Componente 5

Atividades	Resultados	Período	Local	Público Alvo
Atividade 2				
Definição do roteiro metodológico: oficinas - Painel de especialistas (-Ciências Naturais e Sociais sobre turismo no Pantanal)	Roteiro metodológico preliminar de avaliação da capacidade suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal e Planalto	Mai a junho de 2014	<i>Campus</i> UFMT – Cuiabá	Técnicos e especialistas que atuaram na Atividade 1; Representantes da atividade turística de MT e MS; Representantes de instituições de ensino e pesquisa de MT e MS; Representantes do SEBRAE MT e MS.
Atividade 3				
Oficina com os principais atores por região e atividades para validar e finalizar o roteiro metodológico preliminar da Atividade 2	Roteiro metodológico definitivo de avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo do Pantanal e Planalto de MT	Durante o II CONBRAU 20 a 22 de agosto 2014	<i>Campus</i> UFMT – Cuiabá	Serão convidados os mesmos participantes da Atividade 2, além da comunidade local dos municípios a serem estudados
	Roteiro			

	metodológico definitivo de avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo do Pantanal e Planalto MS	Setembro a dezembro de 2014	Corumbá ou Bonito – MS	Serão convidados os mesmos participantes da Atividade 2, além da comunidade local dos municípios a serem estudados
Atividade 4				
Oficinas "A capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo da sua região/localidade – processo preparativo com atores envolvidos no turismo de cada região/localidade"	Capacidade de suporte e sustentabilidade definida em cada região/localidade no Pantanal e planície	Deverão ser realizadas 3 oficinas durante o ano de 2015. No entanto, em função dos resultados da revisão bibliográfica poderá ocorrer alterações.	Local a definir em função do resultado da revisão bibliográfica	Acadêmicos, comunidade, empresários, tomadores de decisão.
	Capacidade de suporte e sustentabilidade definida em cada região /localidade no pantanal e planície	Deverão ser realizadas 3 oficinas durante o ano de 2015. No entanto, em função dos resultados da revisão bibliográfica poderá ocorrer alterações.	Locais a definir em função do resultado da revisão bibliográfica	Acadêmicos, comunidade, empresários, tomadores de decisão.
Atividade 5				
Síntese dos resultados das oficinas realizadas na Atividade 4	Capacidade de suporte por região e atividade da região do Pantanal (e planalto) brasileiro	Janeiro a dezembro de 2015	Cuiabá-MT (sujeito a alteração)	Acadêmicos, comunidade, empresários, tomadores de decisão.
	Capacidade de suporte por região e atividade da região do Pantanal (e planalto brasileiro) de MS	Janeiro a dezembro de 2015	Campo Grande (sujeito a alteração)	Acadêmicos, comunidade, empresários, tomadores de decisão.

8 - COMPONENTE 6 – Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai

Para abordar estas questões foram firmadas no Plano de Trabalho as seguintes atividades:

1. Conhecendo a dinâmica social de pecuaristas e pescadores *in loco*: visitas de reconhecimento, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de *surveys*;
2. Conhecendo a dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias): observação participativa, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de *surveys* nas oficinas previstas nos Componentes 1, 4 e 5.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 7 – Indicadores de Desempenho do Componente 6

INDICADORES						
Sigla	Título	Fórmula	Unidade Medida	Peso	Meta Prevista	Realizado no período
IFRH	1. Índice de Formação de Recursos Humanos	$\text{IFRH} = (\text{NED} \times 3) + (\text{NEM} \times 2) + (\text{NEO} \times 1) / \text{NPA}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p>	%º	2	1,2	1,25
INTP	2. Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações</p> $[(\text{n}^\circ \text{PD} \times 3) + (\text{n}^\circ \text{PM} \times 2) + (\text{n}^\circ \text{PO} \times 1)] / \text{NPE}$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>P = Publicações</p> <p>PD = Publicação de doutores</p> <p>PM = Publicação de mestres</p> <p>PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente</p> <p>Pesos:</p> <p>3: para PD</p> <p>2: para PM</p> <p>1: para PO</p>	%	2	0	0

NCSA	3. Número de <i>surveys</i> aplicados em oficinas/assembleias	Números de <i>surveys</i> aplicados pelos pesquisadores do componente em relação à dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias) previstas nos Componentes 1, 4, 5.	%º	3	4	4
-------------	---	---	----	---	---	---

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Índice de formação de recursos humanos (IFRH)

Esse indicador refere-se ao índice de formação de recursos humanos pelos pesquisadores desse Componente. A equipe desse Componente que conta com cinco pesquisadores e quatro estudantes de graduação superou ligeiramente (1,25) a meta prevista (1,2).

INDICADOR 2: Índice total de publicações (INTP)

Esse indicador refere-se ao índice de publicações pelos pesquisadores do Componente. Considerando que se trata do primeiro ano de execução das atividades, não haveria tempo hábil para a publicação de artigos científicos, devido as inúmeras etapas, necessárias para publicação em revistas científicas. Desta forma, justifica-se a previsão de zero para esse indicador.

INDICADOR 3: Número de *surveys* aplicados em oficinas/assembleias (NCSA)

Esse indicador objetiva demonstrar o número de *surveys* elaborados pelo Componente. No decorrer de 2013, os pesquisadores realizaram atividades de campo na região de Poconé-MT, ocasião em que foram aplicados 3 *surveys* visando a adequação de um formulário final que está disponível no link https://docs.google.com/forms/d/1kGWCxjBe8qFW3NccJ4PhoDe9lr3Q_K2b82T9UjgBtM4/viewform e que está sendo aplicado nas comunidades pantaneiras de Poconé. Assim a meta proposta (4,0) foi atingida (4,0).

Conclusão:

Esse Componente sobre a dinâmica social dos atores pantaneiros, os principais beneficiários das ações do CPP, iniciou a Atividade 1 do seu plano de trabalho em 2013, e atingiu as metas propostas em termo de formação de recursos humanos e número de *surveys* aplicados. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo XI** as comprovações das atividades realizadas visando o alcance dos indicadores para esse Componente.

8.1 - Informações Complementares

O projeto "**Caracterização Sócio-ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal**", coordenado pelo Professor Dr. André Luis Ribeiro Lacerda, da Universidade Federal de Mato Grosso (**Anexo III**) já foi analisado pelos consultores *ad hoc* (**Anexo IV**) e implementado em junho de 2013, estando em plena fase de execução. A seleção de um professor de Cuiabá para a execução do projeto justifica-se pelo fato de que este projeto irá requerer constantes viagens a campo, o que demandará a utilização de um veículo utilitário. Tendo em vista que o atual TP não prevê recursos suficientes para tal

aquisição, na rubrica capital, e que o CPP já possui tal veículo, adquirido com recursos de outros TPs, questões de ordem econômica e logística recomendam que o projeto seja executado por profissionais que possam fazer uso do veículo do CPP. Ademais, deve-se considerar ainda a proximidade de Poconé (apenas a 100 Km de Cuiabá, por asfalto), os trabalhos anteriores já realizados pelo CPP com comunidades de pescadores e pecuaristas daquela localidade e o CV Lattes do responsável pela atividade, adequado à tarefa. Da mesma forma que no Componente 5, trata-se de um estudo de caso (piloto) que, se bem sucedido, poderá ser futuramente ampliado para outras regiões.

A escolha do Dr. André L. R. Lacerda para coordenar o projeto deu-se devido à sua formação em sociologia e em função do mesmo residir e trabalhar em Cuiabá, facilitando a logística, conforme exposto acima.

Relação dos Consultores que participaram do processo de avaliação para a seleção do projeto:

1. Fábio Luiz Búrigo – Universidade Federal de Santa Catarina;
2. Gabriela Litre – Universidade de Brasília.

Critérios de escolha dos consultores *ad hoc*:

1. Experiência e liderança na área;
2. Atuação nas áreas de conhecimento relevantes ao CPP.

Para a escolha dos consultores acima, contamos com a colaboração do Prof. Dr. Marcel Bursinsk, do CDS-UnB (ex-presidente da CAPES), que tem vasta experiência nessa área.

Com relação à Atividade 2 desse Componente, deve-se ressaltar que, tendo em vista que os *workshops* previstos nos Componentes 1, 4 e 5 do PT terão início apenas a partir de julho/2014, a contratação da Atividade 2 desse Componente ocorrerá de forma concomitante.

9 - COMPONENTE 7 – GESTÃO E APOIO LOGÍSTICO

Esse Componente vai atuar no sistema de gestão, acompanhamento e apoio logístico aos projetos dos demais componentes, sob a coordenação da Diretoria Executiva do CPP, que já viabilizou a assinatura do atual Termo de Parceria, e outras importantes ações visando atender às atividades pactuadas no Plano de Trabalho, tais como:

1. Ações gerenciais para operacionalização das atividades e ações;
2. Realização do acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa e extensão;
3. Divulgação das ações do CPP para o público externo;
4. Impacto do CPP na mídia.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 8 – Indicadores de Desempenho do Componente 7

INDICADORES						
Sigla	Título	Fórmula	Unidade Medida	Peso	Meta Prevista	Realizado no período
NAGR	Número de ações gerenciais realizadas	Número de ações gerenciais realizadas pelo CPP = - Documentos elaborados; - Workshops, Seminários, Expedições, Congressos, Reuniões Técnicas; - Contratos realizados; - Publicações - Divulgações, etc..	Nº	1	11	13
NPPA	Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações Formalizadas	Número de projetos, programas, prestações de serviços e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras que não sejam do CPP no ano.	Nº	2	0	0
NACE	Número de Ações realizadas por Consultores Externos	Número de Seminários, workshops, Visitas Técnicas ou outras atividades realizadas pelo CPP para acompanhamento e avaliações dos projetos.	Nº	3	1	1
ARE	Alavancagem de Recursos Externos no Exercício	Recursos externos alavancados no exercício dividido pelos recursos repassados pelo MCTI ao CPP no âmbito do TP no exercício, multiplicados por 100	%	3	0	0

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: NÚMERO DE AÇÕES GERENCIAIS REALIZADAS – (NAGR)

No ano de 2013 a Diretoria Executiva do CPP realizou as seguintes ações gerenciais:

1. Ação: Adequações dos formulários e práticas administrativas para gestão de recursos de acordo com as regras de execução via SICONV, formulários internos, disponíveis no site www.cpppantanal.org.br.

Objetivo: Atender as normas de execução de recursos via SICONV.

Resultados obtidos: Formulários ajustados e disponibilizados no site da OSCIP.

Participantes: Coordenação Administrativa do CPP.

Período/Local: De janeiro a fevereiro de 2013 – Cuiabá-MT.

2. Ação: Elaboração de Termo de Referência para contratação de consultores *ad hoc* para análise dos projetos científicos dos Componentes 2, 3 e 6.

Objetivo: Publicar documento com definição de objeto e normas de seleção para contratação de empresa para prestação de serviços de consultoria externa.

Resultados obtidos: Termo de Referência publicado no site da OSCIP, processo de seleção das empresas participantes realizado.

Participantes: Coordenação Administrativa do CPP.

Período/Local: Abril de 2013 em Cuiabá-MT.

3. Ação: Apoio para realização de uma reunião com pesquisadores de Mato Grosso do Sul e Embrapa Gado de Corte.

Objetivo: Discutir os ajustes e possibilidade de outras fontes de financiamento para o projeto do Componente 3 ligado à pecuária, coordenado pelo Prof. Marcus Vinicius da UEMS.

Resultados obtidos: Projeto ajustado de forma a atender as recomendações do consultor.

Participantes: Pesquisadores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e da Embrapa Gado e Corte.

Período/Local: 5 de junho de 2013, sede da Embrapa Gado e Corte – Campo Grande/MS.

4. Ação: Viabilizar reunião com pesquisadores da Rede Pesca para discutir a execução do projeto ligado ao Componente 2.

Objetivo: Discutir a execução do projeto ligado ao Componente 2, vigência, reestruturação do projeto e composição a equipe.

Resultados obtidos: Reformulação do projeto e envio do mesmo ao CPP.

Participantes: Representantes do CPP e pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso

Período/Local: 15 de fevereiro de 2013, sede do CPP em Cuiabá-MT

5. Ação: Viabilizar reunião com representantes do Trade Turístico e representantes do Curso de Turismo do Centro Universitário UNIRONDON, buscando estabelecer parcerias para desenvolver as atividades previstas no Componente 5.

Objetivo: Estabelecer parcerias para desenvolver as atividades previstas no Componente 5 do Plano de Trabalho.

Resultados obtidos: Os participantes acordaram que iriam apoiar o CPP na elaboração do edital para seleção do projeto a ser desenvolvido para atender todas as atividades previstas.

Participantes: Representantes do CPP, Representante do Setor Privado de Turismo e Professores da UNIRONDON.

Período/Local: 15 de fevereiro de 2013, sede do CPP em Cuiabá-MT.

6. Ação: Viabilizar reunião com representante do Departamento de Direito da UFMT, buscando parcerias para atuar na Atividade 1 do Componente 1.

Objetivo: Buscar parceria para iniciar os trabalhos visando atender a Atividade 1 do Componente 1 do Plano de Trabalho.

Resultados obtidos: Ficou previamente estabelecida a participação do Prof. Dr. Carlos Teodoro H. Irigaray - Coordenador do Curso de Direito da Faculdade de Direito da UFMT. O referido jurista possui vasta experiência e trabalhos relevantes ligados ao tema do Componente Lei do Pantanal. No entanto, deverá ser discutida a forma de contratação e as despesas a serem custeadas.

Participantes: Representantes do CPP e o professor Carlos Teodoro Irigaray.

Período/Local: Março de 2013, sede do CPP em Cuiabá-MT

7. Ação: Viabilizar reunião com pesquisadores do INCT Áreas Úmidas para discutir os trabalhos para atendimento a Atividade 2 do Componente 1.

Objetivo: Produzir o documento síntese com resultados científicos atualizados para a redação da proposta da Lei do Pantanal.

Resultados obtidos: Os pesquisadores envolvidos na atividade discutiram o formato de trabalho, atribuições dos pesquisadores e prazos para a produção do documento.

Participantes: Representantes do CPP, Coordenação do INCT e pesquisadores vinculados ao referido Instituto.

Período/Local: Dezembro de 2013, sede do CPP em Cuiabá-MT.

8. Ação: Viabilizar a participação de colaboradores do CPP no Curso sobre Operacionalização do SICONV, incluindo o módulo OBTV, promovido pela UFMT.

Objetivo: Capacitar colaboradores internos para possibilitar a equipe conhecimento básico do sistema, bem como o registro dos processos relacionados ao Termo de Parceria no SICONV.

Resultados obtidos: Colaboradores capacitados.

Participantes: Coordenadora Administrativa e estagiária do Setor de Prestação de Contas

Período/Local: 8 a 10 de outubro de 2013, Campus UFMT, Cuiabá-MT.

9. Ação: Promover reuniões para planejamento e organização do II CONBRAU com pesquisadores que participam da Comissão Organizadora;

Objetivo: Discutir as diversas ações para viabilizar o evento como (i) captação de recursos; (ii) infraestrutura; (iii) programação; (iv) funcionalidades a serem disponibilizadas no site do congresso, entre outras.

Resultados obtidos: Definição da programação preliminar do congresso, bem como as estratégias para captação de recursos junto aos órgãos de governo e setor privado.

Participantes: Representantes do CPP, pesquisadores quem integram a Comissão Organizadora do II CONBRAU.

Período/Local: 30 de setembro de 2013, sede do CPP em Cuiabá-MT.

10. Ação: Viabilizar reunião de acompanhamento do Termo de Parceria CPP-MCTI com os membros da CAA.

Objetivo: Promover o acompanhamento e avaliação das atividades realizadas pelo CPP em cada componente de pesquisa do Plano de Trabalho anexo ao Termo de Parceria firmado entre CPP-MCTI.

Resultados obtidos: Reunião realizada com participação de todos os membros, conforme relatório emitido pela CAA.

Participantes: Representantes do MCTI e do CPP

Período/Local: Outubro de 2013, sede do CPP em Cuiabá-MT.

11. Ação: Realizar Reunião com membros da Assembleia Geral do CPP para fins de atendimento as exigências estatutárias.

Objetivo: Apresentar o relatório de atividades realizadas no exercício anterior (2012), bem como apresentar o relatório financeiro para apreciação e aprovação pelos Membros.

Resultados obtidos: Reunião realizada, elaboração da ata com registro das deliberações da Assembleia Geral.

Participantes: Representantes das Instituições de MT e MS que compõem o CPP.

Período/Local: Setembro de 2013, no Hotel Fazenda Mato Grosso em Cuiabá-MT.

12. Ação: Produzir o Relatório Circunstanciado de Prestação de Contas junto ao Ministério da Justiça (MJ), referente ao exercício 2013 – via sistema do MJ;

Objetivo: Prestar contas ao Ministério da Justiça, órgão responsável pela fiscalização e manutenção da qualificação das entidades "OSCIP".

Resultados obtidos: Relatório de Prestação de Contas enviado no prazo e aprovado pelo órgão. A comprovação se dá pela emissão de certidão e publicação no site desse Ministério.

Participantes: Coordenação Administrativa do CPP e Contabilidade.

Período/Local: Abril de 2013, sede do CPP em Cuiabá-MT.

13. Ação: Participação do CPP no Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal – SIMPAN, por meio de um "stand" onde serão divulgados os trabalhos desenvolvidos

pelas Redes de Pesquisa, além de outros projetos que o CPP gerencia. O evento foi promovido pela Embrapa Pantanal.

Objetivo: Participar de evento científica para divulgar os trabalhos realizados pelos diversos projetos que o CPP gerencia.

Resultados obtidos: Divulgação das ações do CPP através de folders, cartilhas e banners.

Participantes: Representantes do CPP.

Período/Local: 26 a 29 de novembro de 2013, Corumbá-MS.

A meta pactuada para este indicador foi 11. De acordo com o detalhamento das ações realizadas pelo CPP a meta foi superada.

INDICADOR 2: NÚMERO DE PROJETOS, PROGRAMAS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E AÇÕES FORMALIZADAS – (NPPA)

Este indicador tem como objetivo demonstrar o número de projetos, programas e ações desenvolvidas pelo CPP em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras. A meta prevista para este ano foi zero. Está prevista a formalização de no mínimo uma ação para o próximo ano (2014).

INDICADOR 3: NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS POR CONSULTORES EXTERNOS – (NACE)

O objetivo deste indicador é demonstrar o número de ações como seminários e reuniões técnicas, dentre outras, visando o acompanhamento e a avaliação dos projetos que integram os Componentes de pesquisa. A meta firmada para este indicador foi 1 (uma) avaliação. No período de abril a maio de 2013 foram realizados processos de avaliação *ad hoc* para os projetos ligados aos Componentes 2, 3 e 6. Desta forma o CPP cumpriu a meta pactuada.

INDICADOR 4: ALAVANCAGEM DE RECURSOS EXTERNOS NO EXERCÍCIO – (ARE)

Esse indicador demonstra os esforços do CPP em diversificar suas parcerias e fontes de financiamento de forma a garantir a continuidade de suas ações por meio de recursos de outras fontes. A meta firmada para o exercício de 2013 foi zero. De acordo com o cronograma de aportes financeiros dos demais projetos que o CPP gerencia, está prevista a entrada de recursos para o próximo exercício (2014).

Conclusão:

O Componente 7, que tem como função acompanhar e promover o apoio logístico às ações dos demais Componentes, e com vistas a cumprir com sua função, viabilizou diversas atividades buscando o alcance das metas em todos os Componentes. Observa-se que a meta prevista para o Indicador NPPA foi zero. O que se justifica devido ao fato do CPP não ter nenhuma articulação relativa a formalização de outros projetos ou programas para o ano de 2013. Além disso, a meta prevista para o Indicador ARE - Alavancagem de Recursos Externos também foi zero, uma vez que houve atraso no repasse dos recursos pelo financiador de um dos projetos que o CPP gerencia, pois, inicialmente a previsão de repasse era para 2013, devido a entraves de ordem burocrática o recurso deverá ser repassado no próximo exercício. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo XII** as comprovações das atividades realizadas visando o alcance dos indicadores para esse Componente.

10 - INTRODUÇÃO DE MACROPROCESSOS NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CPP

Visando atender as recomendações dos membros da CAA, o CPP passa a incluir em seus relatórios a relação entre os componentes de pesquisa e os principais macroprocessos adotados pelo CPP.

As ações do CPP estão relacionadas diretamente com 4 macroprocessos, tendo como enfoque principal a produção científica, formação de recursos humanos que contribuam para a elaboração e a execução de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável do Pantanal, bem como o desenvolvimento de tecnologia e ferramentas de gestão da pesquisa que permita o enalce de seus objetivos.

Desta forma, e considerando as linhas de ações do CPP, elencamos abaixo os macroprocessos que melhor definem a existência do CPP:

1. Produção de Conhecimento;
2. Formação de Recursos Humanos;
3. Ações para o desenvolvimento sustentável do Pantanal;
4. Tecnologia e ferramentas de gestão de projetos de pesquisa.

O quadro abaixo demonstra relação entre estes Macroprocessos, Componentes de Pesquisa e Indicadores que compõem o Plano de Trabalho firmado com o MCTI:

TABELA 9 – Tabela de Macroprocessos

MACROPROCESSOS	COMPONENTE	INDICADORES
1. Produção de Conhecimentos	1	IDRS
	2	INTP
	3	INTP, IDRS
	5	INTP, IDARS
	6	INTP
2. Formação de Recursos Humanos	2	IFRH
	3	IFRH
	4	INAC
	6	IFRH
3. Ações para o desenvolvimento sustentável do Pantanal	1	NEFIPS, NAR, IDRS
	2	NCRAP
	3	NCPDP, IDRS
	4	IE, INP
	5	NEFIPS, IDARS
	7	NPPA
4. Tecnologia e ferramentas de gestão de projetos de pesquisa	7	NAGR, NPPA, NACE, ARE

10.1. Macroprocesso 1: Produção de Conhecimento

Este macroprocesso trata da produção científica e acadêmica no âmbito da Rede do CPP. Para aferir esta produção sugerimos o uso de dois indicadores pactuados em vários dos Componentes, como: INTP e IDRS.

10.2. Macroprocesso 2: Formação de Recursos Humanos

O objetivo deste macroprocesso é apresentar a formação de recursos humanos resultantes das atividades desenvolvidas pelo CPP no âmbito dos Componentes. O indicador sugerido para este macroprocesso foi o IFRH.

Há outro indicador (INAC) que trata de formação de recursos humanos, no entanto, ele vem sendo utilizado apenas no Componente 4 (ClimBAP). Eventualmente, o referido indicador poderia ser aplicado a todos os atores capacitados no âmbito dos 7 Componentes firmados com o MCTI. Neste caso, seria necessária uma redefinição, uma vez que este indicador considera apenas o número de localidades do ClimBAP.

10.3. Macroprocesso 3: Ações para o desenvolvimento sustentável do Pantanal

De fato, todas as atividades que o CPP realiza podem ser consideradas como "Ação para o Desenvolvimento Sustentável do Pantanal", posto que este é o objetivo da OSCIP. De acordo com as Atividades estabelecidas nos Componentes existem 8 indicadores susceptíveis de quantificar esse macroprocesso. No entanto, esta diversidade poderá dificultar o processo de avaliação. Existem dois indicadores (NEFIPS e IDRS) que são comuns a diversas atividades e Componentes, no entanto, tratam de comunicação com a sociedade e não refletem outras ações relevantes para promover o desenvolvimento sustentável do Pantanal. Como alternativa para melhor refletir a relação desse macroprocesso, sugere-se a criação de outro indicador que considere essas ações, ou simplesmente, a exclusão desse macroprocesso que, por ser muito amplo, torna-se vago e de difícil avaliação.

10.4. Macroprocesso 4: Tecnologia e ferramentas de gestão de rede

Este macroprocesso tem como objetivo acompanhar a capacidade do CPP em desenvolver as condições necessárias para viabilizar o atendimento a todas as atividades previstas pelos Componentes que envolvem vários grupos de pesquisa de diversas instituições. Para melhor interface com esse macroprocesso, sugere-se redefinir o indicador NNPA para Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços, Ações Formalizadas e Novos Processos de Gestão. Os demais indicadores (NAGR, NATC e ARE) utilizados no Componente 7 deverão ser mantidos. A sugestão de alteração no indicador visa incluir, por exemplo, os ajustes promovidos em alguns processos internos de gestão para melhor adequar as exigências dos órgãos de controle, ou para melhorar o controle interno, de forma a atender as demandas apresentadas pelos grupos de pesquisa.

11 - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Com a publicação do Decreto no. 7.641, que determinou a obrigatoriedade do uso do SICONV para a execução de recursos oriundos da UNIÃO, o CPP encontrou algumas dificuldades na fase

de cadastro do Projeto no referido sistema, bem como para o início da execução dos recursos. Trata-se de um sistema dinâmico, porém, bastante complexo, exigindo prática pelos envolvidos (Concedente e Convenente). Mas, considerando a experiência do CPP adquirida em outros projetos gerenciados pelo SICONV, observa-se a falta de conhecimento dos setores de convênios dos órgãos financiadores na orientação de como operar esse Sistema, gerando inúmeras dúvidas e, conseqüentemente, demandando um enorme tempo para a solução das mesmas.

Uma das funcionalidades do SICONV, OBTV Convenente, procedimento previsto desde a implantação da operacionalidade OBTV – Ordem Bancária de Transferência Voluntária, no referido sistema, e que não permite o pagamento de despesas com código de barras, é que contribuiu para o atraso na estruturação do Componente 7, do qual depende o bom andamento da execução de todos os outros Componentes. Esse problema só foi solucionado após a intervenção de representantes do MCTI e que participam da CAA. Desta forma, as contratações de pessoal previstas para apoio na gestão do projeto só foram possíveis a partir do mês de agosto de 2013.

Houve também dificuldade de articular parcerias com as instituições de ensino e pesquisa e setor privado que atuam nas ações de Turismo no Pantanal para participarem do Componente 5. Esta dificuldade deu-se por falta de interesse dos potenciais parceiros.

12 - PRÓXIMOS PASSOS

Dar continuidade no atendimento às demandas dos projetos que já iniciaram suas atividades de pesquisa e finalizar as parcerias que viabilizarão o início de atividades dos Componentes 1 e 5;

Realizar a Oficina Técnica entre pesquisadores ligados ao Componente 1, Zoneamento, prevista para a primeira quinzena de março de 2014;

Manter atualizada a execução financeira, através de lançamentos de todos os processos de contratação e aquisição no SICONV;

Concluir o cadastro das atividades dos Componentes do GP WEB. Inicialmente, o sistema será implantado para acompanhamento das Atividades do Componente 7. E, posteriormente, serão incorporados os demais. Os coordenadores de cada projeto passarão por um treinamento para o uso da ferramenta;

Articular parcerias e captar recursos para realizar o II CONBRAU, Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas, previsto para o mês de agosto de 2014, e que deverá reunir mais de 500 participantes;

Promover a avaliação anual, por consultores externos, dos resultados obtidos nos projetos de pesquisa;

Preparar relatórios e fornecer subsídios para o bom andamento das reuniões da CAA;

Publicar termo de referência para seleção de projeto que deverá atender a Atividade 6 do Componente 1;

13 - ATENDIMENTO PELO CPP ÀS RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TP MCTI-CPP

Recomendações da CAA para o Componente 1:

- Incluir a participação de outras instituições de Mato Grosso (MT) além da UFMT e de Mato Grosso do Sul (MS) nas oficinas que serão realizadas;

Resposta: A coordenação do CPP realizou contatos com pesquisadores da UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso para participar de Atividades do referido Componente, que deverão ser realizadas no primeiro semestre de 2014. Desta forma, havendo interesse dos grupos que atuam com a linha de pesquisa do referido Componente, a recomendação será atendida.

- Manter os indicadores “número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade (NEFIPS)” e “índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)” e incluir um indicador referente ao número de serviços/ações/proposições de apoio ao Projeto de Lei do Pantanal e excluir os indicadores “índice de participações em eventos científicos (IPEC)” e “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)” e “índice formação de recursos humanos (IFRH)” e “índice de publicações (INTP)”.

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentada pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

Recomendações da CAA para o Componente 2:

- Como no texto descritivo do Componente 2 do PT, páginas 10 e 11, consta que seria realizada chamada pública e no quadro de atividades do Componente, página 16, consta uma encomenda. Foi solicitado ao CPP justificativa de se utilizar encomenda e os critérios para a seleção dos consultores *ad hoc* e do projeto.

Resposta: Buscando atender a essa recomendação, o CPP incluiu no Relatório de Atividades do exercício de 2013, **página 12** as devidas justificativas.

- Manter os indicadores “índice de formação de recursos humanos (IFRH)” e “índice total de publicações (INTP)”, incluir um indicador relativo ao “número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaborados para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros” e excluir os indicadores “índice de participações em eventos científicos (IPEC)” e “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)”.

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentada pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

Recomendações da CAA para o Componente 3:

- Apresentar os critérios para a seleção dos consultores *ad hoc*;

Resposta: Buscando atender a essa recomendação, o CPP incluiu no Relatório de Atividades de 2013, **página 16** os critérios utilizados para a seleção dos consultores.

- Manter os indicadores “índice de formação de recursos humanos (IFRH)”, “índice total de publicações (INTP)” e “índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)” e incluir um indicador referente ao “número cumulativo de produtos tecnológicos derivados do pescado do Pantanal” e excluir os indicadores “índice de participações em eventos científicos (IPEC)” e “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)”.

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

Recomendações da CAA para o Componente 4:

- Manter os indicadores “índice de atores capacitados (INAC)”, “índice de eventos acontecendo na ClimBAP (IE)” e “índice de projetos e planos na ClimBAP (INP)”.

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

- Excluir os indicadores “índice de atores interessados (INAI)”, “índice de jovens ativos nas redes sociais (IJARS)” e “índice de atividades das redes sociais na ClimBAP (IARS)”.

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

Recomendações da CAA para o Componente 5:

- Buscar parcerias em outras instituições de Mato Grosso, além da UFMT, e de Mato Grosso do Sul, uma vez que o turismo no Pantanal abrange os dois estados.

Resposta: Antecedendo a reunião da CAA, que fez esta recomendação, houve contatos com pesquisadores do IFMT e da UNIRONDON e da UNIDERP, que não prosperaram, conforme já relatado neste documento, promovemos também no dia 9 de dezembro de 2013 uma reunião na sede do INPP, em Cuiabá-MT. O objetivo da reunião foi de estabelecer novas parcerias e articular a participação dos grupos nas ações do referido Componente. No entanto, o CPP não tem como garantir a participação destes convidados nessa chamada. Nem por isso, deixamos de atender a recomendação.

- Manter os indicadores "números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade (NEFPIS)", "índice total de publicações (INTP)" e "índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)".

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

- Excluir os indicadores "índice de participações em eventos (IPE)", "índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)" e "índice de formação de recursos humanos (IFRH)".

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

Recomendações da CAA para o Componente 6:

- Apresentar os critérios para a seleção dos consultores *ad hoc*;

Resposta: Com vistas a atender a essa recomendação, o CPP incluiu no Relatório de Atividades de 2013, **página 25** os critérios de seleção dos consultores.

- Explicar no relatório o porquê a chamada pública para a seleção de projeto sobre "dinâmica social dos atores pantaneiros" não ter sido realizada;

- Manter os indicadores "índice de formação de recursos humanos (IFRH)", e "índice total de publicações (INTP)" e incluir um indicador referente ao "índice de atuação em eventos do Componentes 1, 4 e 5".

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

- Excluir os indicadores "índice de participações em eventos científicos (IPEC)" e "índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)".

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

Recomendações da CAA para o Componente 7:

- Manter os indicadores "números de ações gerenciais realizadas (NAGR)", "número de projetos, programas, prestação de serviços e ações formalizadas (NPPA)" e "número de avaliações técnico-científicas (NATC)".

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

- Incluir um indicador relativo à “alavancagem mínima de recursos externos ao Termo de Parceria”.

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

- Excluir o indicador “índice de investimentos em equipamentos para os componentes de pesquisa do CPP (IIERT)”.

Resposta: De acordo com a nova proposta de indicadores apresentadas pelo CPP ao MCTI, após a reunião de acompanhamento realizada em outubro de 2013, as recomendações foram totalmente atendidas.

- Apresentar uma lista dos equipamentos que foram adquiridos, conforme Anexo VI do Plano de Trabalho, página 33.

Resposta: O item 15 “Relação de Patrimônio Adquirido” do Relatório de Atividades do CPP apresenta quadro com a relação dos bens adquiridos com recursos da parceria. A tabela utiliza a mesma nomenclatura de contas do SICONV, e indica a quantidade, valor unitário, valor total de cada aquisição, e em qual instituição da Rede CPP o bem esta alocado, portanto, a recomendação foi atendida.

- Apresentar planilha com as despesas efetuadas (receita, utilizado e saldo) para o primeiro repasse de recursos (R\$611.696,00), incluindo a porcentagem de execução até o momento.

Resposta: Buscando atender a referida recomendação, o item 7 “Relatório Financeiro Consolidado”, **página 37** do Relatório de Atividades do CPP – exercício 2013 apresenta o Relatório de Execução do Recurso repassado pelo MCTI. Atendendo assim, a referida recomendação.

14 - RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

ORÇAMENTO DO PRIMEIRO ANO

CAPITAL	Receita	Utilizado	Saldo	%
Equipamento Processamento de Dados	33.329,00	15.792,00	17.537,00	47,38%
Máquinas, Utensílios, Equipamento Diversos	27.210,00	8.845,00	18.365,00	32,5%
Semoventes e Equipamento de Montaria	5.000,00	5.000,00	0,00	100%
SUBTOTAL 1	65.539,00	29.637,00	35.902,00	45,22%
CUSTEIO	Receita	Utilizado	Saldo	%
Material de expediente/consumo /diversos	107.949,00	14.068,85	93.880,15	13,03%
Serv. Adm. e Apoio Técnico e Operacional	191.340,00	53.351,67	137.988,33	27,88%
Outros Serviços de Custeio	150.966,00	43.231,27	107.734,74	28,69%
Diárias e Colaboradores Eventuais no País	95.902,00	12.191,00	83.711,00	12,71%
Passagens Aéreas e Terrestres Nacionais	0,00	0,00	0,00	0%
SUBTOTAL 2	546.157,00	122.842,79	423.314,21	22,49%
TOTAL GERAL (1+2)	R\$611.696,00	R\$ 152.479,79	459.216,21	24,92%

HISTORICO DO REPASSE	Valor
RECURSO REPASSADO PELO MCTI EM 12 DE MARÇO DE 2013 (PRIMEIRA PARCELA)	611.696,00
RENDIMENTOS DO PERÍODO (cumulativo)	17.550,91
TOTAL DO RECURSO	629.246,91
UTILIZADO NO PERÍODO (-)	152.479,79
SALDO EM 31/12/2013	476.767,12

15 - RELAÇÃO DE PATRIMÔNIO ADQUIRIDO

Descrição	Pesquisador Solicitante/Instituição	Quantidade	Valor Total
Equipamentos de Processamento de Dados			
Computador de mesa	Andre Luiz/UFMT	1	1.699,00
Impressora laser color	Andre Luiz/UFMT	1	1.849,00
Tablet	Andre Luiz/UFMT	2	2.398,00
Nobreak	Andre Luiz/UFMT	2	846,00
Notebook	Pierre Girard/UFMT	1	5.990,00
Projektor	Pierre Girard/UFMT	1	2.120,00
Nobreak	Pierre Girard/UFMT	2	890,00
Subtotal 1			R\$15.792,00
Semoventes			
Vaca da raça pantaneira	Marcus Vinicius/UEMS	2	5.000,00
Subtotal 2			R\$5.000,00
Máquinas, Utensílios e Equipamento Diversos			
Mesa para laboratório	Jerry Penha/UFMT	8	896,00
Armário de 8 portas c/ chave	Jerry Penha/UFMT	1	614,00
Mufla	Marcus Vinicius/UEMS	2	3.990,00
Conjunto Destilador	Marcus Vinicius/UEMS	1	3.345,00
Subtotal 3			R\$ 8.845,00
TOTAL GERAL			R\$29.637,00

16- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser observado pela leitura deste documento, as ações demandadas para executar os macroprocessos ocorreram de maneira satisfatória, com quase todos os indicadores pactuados com o MCTI tendo sido atingidos ou mesmo superados, exceto em duas ocasiões nas quais estes indicadores ficaram ligeiramente abaixo do pactuado, conforme já relatado acima. Houve também situações aparentemente anômalas onde a previsão da meta/indicador foi zero. Isso ocorreu principalmente em indicadores relacionados a publicações científicas e desenvolvimento de metodologias. As justificativas para essas aparentes anomalias também foram apresentadas e devem ser sanadas nos próximos relatórios, onde os projetos já devem apresentar maior grau de desenvolvimento e alguns resultados, que dependem de ações consolidadas e de tratamento/elaboração de resultados já realizados deverão estar disponíveis.

Consideramos importante relatar as dificuldades encontradas no processo de execução dos recursos via SICONV, já que todas as ações devem obrigatoriamente atender aos critérios do sistema, implicando na necessidade de prazos para as contratações, publicações de termos de referência e prazo para a realização dos serviços, para então efetivar o pagamento. Além disso, no decorrer do ano o sistema apresentou lentidão, um peso adicional, consumindo tempo e demandando esforço da equipe.

ANEXO I

TERMO DE REFERÊNCIA CONTRATAÇÃO CONSULTORES

TERMO DE REFERÊNCIA N° 02/CPP/DE/2013

INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) foi fundado em junho de 2002, tendo emergido de um processo de consulta à sociedade civil e à comunidade científica iniciado em 2001. A instituição está configurada como uma rede horizontal não-competitiva de instituições de ensino e pesquisa, e tem como principal objetivo a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos para subsidiar as políticas públicas voltadas ao uso sustentável de áreas úmidas, com enfoque prioritário no Pantanal.

Obteve junto ao Ministério da Justiça em 2002 a qualificação de OSCIP "Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos", inscrita no CNPJ n°. 05.220.369/0001-23, com sede a Rua Nove, n°. 305 Bairro Boa Esperança na Cidade de Cuiabá-MT, torna público, para o conhecimento dos interessados, que fará realizar COTAÇÃO PRÉVIA-REGISTRO, tipo MENOR PREÇO GLOBAL, no âmbito do Termo de Parceria n°. 13.0002.00/2012 objetivando a contratação de pessoa jurídica apta para a prestação de serviços de consultoria.

O presente TERMO DE REFERÊNCIA visa orientar o processo de seleção e contratação de empresa especializada em consultoria para análise de projetos

CONTEXTO

Para responder aos principais desafios enfrentados pelo Pantanal, o CPP elaborou, no decorrer de 2003, o projeto intitulado "Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal – CPP" e o submeteu ao MCT. Esse projeto propôs a criação de 3 redes temáticas de pesquisa: uma sobre a sustentabilidade da pecuária, outra que se refere à sustentabilidade da pesca e a terceira abordando a bioprospecção para identificar alternativas econômicas no Pantanal.

CPP vem atuando há 10 anos no Pantanal, produzindo conhecimentos socialmente relevantes e contribuindo para a formação de RH de alto nível de forma a qualificar a tomada de decisão visando à sustentabilidade sócio-ecológico-econômica da região. Durante o período de vigência dos 3 primeiros Termo de Parceria com o MCTI, (desde 2004), o CPP realizou estudos resultando em inúmeros artigos publicados, alunos capacitados em nível de IC, de mestrado e de doutorado. Diversas contribuições foram dadas aos tomadores de decisão como, por exemplo, a lei estadual (MT) para o Pantanal, o PLS 750/2011 (projeto de lei federal para o Pantanal), a lei estadual de pesca em Mato Grosso (Lei 9794/2012), o marco regulatório para a limpeza de campo em Mato Grosso e o documento "Carta Área de Preservação Permanente – Pantanal" enviado ao CONAMA, produzido durante o *Workshop Bases Técnico-Científicas para Política de Áreas Úmidas para o Pantanal - Avaliação da Proposta de Modificação do Código Florestal/Áreas de Preservação Permanente no Pantanal*. Deve-se ressaltar, além disso, que os projetos executados pelo CPP tiveram como norte o atendimento de demandas apresentadas pela própria comunidade (acadêmica e leiga), obtidas principalmente durante os *workshops* "Diálogos Pescador-Pesquisadores: Propondo soluções para a pesca pantaneira", "Diálogos Pecuáristas-Cientistas: propondo soluções para a pecuária pantaneira" e *oficina* de Planejamento Estratégico do CPP.

Os primeiros projetos executados pelas redes do CPP nos permitiram adquirir uma melhor compreensão sobre os processos ecológicos inter-relacionados com a pesca e com a pecuária, além

Handwritten signatures in blue ink.

de estudos voltados a bioprospecção como possível alternativa de renda para as populações locais. No segundo termo de parceria, o CPP propôs-se a dar continuidade aos estudos ecológicos já iniciados sem, no entanto, olvidar de projetos voltados ao desenvolvimento de produtos a partir da pesca e da pecuária locais, além da agregação de valor à flora pantaneira.

No entanto, o foco inicial, voltou-se para a planície pantaneira, identificando as principais ameaças à sustentabilidade, em nível local, e produzindo conhecimentos relevantes para o enfrentamento dessas questões. Tais trabalhos, com forte enfoque ecológico, tiveram grande reforço com a entrada em cena do INCT - Áreas Úmidas, que é composto majoritariamente por membros das redes de pesquisa do CPP. Porém, há outras questões de grande urgência e relevância que vêm merecendo a nossa atenção.

A necessidade urgente de expandir a base de conhecimentos sobre o Pantanal e de continuar a subsidiar a tomada de decisão para o uso sustentável da região, bem como a complementação de alguns projetos e para a introdução de novas ações, o Centro de Pesquisa do Pantanal, firmou o quarto Termo de Parceria (TP) com o MCTI, denominado "CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL". Este TP, tem como objetivo geral: "Contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais".

Os objetivos específicos são:

- Sistematizar e disponibilizar ao público conhecimentos científicos sobre o Pantanal.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do PLS 750/2011.
- Estudar as interações planalto-planície e seus potenciais impactos sobre o Pantanal.
- Constituir uma rede de municípios, envolvendo diversos atores sociais, para promover ações de adaptação às mudanças climáticas na BAP.
- Gerar produtos comercializáveis a partir do pescado e do gado Pantaneiro.
- Produzir conhecimentos científicos para dar embasamento a futuros marcos regulatórios sobre o turismo no Pantanal.
- Produzir conhecimentos para subsidiar marcos regulatórios visando ao uso sustentável e à gestão de recursos pesqueiros no Pantanal.
- Realizar a caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé - MT.

Para atingir tais objetivos, o Plano de Trabalho é dividido em componentes de pesquisas, que se desdobram em diversas atividades (projetos). Os projetos que deverão ser avaliados por consultores *ad hoc* são:

"Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal", este projeto está inserido na Atividade 1 do Componente 6 do Plano de Trabalho.

"Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente



fundamentada” – projeto que integra o Componente 2 do Plano de Trabalho.

“Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal” – projeto que integra o Componente 3 do Plano de Trabalho.

“Conservação, Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Biodigestão Anaeróbia de Dejetos em Bovinos da Raça Pantaneira” – projeto que integra o Componente 3 do Plano de Trabalho.

OBJETO

Cada projeto deverá contar um mínimo de dois pareceres a ser efetuados num prazo de um mês. No entanto, caso não sejam encontrados em tempo hábil, pelo menos um parecer deverá ser efetuado.

Os Consultores contratados deverão ter minimamente cinco anos de experiência na área de conhecimento do projeto a ser avaliado com publicações em revistas indexadas nos temas abordados no projeto. Preferência será dada a consultores conhecedores da região pantaneira. Em caso de dois pareceres dissonantes, um terceiro parecer deverá ser apresentado.

Os pareceres deverão versar sobre a qualidade e pertinência dos projetos, analisando como a metodologia e orçamentos previstos concorrem para a consecução dos objetivos, de acordo com a Ficha de Avaliação em anexo a este Termo de Referência.

JUSTIFICATIVA

Face a necessidade de expandir a base de conhecimentos sobre o Pantanal e continuar a subsidiar a tomada de decisão para o uso sustentável da região, bem como atender ao pactuado no Termo de Parceria celebrado entre o CPP e o MCTI, faz-se necessário a contratação de consultoria para avaliação dos projetos de forma a garantir que os mesmos sejam de qualidade científica adequada ao objetivos do presente TP, assegurando, desta forma, o bom uso dos recursos públicos a serem investidos.

SOLICITANTE / FONTE FINANCIADORA

Componente: “GESTÃO E APOIO LOGÍSTICO”

Meta 7 Etapa 1

Natureza da aquisição: Recursos do Termo de Parceria n. 13.0002.00/2012

Descrição: Outros Serviços de Custeio

CATEGORIA ECONOMICA DA DESPESA

Custeio Capital Material Bibliográfico Semovente

FORMA DE APRESENTAÇÃO E PRAZO DE ENTREGA DA PROPOSTA

A proposta deverá conter os dados da empresa; prazo de validade (**não inferior a 60 dias**); data e assinatura do representante legal; indicar a modalidade do processo ao qual esta participando; descrição detalhada dos serviços¹ a serem prestados, em conformidade com as informações e descrição constantes do “objeto”; valor unitário e global, quando for caso. A Proposta deverá contemplar todos os serviços descritos no objeto do presente processo.

A proposta deverá ser apresentada até o **dia 13 de maio de 2013** via e-mail ou entregue no

¹ Quando for o caso, indicar a marca para melhor caracterizar o equipamento e/ou produto e apresentar prospectos, manuais ou outras informações fornecidas pelo fabricante do produto/equipamento.



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



endereço acima. O endereço eletrônico para envio das propostas é cpp@cppantanal.org.br.

MODO DE RECEBIMENTO

No momento da entrega do(s) serviço(s), o responsável pela solicitação deverá verificar a sua conformidade quanto as descrição do "Objeto" do presente processo. O recebimento poderá ocorrer das seguintes formas:

- (X) recebimento parcial
() recebimento total

MODALIDADE DE AQUISIÇÃO

Modalidade do processo de aquisição:

Menor Preço:

- (X) cotação prévia-registro () convite presencial () inexigibilidade () (X) global () lote () item dispensa

REGULAMENTAÇÃO

A presente cotação prévia será regida pela Lei 9.790/99, onde faculta as entidades qualificadas como OSCIPs fazer uso de regulamento próprio contendo os procedimentos administrativos para contratações e aquisições. Para tal, adotou-se o Manual de Compras e Procedimentos Análogos do CPP publicado no site deste CPP, cujos procedimentos são análogos àqueles determinados pela norma vigente para a execução de recursos destinados à pesquisa científica (Decreto n. 6.170/2007 e pela Portaria Interministerial n. 507/2011).

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

O pagamento pela prestação dos serviços será realizado em uma parcela, mediante apresentação da Nota Fiscal contendo a descrição dos serviços prestados, emitida a favor da CONTRATANTE, conforme dados contidos na Ordem de Compra.

PRAZO DE EXECUÇÃO

O contrato a ser celebrado com a empresa vencedora, objeto deste processo, terá duração de até 90 (noventa) dias, podendo ser renovado pelo mesmo período. A renovação de prazo, NÃO DEVERÁ onerar o valor firmando entre as partes.

DA CONTRATAÇÃO

Para fins de contratação, a empresa que ofertar o menor valor pelos serviços deverá apresentar os seguintes documentos²:

- 1- Cronograma de Execução, indicando prazos de início e término dos trabalhos;
- 2- Certidões Negativas de Débitos do INSS e do FGTS;
- 3- Contrato Social em vigor, ou documento equivalente;
- 4- Prova de inscrição no cadastro de pessoas jurídicas (CNPJ).

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS (quando houver)

- 1- A CONTRATADA será responsável pela seleção dos consultores, devendo considerar as recomendações e definições contidas no "Objeto".

² Quando solicitado pelo contratante.



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



4- A CONTRATADA deverá realizar os serviços, objeto desta contratação nas suas dependências, devendo, portando, dispor de condições necessárias para o desenvolvimento das atividades, bem como responsabilizar pelas contratações dos terceiros e encargos que couber.

5- **Despesas administrativas** geradas externamente, mesmo que seja para o atendimento ao objeto desta contratação, não serão custeadas pelo CPP.

6- A CONTRATADA deverá manter em seu quadro pessoal, funcionário qualificado para o processo de identificação e seleção de consultores, quando couber, devendo indicar por meio oficial o Responsável para dirimir as dúvidas da CONTRATADA quanto aos serviços objeto desta contratação.

7- Não serão aceitas empresas com menos de 3 (três) anos de criação e comprovada experiência na área de assessoria e consultoria.

Cuiabá-MT, 26 de abril de 2013.

Elaborado por:

Nome: Lilian de Souza Oliveira

CPF nº.: 344.401.511-91

Cargo: Assistente Administrativo

E-mail: cpp@cppantanal.org.br

Assinatura: 

Revisado por:

Nome: Rose Soares

CPF nº.: 616.295.291-68

Cargo: Coordenadora Administrativa

E-mail: rose@cppantanal.org.br

Assinatura: 

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO

2012-2015

IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO PRIVADO

Nome da Entidade: Centro de Pesquisas do Pantanal – CPP

Endereço: Rua Dois, nº. 497 – Sala 02, Bairro Boa Esperança

CEP : 78.068-360 Cuiabá-MT

Fone: 65-3664 1121 - Fax: 65-3664 3675

Site: www.cppantanal.org.br

E-mail: cpp@cppantanal.org.br / rose.edusoares@gmail.com

CNPJ: 05.220.369/0001-23

Certificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos) – pelo Ministério da Justiça, processo MJ nº. 08015.013441/2002-94.

REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Roseneide Soares de Souza

Cargo: Diretora Executiva

Endereço: Rua B, N. 17, Quadra 14 – Bairro Residencial Itamarati

CEP: 78.058-861 Cuiabá – MT

RG: 0894.832-1 SSP/MT

CPF: 616.295.291-68

DADOS BANCÁRIOS

Instituição Bancaria: Banco do Brasil

Conta Corrente: 70.658-2

Agência: 1216-5 – Coxipó – Cuiabá-MT

O CENTRO DE PESQUISA DO PANTANAL – CPP

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) foi fundado em junho de 2002, tendo emergido de um processo de consulta à sociedade civil e à comunidade científica iniciado em 2001. A instituição está configurada como uma rede horizontal não-competitiva de instituições de ensino e pesquisa, e tem como principal objetivo a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos para subsidiar as políticas públicas voltadas ao uso sustentável de áreas úmidas, com enfoque prioritário no Pantanal.

Baseando-se na constatação de que a popularização do conhecimento científico é a condição necessária ao exercício da cidadania no século XXI, o CPP tem na participação comunitária um de seus pilares de ação. A abrangência de atuação do CPP extrapola as instituições regionais, abrangendo também instituições da Bolívia, do Paraguai, da Argentina, da Colômbia, do Canadá, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Islândia, da França, entre outros, voltados para a pesquisa sobre áreas alagáveis. Em nível nacional, esta rede é constituída por diversas instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, além de órgãos governamentais e não-governamentais.

Para responder aos principais desafios enfrentados pelo Pantanal, o CPP elaborou, no decorrer de 2003, o projeto intitulado “Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal – CPP” e o submeteu ao MCT. Esse projeto propôs a criação de 3 redes temáticas de pesquisa: uma sobre a sustentabilidade da pecuária, outra que se refere à sustentabilidade da pesca e a terceira abordando a bioprospecção para identificar alternativas econômicas no Pantanal.

IMPACTOS DO CPP

A atividade científica e extensionista do CPP, pela sua relação intensa com a comunidade Pantaneira no sentido amplo (de político a ribeirinho) gerou diversos impactos, sendo os de maior relevância:

- Impactos na Pesquisa

O fortalecimento de uma comunidade de pesquisadores que interagem efetivamente na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável do Pantanal representa, na nossa concepção, um dos maiores avanços do trabalho do CPP. Resulta dessa organização da pesquisa uma melhor utilização dos recursos humanos presentes e dos poucos recursos financeiros destinados à pesquisa no Pantanal. Tanto é que recebeu uma moção como modelo de rede a ser desenvolvido para outras regiões do Brasil pelos participantes do XVII Congresso Brasileiro de Ictiologia.

Para dar visibilidade e incrementar as suas parcerias internacionais, o CPP organizou, no período de 21 a 25 de julho de 2008, a Oitava Conferência Mundial de Áreas Úmidas (8th INTECOL), sendo este o maior evento científico mundial relativo a essa temática. Participaram do evento cientistas provenientes de 28 países diferentes. A conferência foi exitosa, tendo sido noticiada pela imprensa de 33 países com 13 línguas diferentes. As discussões científicas e os temas debatidos foram de alta relevância. Temos a convicção de que este foi um marco para o desenvolvimento de pesquisas sobre áreas úmidas na América do Sul. Ao final, foi aprovada em plenária a “Declaração de Cuiabá”, alertando para a importância da conservação e do uso sustentável das áreas úmidas. Na sequência, o CPP organizou a Expedição Científica Internacional ao Pantanal, na qual estiveram presentes as maiores autoridades mundiais da área. A Expedição teve a duração de 7 dias, sendo emitida a “Declaração do Pantanal”, dirigida às

autoridades brasileiras e contendo um diagnóstico da situação do Pantanal, com recomendações para a sua conservação e uso sustentável. Foi também graças ao trabalho realizado pelo CPP e às redes de pesquisa organizadas pela OSCIP que foi possível a aprovação, em novembro de 2008, do Programa “Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas” (INAU), único na região e que envolve grande parte dos pesquisadores das redes do CPP, expandindo as fronteiras da pesquisa regional, por meio de colaborações com grupos internacionais. O trabalho realizado pelo CPP deu visibilidade aos problemas enfrentados pelas áreas úmidas, de forma que o MCTI anunciou, ainda em 2008, a criação do Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP), em fase final de implantação, no *campus* da UFMT. O CPP possibilitou também a execução do projeto “Sistema Internacional de Estudos sobre Recursos hídricos e Gerenciamento de Impactos devido ao Aquecimento global na bacia do Paraguai - SINERGIA”, que busca subsidiar a gestão de recursos hídricos na bacia do Rio Paraguai no contexto das mudanças climáticas, envolvendo instituições e atores sociais da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, e cientistas dos EUA, da Holanda, da Escócia e do Canadá. Esse projeto (SINERGIA) foi executado com recursos do CNPq e foi elaborado para atender a uma sugestão feita durante uma das avaliações científicas de projetos executados pelas redes do CPP. Finalmente, foi realizado, em agosto de 2012, o Primeiro Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas (I CONBRAU), em comemoração aos 10 anos de existência do CPP. O evento contou com aproximadamente 500 inscritos, provenientes de todas as regiões do Brasil, superando as expectativas dos organizadores. Por último, mas não menos importante, o apoio do CPP/MCTI permitiu que os pesquisadores atuantes em suas redes publicassem inúmeros trabalhos em revistas nacionais e internacionais, com variados índices de impacto, além da apresentação de inúmeros trabalhos em eventos nacionais e internacionais, elaboração de monografias, dissertações, teses. Tais realizações estão descritas em detalhes nos relatórios já enviados ao parceiro público.

- Impactos na Comunidade

O CPP promoveu várias oficinas em 2007. Na maioria delas, a comunidade pantaneira participou efetivamente. Essas oficinas agiram como fórum onde pecuaristas e pescadores tiveram oportunidade de se reunir e de encontrar os técnicos dos órgãos governamentais, assim como representantes da classe política, favorecendo o diálogo entre esses atores do Pantanal. Além disso, o CPP produziu vários *folders* educativos (sobre serpentes mais comuns no Pantanal Norte, répteis em geral, vegetação e pássaros). Os eventos organizados pelo CPP e mencionados acima, por conterem palestras e debates abertos ao público e em função da grande presença que tiveram na mídia, também impactaram as comunidades da região, levando o debate desses importantes temas ao cidadão leigo.

- Impactos no Meio Ambiente

O principal impacto no meio ambiente se dá pela conscientização sobre a fragilidade do bioma Pantanal dos diversos atores pantaneiros (pecuaristas, pescadores, agentes econômicos, políticos) que vivem na região ou fazem usos dos seus recursos naturais. Há também diversas contribuições feitas aos órgãos gestores e tomadores de decisão, conforme exemplificado abaixo. O melhor conhecimento das funções ecológicas do bioma Pantanal, que vem sendo obtido ao longo do desenvolvimento dos projetos, e a internalização desses conhecimentos pela comunidade e pelos tomadores de decisão deverá propiciar, no médio prazo, grandes avanços na conservação e no uso sustentável desse importante bioma. O desenvolvimento de um bioinseticida natural pela rede de bioprospecção poderá contribuir para a redução dos impactos ambientais gerados pelo emprego de pesticidas à base de compostos organoclorados e organofosforados.

- Impactos nas Políticas Públicas

O principal impacto no segmento político é a contribuição do CPP para o desenvolvimento de leis e regulamentações adequadas para o Pantanal. O CPP subsidia os poderes públicos ou representantes da população. Por exemplo, no “*Workshop* sobre a cadeia produtiva bovina no Pantanal Sul-Mato-Grossense”, que reuniu tanto pecuaristas como representantes do poder público, ligados à cadeia da carne bovina no Pantanal de Mato Grosso do Sul, foram identificados problemas e estratégias de ação visando melhoria do desempenho e competitividade dos produtos e subprodutos da pecuária local, dentro dos princípios de sustentabilidade.

A rede pecuária desenvolveu indicadores de conservação de pastagem nativa. Através de um *workshop*, do qual participaram pecuaristas e cientistas, produziu um documento que subsidiou a publicação, pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, de um marco regulatório sobre a questão da “Limpeza de Campo no Pantanal”. As redes pesca e pecuária também contribuíram com o CONAMA na discussão sobre marcos regulatórios para áreas úmidas e com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso na elaboração da Lei de Gestão do Pantanal, aprovada em janeiro de 2008, e que tem um dos artigos de autoria do CPP. Em Mato Grosso do Sul, os pesquisadores da rede pesca contribuíram com um artigo na lei de pesca daquele estado. Recentemente, o CPP contribuiu para as discussões a respeito do Código Florestal, por meio da publicação de diversos artigos na mídia impressa e eletrônica regional, nacional e internacional, incluindo uma nota na revista *Nature*. Além do Código Florestal, a equipe do CPP enviou também uma nota ao MCTI, como contribuição ao PLS 750/2011 (Projeto de Lei para o Pantanal, apresentado pelo Senador Blairo Maggi); houve ainda uma seção de debates sobre o PLS 750/2011 durante o encerramento do I CONBRAU. Pesquisadores da rede pesca elaboraram e deram publicidade ao documento “Implicações da Lei Estadual MT nº 9794 de 30/07/2012 sobre a Pesca e Conservação dos Recursos Pesqueiros”, mostrando preocupação e apresentando contribuições ao aperfeiçoamento desse marco regulatório. O documento foi encaminhado para diversas instituições (Assembleias Legislativas, IBAMA, SEMA) e amplamente divulgado pela imprensa regional.

- Impactos nas Políticas Públicas para a Superação das Assimetrias Regionais

O CPP tem contribuído com o MCTI na medida em que traz uma forma inovadora de gestão de recursos humanos e financeiros, investidos em uma região com sistema de C&T ainda por consolidar e que, por essa razão, apresenta grandes desafios para a utilização eficaz de tais recursos. A parceria MCTI-CPP tem demonstrado que esta é uma forma eficiente para a superação das assimetrias regionais, otimizando a utilização dos recursos e maximizando os resultados obtidos. Uma análise superficial dos C. Lattes dos pesquisadores das redes que vem sendo apoiadas desde o início da atuação do CPP demonstra que, em sua maioria, esses cientistas já se encontram em condições de competirem com os de outras regiões mais favorecidas, o que demonstra o acerto do modelo adotado na parceria CPP-MCTI.

- Impactos na Formação de RH

A atuação do CPP propiciou, até o momento, a formação de aproximadamente 385 estudantes em nível de iniciação científica (IC), 246 de mestrado e 27 de doutorado. O apoio do CPP foi também fundamental para a criação do Curso de Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade e do Curso de Mestrado em Química, ambos na UFMT. Grande parte do corpo docente desses cursos é composta por pesquisadores das redes do CPP.

Além disso, o CPP possibilitou a capacitação de uma equipe administrativa para a gestão de recursos destinados a C&T. Essa equipe tem conhecimento sobre as agências federais e estaduais de fomento à pesquisa, sobre os mecanismos para a captação, gestão e prestação de contas de recursos destinados à P&D, estando também familiarizada com instrumentos de gestão como as plataformas Lattes, Carlos Chagas e SICONV. Deve-se ressaltar que há grande carência de profissionais com esse perfil na região.

Projeto CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

1. INTRODUÇÃO

Conforme relatado anteriormente, o CPP vem atuando há 10 anos no Pantanal, produzindo conhecimentos socialmente relevantes e contribuindo para a formação de RH de alto nível de forma a qualificar a tomada de decisão visando à sustentabilidade sócio-ecológico-econômica da região. Durante o período de vigência da parceria CPP-MCTI (2004 – 2012), o CPP realizou estudos resultando em inúmeros artigos publicados, alunos capacitados em nível de IC, de mestrado e de doutorado. Diversas contribuições foram dadas aos tomadores de decisão como, por exemplos, a lei estadual (MT) para o Pantanal, o PLS 750/2011 (projeto de lei federal para o Pantanal), a lei estadual de pesca em Mato Grosso (Lei 9794/2012), o marco regulatório para a limpeza de campo em Mato Grosso e o documento “Carta Área de Preservação Permanente – Pantanal” enviado ao CONAMA, produzido durante o *Workshop Bases Técnico-Científicas para Política de Áreas Úmidas para o Pantanal - Avaliação da Proposta de Modificação do Código Florestal/Áreas de Preservação Permanente no Pantanal*. Deve-se ressaltar, além disso, que os projetos executados pelo CPP tiveram como norte o atendimento de demandas apresentadas pela própria comunidade (acadêmica e leiga), obtidas principalmente durante os *workshops* “Diálogos Pescador-Pesquisadores: Propondo soluções para a pesca pantaneira”, “Diálogos Pecuaristas-Cientistas: propondo soluções para a pecuária pantaneira” e *oficina* de Planejamento Estratégico do CPP. Os primeiros projetos executados pelas redes do CPP nos permitiram adquirir uma melhor compreensão sobre os processos ecológicos inter-relacionados com a pesca e com a pecuária, além de estudos voltados à bioprospecção como possível alternativa de renda para as populações locais. No segundo termo de parceria, o CPP propôs-se a dar continuidade aos estudos ecológicos já iniciados sem, no entanto, olvidar de projetos voltados ao desenvolvimento de produtos a partir da pesca e da pecuária locais, além da agregação de valor à flora pantaneira. Nosso foco inicial, portanto, voltou-se para a planície pantaneira, identificando as principais ameaças à sustentabilidade, em nível local, e produzindo conhecimentos relevantes para o enfrentamento dessas questões. Tais trabalhos, com forte enfoque ecológico, tiveram grande reforço com a entrada em cena do INCT - Áreas Úmidas, que é composto majoritariamente por membros das redes de pesquisa do CPP. Há, no entanto, outras questões de grande urgência e relevância que vêm merecendo a nossa atenção. O jornal O Globo publicou, em 20 de agosto de 2012 (<http://oglobo.globo.com/economia/mp-pede-paralisacao-de-obras-de-hidreletricas-no-entorno-do-pantanal-5839442>) artigo intitulado “MP pede paralisação de obras hidrelétricas no entorno do Pantanal”, onde é mencionado documento assinado por pesquisadores do CPP, em parceria com o WWF e a TNC, alertando para os potenciais impactos ambientais causados pelo excesso de pequenas PCHs na Bacia do Alto Paraguai. Acrescenta ainda o artigo que “sem o devido estudo do impacto acumulado das atividades e de medidas eficazes para evitar o colapso do sistema, danos irreversíveis podem ser causados ao meio ambiente e às mais de 4 mil famílias que dependem exclusivamente da Bacia para sobreviver”.

Reflexos ainda devem ser sentidos no turismo, na agricultura e na pesca, além de prejuízos a sítios arqueológicos da região”.

Associada a essa questão, existe ainda a proposta de lei federal para o Pantanal, apresentada pelo Senador Blairo Maggi (PLS 750/2011), que propõe marcos regulatórios para atividades a serem realizadas na planície pantaneira, desconsiderando, no entanto, as atividades realizadas no entorno (Bacia do Alto Paraguai – BAP). Há, portanto, que se considerar não somente a planície, mas sobretudo as interações planalto-planície para o delineamento de marcos regulatórios adequados para a sustentabilidade da região.

Por último, grande polêmica foi causada recentemente na região em função da aprovação, pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso, da Lei Estadual n. 9794 de 2012. Essa lei “dispõe sobre a política de pesca de Mato Grosso e dá outras providências”, impondo a moratória na pesca e o sistema de pesque e solte na região. Pesquisadores da rede pesca do CPP se manifestaram nesse sentido, produzindo o documento “Implicações da Lei Estadual MT nº 9794 de 30/07/2012 sobre a Pesca e Conservação dos Recursos Pesqueiros”, que foi encaminhado a diversas instituições e amplamente divulgado pela imprensa local (**Anexo A**).

2. JUSTIFICATIVA

Ao longo desses anos de trabalho, o CPP tem demonstrado com satisfação o cumprimento e a superação de praticamente todas as metas acordadas com o parceiro público. Os relatórios emitidos pelos comitês científicos durante os *workshops* de avaliação científica das redes confirmam a eficácia do modelo de gestão do CPP, evidenciando também o acerto na elaboração e na execução de cada projeto. O CPP tem sido, dessa forma, um importante instrumento para as políticas públicas de superação das assimetrias regionais em C&T no Centro Oeste, oferecendo ao parceiro público um instrumento flexível de execução de financiamento e que, por ser pequeno, tem possibilitado o acompanhamento detalhado de cada projeto de pesquisa sob sua responsabilidade.

A necessidade urgente de expandir a base de conhecimentos sobre o Pantanal e de continuar a subsidiar a tomada de decisão para o uso sustentável da região, assim como a constatação inequívoca da efetividade do trabalho que vem sendo realizado pelo CPP, justificam a concessão de novo apoio pelo parceiro público para a complementação de alguns projetos e para a introdução de novas ações. Deve-se ressaltar ainda que os pesquisadores que vem integrando há anos as redes do CPP tiveram forte atuação tanto na elaboração do Plano Científico do Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP) quanto na elaboração da projeto do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU). Desta forma, a presente proposta tem grande aderência e é complementar às ações que serão executadas no INPP e às que vem sendo executadas pelo INAU.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

3.2. Específicos

- Sistematizar e disponibilizar ao público conhecimentos científicos sobre o Pantanal.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do PLS 750/2011.
- Estudar as interações planalto-planície e seus potenciais impactos sobre o Pantanal.
- Constituir uma rede de municípios, envolvendo diversos atores sociais, para promover ações de adaptação às mudanças climáticas na BAP.
- Gerar produtos comercializáveis a partir do pescado e do gado Pantaneiro.
- Produzir conhecimentos científicos para dar embasamento a futuros marcos regulatórios sobre o turismo no Pantanal.
- Produzir conhecimentos para subsidiar marcos regulatórios visando ao uso sustentável e à gestão de recursos pesqueiros no Pantanal.
- Realizar a caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé - MT.

4. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Para abordar essas questões, nos próximos 3 anos, o CPP propõe atuar estrategicamente privilegiando sete componentes:

1. Lei do Pantanal.
2. Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros do Pantanal.
3. Agregação de Valor aos Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira.
4. Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP).
5. Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal.
6. Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai.
7. Gestão e Apoio Logístico.

Todos os componentes acima referem-se a ações novas, exceto o Componente 3, que deverá dar apoio à continuidade de dois projetos (um de pesca e outro de pecuária) já em atividade pelas redes do CPP, conforme será detalhado abaixo.

A contratação dos projetos deverá ocorrer por intermédio de CHAMADAS PÚBLICAS (editais) e de ENCOMENDAS. O processo de seleção e avaliação de execução dos projetos dar-se-á por meio de consultoria *ad hoc*, a ser contratada pelo CPP. A diretoria executiva do CPP, como usualmente tem sido feito, será a responsável pelo acompanhamento na execução dos projetos e por fornecer o apoio logístico necessário.

Componente 1 – Lei do Pantanal

Já existem diversos estudos realizados pelo CPP e por diversas outras instituições sobre a planície pantaneira. O que se propõe no momento, portanto, é sistematizar esse conhecimento, disponibilizá-lo e debatê-lo com o público, por meio da realização de uma série de *workshops*, com temáticas pré-definidas, conforme descrito no documento “Componente 1 – Lei do Pantanal” (**Anexo B**). Os resultados dessa série de *workshops* serão sistematizados por cientistas e juristas e encaminhados para os tomadores de decisão, visando contribuir com o PLS 750/2011 e com outros marcos regulatórios que por ventura se apliquem. Essa ação, na modalidade ENCOMENDA, será coordenada por pesquisadores ligados ao CPP e ao INAU, tendo em vista o conhecimento prévio acumulado sobre o assunto.

Pouca informação, no entanto, está disponível sobre a relação planalto-planície. Com relação ao uso da terra no planalto, por exemplo, e utilizando cenários prováveis, pode-se estimar as perdas econômicas para a planície pantaneira, notadamente como isso afetaria a pesca, a pecuária e o turismo. Sobre as hidrelétricas, como se conhece a localização, a dimensão das barragens atuais e se pode prever as dimensões físicas das futuras obras (o potencial já é conhecido em cada localização), é possível abordar as seguintes questões: Qual será a dimensão do conjunto das hidrelétricas em operação e a serem construídas no planalto sobre o pulso hidrológico anual no Pantanal? Como estas viriam a afetar a carga sedimentar dos rios que formam o Pantanal e por consequência as áreas alagadas anualmente? Como a redução do nível d’água na cheia e seu aumento na seca vem influenciar a distribuição e tamanho das áreas alagadas? Como as barragens vêm afetar o ciclo de nutrientes na planície e, por conseguinte, a produtividade das pastagens e das comunidades de peixes e dali a pecuária e a pesca? Como a fragmentação dos cursos d’água afetará os peixes que migram para se reproduzir e os estoques pesqueiros? Qual efeito da modificação do hidrograma anual dos rios formadores do Pantanal sobre a biodiversidade aquática, em particular aves atrativos turísticos no Pantanal? Quais serão as perdas econômicas estimadas na planície pelos impactos causados pelo conjunto total das hidrelétricas, uma vez construídas? Para maiores detalhes vide **Anexo B**. Esta ação, na modalidade CHAMADA PÚBLICA, será executada através da publicação de editais. Serão contratados consultores para a elaboração dos editais, para a seleção e a avaliação da execução dos projetos.

Componente 2 – Uso e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Pantanal

A aprovação recente, no estado de Mato Grosso, de um marco regulatório para a pesca (Lei 9794/2012) vem suscitando debates e controvérsias na comunidade científica e nos setores do turismo e da pesca de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Notadamente polêmico, o sistema “pesque-solte”, carece de estudos que comprovem sua eficiência e sustentabilidade para o futuro da atividade. O CPP vê no fato consumado (aprovação da lei), no entanto, uma janela de oportunidades para que essa questão seja estudada e dados científicos sejam produzidos para abonar ou desacreditar os propósitos da lei. Nesse sentido, pretende-se: 1). monitorar as consequências da implantação do sistema pesque e solte para a atividade pesqueira recreativa em um trecho da bacia do Rio Cuiabá, entre os municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço; 2). avaliar os impactos econômicos da implantação do sistema pesque e solte; 3). avaliar se a implantação do sistema “pesque e solte” acarretará em aumento na abundância dos estoques pescados; 3). avaliar o efeito do tipo de manuseio (tipo de anzol, tempo de retirada do peixe do rio depois de fígado, tempo de permanência do peixe fígado fora da água) sobre a sobrevivência dos peixes no sistema “pesque e solte” (**Anexo C**). Este componente poderá ser contemplado através de Chamada Pública.

Componente 3 – Agregação de Valor a Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira

Esta questão já vem sendo abordada por pesquisadores das redes pesca e pecuária do CPP com resultados satisfatórios, conforme atestam diversos relatórios de avaliação científica em poder do MCTI. Entretanto, tendo em vista a importância da geração de produtos de alto valor agregado a partir da pecuária e pesca pantaneira e, considerando que esses trabalhos tiveram início em passado recente (a partir do terceiro termo de parceria com o MCTI), estudos adicionais são necessários de forma a possibilitar o surgimento de produtos competitivos no mercado (**Anexo D**).

Tendo em vista tratar-se da aplicabilidade? de projetos já em execução pelas redes pesca e pecuária do CPP, essas ações serão executadas através da modalidade ENCOMENDA. Os projetos serão elaborados pelos interessados e enviados ao CPP, que os submeterá a consultoria *ad hoc*. A consultoria *ad hoc* poderá também ser utilizada para a avaliação dos resultados.

Componente 4 – Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP)

O CPP, por meio do projeto SINERGIA (Sistema Internacional de Estudos sobre Recursos Hídricos e Gerenciamento de Impactos devido ao Aquecimento global na Bacia do Paraguai), formou uma rede de colaboradores envolvendo todos os países da BAP, incluindo a Argentina, com o objetivo de reunir os atores da bacia para propor as melhores soluções para lidar com os efeitos adversos de tais mudanças. Apesar de ser um projeto de cunho principalmente científico, mais de 200 pessoas, oriundas da academia, do setor governamental, das ONGs e do setor privado dos quatro países que compartilham a Bacia do Paraguai participaram da elaboração e execução desse projeto. Dessa forma, a equipe discutiu os principais impactos das mudanças climáticas sobre a BAP e propôs medidas para mitigação e, sobretudo, para adaptação à mudança climática.

Nesta nova etapa, o CPP pretende facilitar a constituição de uma rede de governança em nível da BAP de modo a catalisar a criação de mecanismos de adaptação às mudanças climáticas. Implicar o nível local parece primordial para desenvolver soluções adequadas e eficientes para o funcionamento dessa rede. Utilizar apenas a estrutura local de governo municipal parece insuficiente para proporcionar soluções adequadas à dimensão da problemática da adaptação às mudanças climáticas. Uma possível solução está sendo experimentada na Argentina. Em 2010, criou-se a "Red Argentina de Municípios frente al Cambio Climático" (RAMCC <http://www.placc.org/ramcc.html>), que se configura como um instrumento de coordenação e promoção de políticas públicas locais de combate às mudanças climáticas nas cidades daquele país, que coordena ações locais, socializa experiências e avalia os resultados dos programas desenvolvidos pelos municípios que integram a rede, levando em conta acordos internacionais e recomendações do IPCC. A rede também pretende se tornar uma ferramenta de suporte técnico para os governos locais, fornecendo meios para alcançar um modelo de desenvolvimento sustentável. Esse modelo tem a vantagem de fortalecer ações locais para problemáticas de adaptação às mudanças climáticas bem definidas, mas integrando-se em nível regional e com atores de diversos setores, níveis e escalas. Pretende-se, pois, criar a ClimBAP, a partir das experiências obtidas com o projeto SINERGIA (<http://www.portalsinergia.org.br>) e tendo como base a experiência bem-sucedida da Argentina. Deve-se ressaltar aqui o interesse das ONGs TNC e WWF em firmar parceria com o CPP (com oferecimento de contrapartida financeira), para a execução desse componente. Tendo em vista a experiência prévia, a possibilidade de parcerias com outras instituições e as características desse componente, a contratação deverá dar-se pela

modalidade ENCOMENDA. Uma equipe multidisciplinar de consultores *ad hoc* deverá ser contratada para avaliar a proposta. (**Anexo E**).

Componente 5 – Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

O Pantanal é uma região de beleza cênica indescritível, porém, relativamente pouco conhecida do público internacional. Essa realidade, no entanto, tende a mudar rapidamente com o advento da “Copa Verde” no Brasil e, mais especificamente, da “Copa do Pantanal” em Cuiabá. Espera-se que esse evento promova a divulgação maciça da região em nível internacional e que, como consequência, haja significativo aumento do número de turistas para os pantanais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essa realidade já se faz sentir em Cuiabá, onde vários hotéis estão em construção. O advento do turismo, no entanto, pode acarretar diversos impactos ambientais negativos, comprometendo o funcionamento ecossistêmico e os serviços ambientais oferecidos pelo Pantanal, se essa atividade não for bem planejada. A abordagem dessa questão é, portanto, de máxima urgência. Questões como: qual a capacidade de suporte para o turismo nas diversas regiões do Pantanal? Quais os lugares que podem ser visitados e de que forma? O “Turismo de Base Comunitária” é uma alternativa viável para que as populações da planície também sejam beneficiadas pelo esperado aumento no fluxo de turistas? Enfim, essas e outras questões precisam ser formuladas e respondidas adequadamente por especialistas, empresários e comunidades do Pantanal, de forma a evitar que o que poderia ser uma oportunidade se torne uma ameaça. Esse componente será executado através da modalidade CHAMADA PÚBLICA, onde pesquisadores serão convidados a elaborar projetos para responder as questões formuladas acima, entre outras. Consultores *ad hoc* serão convidados para a elaboração dos editais, a seleção e a avaliação dos resultados dos projetos. Uma série de *workshops* deverá também ser realizada, nos dois estados (MT e MS), envolvendo as partes interessadas.

Componente 6 – Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai

Desde o primeiro termo de parceria com o MCTI, o CPP tem produzido conhecimentos para respaldar a tomada de decisão visando à sustentabilidade da planície pantaneira, focando as suas ações nas principais atividades econômicas da região - a pesca e a pecuária. Para tal, levantou-se as demandas da comunidade de pescadores e pecuaristas, através de diversos *workshops* e, em função de tais demandas, foram elaborados e executados projetos de pesquisa. Entretanto, e tendo amadurecida a relação com essas comunidades ao longo do tempo, o CPP se ressentia da falta de um melhor conhecimento dessas comunidades. Algumas perguntas, nesse sentido, necessitam respostas, como, por exemplos: Não sabemos como pescadores e pecuaristas, enquanto “grupos” profissionais, estão estratificados socialmente. As associações profissionais representam os interesses das duas ocupações de maneira representativa? Que interesses tem mais força e estão mais representados? Que interesses não têm força e estão sub-representados? Pretendemos, pelo estudo piloto, iniciar discussões buscando conhecer a dinâmica social de pescadores e pecuaristas de Poconé enquanto dois *status* ocupacionais. Se bem-sucedido, esse estudo poderá ser expandido para outras regiões do Pantanal (**Anexo F**). Este componente poderá ser atendido pela modalidade Chamada Pública.

Componente 7 – Gestão e Apoio Logístico

O CPP vem atuando durante todos esses anos apoiado em um eficiente sistema de gestão, acompanhamento e apoio logístico a projetos, realizado através da Secretaria Executiva da OSCIP. A execução de programas como o ora apresentado ao parceiro público requer diversas

ações como o planejamento e o apoio na realização de *workshops* e reuniões de avaliação científica e de gestão, o acompanhamento na execução de projetos, o apoio logístico para a realização de expedições a campo, a elaboração de convênios com instituições parceiras, a aquisição de diversos materiais, além de um rigoroso sistema de controle, garantindo dessa forma o uso adequado dos recursos públicos. O CPP conta atualmente com uma equipe pequena, mas eficiente e capacitada para a gestão de recursos destinados à C,T&I.

COMPONENTE 1: "LEI DO PANTANAL"			
Atividade	Resultado	Prazo	Execução/Responsável
1. Síntese crítica dos projetos de leis sobre Pantanal que já tramitaram e estão tramitando em nível Estadual e Federal em (MT), incluindo audiências públicas realizadas na ocasião da lei MT.	Proposta preliminar de um projeto do Lei do Pantanal, superando as falhas do passado, incluindo anseios do público expressados em audiências públicas passadas e conhecimento científico indispensável (atividade 2 abaixo).	De dezembro de 2012 a dezembro de 2013	Encomenda
2. Síntese do conhecimento científico útil/indispensável para uma Lei do Pantanal.	Documento síntese com resultados científicos atualizados indispensáveis para a redação da proposta da Lei do Pantanal.	De dezembro de 2012 a dezembro de 2013	Encomenda
3. Introdução dos resultados preliminares das ações 5, 6 deste componente e do componente 2 na proposta preliminar.	Proposta preliminar consolidada com resultados preliminares dos projetos em curso.	De janeiro de 2014 a junho de 2014	Encomenda
4. Oficinas com cientistas e sociedade discutindo proposta consolidada do componente 3.	Proposta final de projeto de Lei sobre o Pantanal.	De julho de 2014 a dezembro de 2014	Encomenda
5. Zoneamento	Mapa de Zoneamento: conservação/uso sustentável do Pantanal.	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Encomenda

6. Interações planalto-planície	Simulações hidro-ecológicas no séc. 21: impactos sociais, ambientais, econômicos sobre pecuária, pesca e turismo, considerando cenários de uso da terra e de aproveitamento hidroelétrico previsto da BAP (ANEEL).	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Chamada pública
---------------------------------	--	--	-----------------

COMPONENTE 1: TABELA DE INDICADORES

Indicadores			Metas			
Sigla	Título	Fórmula	2012	2013	2014	2015
NEFIPS	Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade	Número de eventos promovidos no componente. Considera eventos produzidos entre somente pesquisadores e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam.	0	2	3	2
IDRS	Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferencias para o grande público)	<p>Número total de matérias divulgadas para o grande público</p> $[(MD \times 3) + (MM \times 2) + (MO \times 1)] / NPE$ <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente.</p> <p>M = Matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente</p> <p>Pesos:</p> <p>3: para doutores</p> <p>2: para mestres</p> <p>1: para outros</p>	0	0,5	1	1,5
NAR	Número de ações realizadas para auxiliar na formulação de	Número de ações realizadas e matérias publicadas (internet, imprensa escrita e eletrônica) por terceiros. Bem como solicitações diretas encaminhadas ao CPP	0	4	4	6

propostas do debate sobre a Lei do Pantanal.	para auxiliar na formulação de propostas ao debate sobre a Lei do Pantanal				
--	--	--	--	--	--

COMPONENTE 2: "USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO PANTANAL"

Atividade	Resultado	Prazo	Execução/Responsável
1. Avaliar os impactos econômicos da implantação do sistema pesque e solte.	Impactos avaliados	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Encomenda
2. Avaliar se a implantação do sistema pesque e solte acarretará em aumento na abundância dos estoques pescados.	Evolução dos estoques de pescados avaliada	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Encomenda
3. Avaliar o efeito do tipo de manuseio (tipo de anzol, tempo de retirada do peixe do rio depois de fígado, tempo de permanência do peixe fígado fora da água) sobre a sobrevivência dos peixes no sistema pesque e solte.	Efeito do tipo de manuseio no pesque solte sobre a sobrevivência do peixe avaliado	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Encomenda

COMPONENTE 2: TABELA DE INDICADORES

Indicadores			Metas			
Sigla	Título	Fórmula	2012	2013	2014	2015
IFRH	Índice de Formação de Recursos Humanos	$IFRH = (NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1) / NPA$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p>	0	0,5	1	1

INTP	Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações $[(M3 \times 3) + (M2 \times 2) + (M1 \times 1)] / NPE$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>M = Publicações M3 = Número de publicações produzidas por 3 ou mais autores M2 = Número de publicações produzidas por 2 autores M1 = Número de publicações produzidas por 1 autor</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente</p> <p>Pesos: 3: para M3 2: para M2 1: para M1</p>	0	0	0,5	1,2
NCRAP	Número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaborados para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros	<p>Número de "protocolos" ou "rotinas de abordagem" para guiar a adequação dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turística e comercial atualmente em vigor no Pantanal, levando em conta as particularidades ambientais e sociais do sistema pesqueiro pantaneiro.</p> <p>O cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa de protocolos ou rotinas de abordagens elaboradas e publicadas pelo CPP sobre distintas adaptações dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turística e comercial.</p>	0	0	1	2

COMPONENTE 3: "AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUTOS DA PESCA E DA PECUÁRIA PANTANEIRA"

Atividade	Resultado	Prazo	Execução/Responsável
1. Agregação de valor aos produtos da pecuária e pesca do pantanal.	Disponibilização de tecnologias e formulações ajustadas que agregam valor ao pescado e ao bovino da região	Dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Encomenda

COMPONENTE 3: TABELA DE INDICADORES

Indicadores			Metas			
Sigla	Título	Fórmula	2012	2013	2014	2015
IFRH	Índice de Formação de Recursos Humanos	$\text{IFRH} = (\text{NED} \times 3) + (\text{NEM} \times 2) + (\text{NEO} \times 1) / \text{NPA}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p>	0	1	1,6	1,6
INTP	Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações</p> $[(M3 \times 3) + (M2 \times 2) + (M1 \times 1)] / \text{NPE}$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>M = Publicações</p> <p>M3 = Número de publicações produzidas por 3 ou mais autores</p> <p>M2 = Número de publicações produzidas por 2 autores</p> <p>M1 = Número de publicações produzidas por 1 autor</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do</p>	0	1,2	1,5	1,9

		componente Pesos: 3: para M3 2: para M2 1: para M1				
IDRS	Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocução e conferências para o grande público)	Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(MD \times 3) + (MM \times 2) + (MO \times 1)] / NPE$ Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocução e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros NPE = Número de doutores e mestres do componente P = peso onde P vale 3: para doutores 2: para mestres 1: para outros	0	1,5	2,5	2
NCPDP	Número de produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal.	Contagem cumulativa de produtos derivados do pescado/boi produzidos pelos pesquisadores do componente. Produtos: alimento, produto do couro ou outro susceptível de ser comercializado em larga escala.	0	1	2	4

COMPONENTE 4: 'REDE MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RESPOSTA A DIFERENTES CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (CLIMBAP)'			
Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
1 – Identificação e mobilização dos grupos locais de comunidades governos e atores potencialmente interessados em formar a ClimBAP.	Atores identificados (rede do projeto Sinergia), informados sobre comunidades de práticas e mobilizados. Ênfase dada à mobilização de jovens.	De dezembro 2012 a junho de 2013	Encomenda
2 – Oficinas e reuniões com dos grupos locais de comunidades governos e atores interessados para capacitação, estruturação de uma comunidade de prática local e seleção do líder local da comunidade de prática.	Atores interessados capacitados sobre comunidades de práticas, mitigação e adaptação à mudança climática, e papel do líder da comunidade de prática. Grupos locais estruturados em rede e com agenda de ações/encontros definidos. Plano de ação dos jovens elaborado.	De junho de 2013 a junho de 2014	Encomenda
3 - Realização de workshops "Líder da comunidade de prática e sua função" para treinar os líderes sobre o seu papel no funcionamento da ClimBAP.	Líderes treinados a respeito de: i- gestão local, meio ambiente e mudanças climáticas; ii- fontes de financiamento sobre adaptação/mitigação a mudança climática iii- comunicação das atividades acontecendo localmente e ofertas estaduais/nacionais de cursos, bolsas, conferencias sobre o tema; iv - elaboração de projetos e programas de adaptação/mitigação a mudança climática; v- plano local de ação frente a mudança climática. vi- criação de redes sociais para troca de experiências e informações com envolvimento da juventude.	De junho de 2014 a dezembro de 2014	Encomenda

4 - Os Líderes locais dão início e manutenção das atividades locais e em rede da ClimBAP.	Redes sociais em funcionamento; comunicação bi-mensal de informação de interesse da ClimBAP; plano local frente a mudança climática formulado; projeto de captação de recurso para implantação de pelo menos uma ação de mitigação/adaptação submetido.	De janeiro de 2014 a dezembro de 2015	Encomenda
---	---	---------------------------------------	-----------

COMPONENTE 4: TABELA DE INDICADORES

Indicadores			Metas			
Sigla	Título	Fórmula	2012	2013	2014	2015
INAC	Índice de atores capacitados	$INAC = NAC / NLC$ NAC = Número de atores capacitados. É o número de atores capacitados nas oficinas de estruturação da ClimBAP. NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP	0	0	10	5
IE	Índice de eventos acontecendo na ClimBAP	$IE = E / NLC$ E = Quantidade de eventos acontecendo na ClimBAP. Considera-se conferências, palestra, evento cultural, evento científico organizado em totalidade ou parte pelos participantes do ClimBAP NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP	0	1	5	1
INP	Índice de projetos e planos na ClimBAP	$INP = NP / NLC$ NP = Número de projetos e planos na ClimBAP. É o número de projetos propostos, aceitos, financiados, em implementação ou implantados que resultam da iniciativa de membros da ClimBAP e que visam mitigar ou adaptar a mudança climática. Os	0	0	0	4

		planos locais de ação frente a mudança climática são incluídos.				
		NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP				

COMPONENTE 5: "CAPACIDADE DE SUPORTE E SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NO PANTANAL"

Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
1. Síntese crítica da literatura existente apontando lacunas existentes no diagnóstico da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal.	Capacidade de suporte por região e atividades. Lacunas. Quadro metodológico para avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade.	De dezembro de 2012 a junho de 2013	Chamada pública
2. Definição do roteiro metodológico: Oficinas – "Painel de especialistas (ciências naturais e sociais) sobre turismo no Pantanal".	Roteiro metodológico preliminar de avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal e Planalto (esse roteiro metodológico deve prever a utilização de dados secundários disponíveis e incluir os saberes locais / regionais).	De julho de 2013 a junho 2014	Chamada pública
3. Oficina com os principais atores por região e atividades para validar e finalizar o roteiro metodológico preliminar da atividade 2.	Roteiro metodológico definitivo de avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal e Planalto.	De julho de 2014 a dezembro 2014	Chamada pública
4. Oficinas "A capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo da sua região/localidade" – processo participativo com os atores envolvidos no turismo em cada região/localidade.	Capacidade de suporte e sustentabilidade definida em cada região/localidade no Pantanal e planície.	De janeiro de 2015 a Dezembro 2015	Chamada pública
5. Síntese dos resultados das oficinas realizadas na atividade 4.	Capacidade de suporte por região e atividade da região do Pantanal (e planalto) brasileiro.	De janeiro de 2015 a Dezembro de 2015	Chamada pública

COMPONENTE 5: TABELA DE INDICADORES

Indicadores			Metas			
Sigla	Título	Fórmula	2012	2013	2014	2015
NEFIPS	Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade	Número de eventos promovidos no componente. Considera eventos produzidos entre somente pesquisadores e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam.	0	1	3	4
INTP	Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações $[(M3 \times 3) + (M2 \times 2) + (M1 \times 1)] / NPE$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro. M = Publicações M3 = Número de publicações produzidas por 3 ou mais autores M2 = Número de publicações produzidas por 2 autores M1 = Número de publicações produzidas por 1 autor</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente Pesos: 3: para M3 2: para M2 1: para M1</p>	0	0	0,5	0,5
IDARS	Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e	<p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(MD \times 3) + (MM \times 2) + (MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores</p>	0	4	4	3

	<p>conferencias para o grande público)</p>	<p>MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente P = peso onde P vale</p> <p>3: para doutores</p> <p>2: para mestres</p> <p>1: para outros</p>				
--	--	---	--	--	--	--

COMPONENTE 6: "CARACTERIZAÇÃO OCUPACIONAL DE PESCADORES E PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE POCONÉ NA MICRORREGIÃO DO ALTO PANTANAL"

Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
1. Conhecendo a dinâmica social de pecuaristas e pescadores <i>in loco</i> : visitas de reconhecimento, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de <i>surveys</i> .	Síntese crítica da literatura, resultados dos <i>surveys</i> .	De dezembro 2012 a dezembro de 2015	Encomenda
2. Conhecendo a dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias): observação participativa, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de <i>surveys</i> nas oficinas previstas nos componentes 1, 4 e 5.	Síntese crítica da literatura, resultados da observação participativa e dos <i>surveys</i> .	De dezembro de 2012 a dezembro 2015	Chamada Pública

COMPONENTE 6: TABELA DE INDICADORES

Indicadores			Metas			
Sigla	Título	Fórmula	2012	2013	2014	2015
IFRH	Índice de Formação de Recursos Humanos	$IFRH = (NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1) / NPA$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p>	0	1,5	1	1
INTP	Índice Total de Publicações	<p>Número total das publicações</p> $[(M3 \times 3) + (M2 \times 2) + (M1 \times 1)] / NPE$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>M = Publicações</p> <p>M3 = Número de publicações produzidas por 3 ou mais autores</p>	0	0,5	0,5	0,5

		<p>M2 = Número de publicações produzidas por 2 autores M1 = Número de publicações produzidas por 1 autor</p> <p>NPE = Número de doutores e mestres do componente Pesos:</p> <p>3: para M3 2: para M2 1: para M1</p>				
NCSA	Números de surveys aplicados em oficinas/ assembleias	Números de surveys aplicados pelos pesquisadores do componente em relação à dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias) previstas nos Componentes 1, 4, 5.	0	4	6	4

COMPONENTE 7: "GESTÃO E APOIO LOGÍSTICO"			
Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
1. Ações gerenciais para operacionalização das atividades e ações.	<p>Operação adequada do CPP atendendo as necessidades gerenciais e operacionais das ações de pesquisa.</p> <p>Cumprimento de exigências estatutárias e legais da OSCIP.</p> <p>Auditoria realizada.</p>	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Diretoria Executiva
2. Realização do acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa e extensão.	<p>Relatórios dos comitês de avaliação científica.</p> <p>Relatórios técnicos dos coordenadores de projetos.</p> <p>Montagem/instalação de sistemas eletrônicos de acompanhamento de projetos e ações.</p> <p>Realização dos <i>workshops</i> previstos.</p>	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Diretoria Executiva
3. Divulgação das ações do CPP para o público externo.	<p>Clipping das reportagens veiculadas pela mídia impressa, eletrônica e <i>on-line</i>.</p> <p>Material de divulgação e Publicações</p>	De dezembro de 2012 a dezembro de 2015	Diretoria Executiva
4. Impacto do CPP na mídia.	Avaliação independente realizada por uma firma especializada.	De junho de 2015 a dezembro de 2015	Diretoria Executiva

COMPONENTE 7: TABELA DE INDICADORES

Indicadores			Metas			
Sigla	Título	Fórmula	2012	2013	2014	2015
NAGR	Número de ações gerenciais realizadas	Número de ações gerenciais realizadas pelo CPP = -Documentos elaborados; -Workshops, Seminários, Expedições, Congressos, Reuniões Técnicas; -Contratos realizados; - Publicações; -Divulgações, etc.	0	11	12	8
NPPA	Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações Formalizadas	Número de projetos, programas, prestações de serviços e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras que não sejam do CPP no ano.	0	0	2	1
NACE	Número de Avaliações realizadas por Consultores Externos	Número de Seminários, workshops, Visitas Técnicas ou outras atividades realizadas pelo CPP para acompanhamento e avaliações dos projetos.	0	1	1	1
ARE	Alavancagem de Recursos Externos no Exercício	Recursos externos alavancados no exercício, a partir da assinatura do TP e considerando sua vigência, dividido pelos recursos repassados pelo MCTI ao CPP no âmbito do TP no exercício, multiplicado por 100.	0	0	100%	40%

ANEXO I

PLANO DE APLICAÇÃO - ANO 1

DESPESAS OPERACIONAIS (CUSTEIO E CAPITAL)	Parceiro Público
1.0- CUSTEIO	
Diárias	R\$ 95.902,00
Recursos Humanos (RH)	R\$ 142.260,00
Encargos Sociais	R\$ 49.080,00
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (PJ)	R\$ 150.966,00
Material de Consumo	R\$ 107.949,00
Subtotal 1.0	R\$ 546.157,00
2.0- CAPITAL	
Equipamentos	R\$ 65.539,00
Subtotal 2.0	R\$ 65.539,00
Total Custeio	R\$ 546.157,00
Total Capital	R\$ 65.539,00
TOTAL (custeio + capital)	R\$ 611.696,00

ANEXO II

NATUREZA DOS RECURSOS, POR RUBRICA

Natureza por Rubrica	Valor do Parceiro Público			
	Ano 1 (2012)	Ano 2 (2013)	Ano 3 (2014)	Ano 4 (2015)
Custeio	546.157,00	546.157,00	546.157,00	546.157,00
Capital	65.539,00	65.539,00	65.539,00	65.539,00
Total por ano	611.696,00	611.696,00	611.696,00	611.696,00
Total Geral	R\$ 2.446.784,00			

ANEXO III

PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS

1.0 - RECEITAS OPERACIONAIS	ANO 1 (2012)	ANO 2¹ (2013)	ANO 3² (2014)	ANO 4² (2015)
1.1- Parceiro Público	R\$ 611.696,00	R\$ 611.696,00	R\$ 611.696,00	R\$ 611.696,00
Subtotal 1.0	R\$ 611.696,00	R\$ 611.696,00	R\$ 611.696,00	R\$ 611.696,00
2.0 - DESPESAS OPERACIONAIS				
2.1- Parceiro Público				
2.1.1- Diárias	R\$ 95.902,00	R\$	R\$	R\$
2.1.2- Recursos Humanos	R\$ 142.260,00	R\$	R\$	R\$
2.1.3- Encargos Sociais	R\$ 49.080,00	R\$	R\$	R\$
2.1.4- Serviço Terceiro Pessoa Jurídica	R\$ 150.966,00	R\$	R\$	R\$
2.1.5- Material de Consumo	R\$ 107.949,00	R\$	R\$	R\$
2.1.6- Equipamento	R\$ 65.539,00	R\$	R\$	R\$
2.1.7- Bolsas	R\$ 0,00	R\$	R\$	R\$
Subtotal 2.1	R\$ 611.696,00	R\$	R\$	R\$
TOTAL POR ANO	R\$ 611.696,00	R\$611.696,00	R\$611.696,00	R\$611.696,00

¹ O detalhamento das despesas por elemento será apresentado anualmente.

ANEXO IV

DETALHAMENTO E JUSTIFICATIVA DOS ELEMENTOS DE DESPESA

ELEMENTO DE DESPESA	JUSTIFICATIVA
Recursos Humanos	Recurso destinado para cobrir despesas com: A folha de pagamento até 4 (quatro) funcionários que desenvolvem as atividades administrativas da OSCIP, incluso décimo terceiro, férias e vale transporte.
Encargos Sociais	Recurso destinado para cobrir as despesas com os tributos federais sobre folha de pagamento (PIS, IR, INSS, FGTS) e Contribuição Sindical.
Diárias	O recurso destinado a diárias viabilizará o deslocamento (alimentação, estadia e locomoção) de pesquisadores, membros da diretoria executiva, membros dos comitês de avaliação e consultores para desenvolver as atividades de campo "coletas", participação em eventos científicos, reuniões de trabalho, reuniões de conselho e workshops de avaliação e integração das redes que serão realizados, além de despesas em caráter eventual e/ou transitório no Brasil e exterior.
Material de Consumo	Compreende as despesas com material de conservação e limpeza dos laboratórios de pesquisas nas diversas instituições de ensino e pesquisa parceiras, material de expediente (escritório), animais para pesquisa, plantas, combustíveis e lubrificantes, gás líquido (hélio e nitrogênio), material fotográfico, produtos químicos para laboratórios, biológicos, farmacêuticos, material gráfico e de processamento de dados, vidrarias de laboratório, reposição de peças de equipamentos e de veículo, incluindo aquisição de pneus.

<p>Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica</p>	<p>Os recursos destinados a este elemento custearão as despesas com pagamento de prestação de serviços executados por pessoa jurídica, tais como: locação de equipamentos, veículos, fretes, seguros, serviços gráficos, tais como de divulgação e de material impresso, serviços de criação, inscrições em congressos, cursos, seminários e eventos como simpósios, conferências, serviços técnicos de assessoria e consultoria/mediação, infraestrutura para organização de eventos, passagens, tradução simultânea, análises química, água e solo, manutenção de equipamentos e de veículos (mão de obra) contratação de auditoria independente², honorários contábeis, serviços de encadernação, impressão e xérox, correios, autenticação de documentos, publicações diversas, assessoria de imprensa, tradução de textos, hospedagem de site, serviços de TI, assinaturas de revistas científicas e de jornais, locação de salas, hospedagens, despesas acessórias de importação, aquisição de softwares, bem como aquisição de passagens aéreas nacionais, internacionais e terrestres.</p>
<p>Equipamento</p>	<p>Aquisição de bens patrimoniais: equipamentos e materiais permanentes para a pesquisa, tais como: equipamentos para laboratório, informática, comunicação, mobiliário em geral, máquinas e aparelhos gráficos, material bibliográfico, ferramentas.</p>

² Contratação de Auditoria Independente, conforme prevê a alínea "c", inciso VII Artigo 4 da Lei 9.790/99.

ANEXO VI

DETALHAMENTO DE BENS DE CAPITAL

(Os itens abaixo poderão ser alterados no decorrer da execução do Termo de Parceria)

Item	Descrição do Equipamento
01	Desktops “computadores de mesa”
02	Computadores portáteis
03	Estufas
04	Tablets
05	Binoculos
06	Gaveteiros, estantes, arquivos de aço, cadeiras, mesas, balcão e armários
07	Agitadores
08	Extrator
09	Microscópios e Estereomicroscopios Binocular e Trinocular
10	Centrífugas
11	TV LCD
12	Projetores multimídia
13	Filmadoras
14	Impressoras (multifuncional, laser)
15	Capela de Fluxo Laminar e de exaustão
16	Nobreaks
17	GPS
18	Câmeras digitais
19	Modem
20	Refrigeradores
21	Misturadores de ração
22	Balanças analíticas e de precisão
23	Freezers
24	Mufla
25	Phmetro
26	Bombas
27	Condicionador de ar tipo Split
28	HD Externo
29	Gravadores
30	Embaladora
31	Analísadores
32	Incubadoras

ANEXO III

RESUMO DOS PROJETOS E RELAÇÃO DA EQUIPE

Componente 1: "Lei do Pantanal"

NOME	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
1- Cátia Nunes da Cunha	UFMT	Doutor
2- Wolfgang J. Junk	UFMT	Doutor
3- Paulo Teixeira de Sousa Jr	UFMT	Doutor
4- Fábio Edir dos Santos Costa	UEMS	Doutor
5- Júlia Arieira	UFMT	Doutor
6- Ibraim Fantin da Cruz	UFMT	Doutor
7- Erica Cezarine de Arruda	UFMT	Doutoranda
8- Abílio José Ferraz de Moraes	UFMT	Mestre
9- Gabriela Rocha Priante Teles de Ávila	SEMA	Doutor
10- Gustavo Manzon	UFMT	Doutor
11- Sandra Aparecida Santos	Embrapa	Doutor
12- Vali Joana Pott	UFMS	Mestre
13- Carlos Roberto Padovani	Embrapa	Doutor
14- Solange Kimie Ikeda Castrillon	UNEMAT	Doutor
15- Marinêz Isaac Marques	UFMT	Doutor
16- Vantonildo Claudino do Nascimento	-	Técnico de Campo
17- Natanael Rosário Alves da Silva	-	Técnico de Campo
18- Enésio Francisco Leôncio Filho	-	Técnico de Campo

Título do Projeto: “Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada”

Coordenador: Jerry Magno Ferreira Penha

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Componente 2: “Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal”

Introdução:

O histórico da pesca no Pantanal mostra que a atividade pesqueira foi intensificada a partir da década de 60, quando a instalação de fábricas de gelo propiciou a possibilidade de armazenamento do pescado, garantindo a solução de um problema que, na época, era um dos principais impedimentos para o desenvolvimento da atividade em escala comercial (Mateus *et al.* 2004). Posteriormente, nas décadas de 70 e 80, houve o desenvolvimento do setor turístico pesqueiro, responsável por atrair a modalidade de pesca recreativa para a região. Atualmente, o recurso pesqueiro do Pantanal é explorado por três modalidades de pesca: subsistência, profissional-artesanal e recreativa (Catella *et al.* 2008), sendo a pesca recreativa a modalidade mais expressiva (Neto & Mateus 2009).

Objetivos:

1. Desenvolver um sistema independente e barato de monitoramento do efeito das pescarias e das alterações ambientais sobre as principais espécies de peixe exploradas no Pantanal com base em presença e ausência, e que combine habilidades e competências dos diversos grupos sociais (stakeholders).
2. Mapear os principais locais de pesca recreativa na bacia do rio Cuiabá.
3. Quantificar a distribuição espaço-temporal do esforço de pesca exercido pelas pescarias recreativas em um trecho da bacia do rio Cuiabá, entre Santo Antônio e Barão de Melgaço.
4. Avaliar o efeito do tipo de manuseio (tipo de anzol, tempo de retirada do peixe do rio depois de fisgado, tempo de permanência do peixe fisgado fora da água) sobre a sobrevivência dos peixes no sistema pesque e solte.

Equipe:

NOME	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
1- Jerry Magno Ferreira Penha	UFMT	Doutor
2- Lúcia Aparecida de Fátima Mateus	UFMT	Doutor
3- Samuel Elias da Silva	UFMT	Mestre
4- Luzia da Silva Lourenço	UFMT	Doutor
5- Izaias Mé dici Fernandes	UFMT	Doutor
6- Jéssika Sanabria de Oliveira	UFMT	Graduando em Biologia
7- Tafnys Hadassa da Cunha Ferreira	UFMT	Graduando em Biologia
8- Natanael Rosário Alves da Silva	-	Técnico de Campo
9 – Vantonildo Claudino do Nascimento	-	Técnico de Campo

Título do Projeto: “Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça “Pantaneira”

Coordenador: Marcus Vinícius Morais de Oliveira

Instituição de Vínculo: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Componente 3: “Agregação de Valor a Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira”

Introdução:

O projeto de pesquisa visa efetuar a multiplicação, caracterização dos índices zootécnicos e conservação da raça “Pantaneira”, identificando animais geneticamente superiores para a produção de leite, de modo que os mesmos se tornem um banco de germoplasma natural.

Objetivos:

1. Ampliação do rebanho de bovinos da raça “Pantaneira” em aproximadamente 20%.
2. Avaliação do efeito das condições climáticas sobre a viabilidade de embriões produzidos em fêmeas da raça “Pantaneira”.
3. Verificação do desempenho de novilhas da raça “Pantaneira” alimentadas com dietas contendo diferentes teores de nutrientes.
4. Determinação do potencial produtivo, curva de lactação e qualidade do leite de vacas da raça “Pantaneira” mantidas em regime de pastoreio e suplementadas com diferentes fontes oleaginosas.

Equipe:

NOME	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
1- Marcus Vinícius Morais de Oliveira	UEMS	Doutor
2- Alessandra Corallo Nicacio	Embrapa Gado de Corte	Mestre
3- André Rozemberg Peixoto Simões	UEMS	Doutor
4- Carolina da Silva Barbosa	UEMS	Doutor
5- Dirce Ferreira Luz	UEMS	Doutor
6- Evelyn Rabelo Andrade	UFRO	Doutor
7- Fernando Miranda de Vargas Júnior	UFGD	Doutor
8- Pedro Nelson Cesar do Amaral	UEMS	Doutor
9- Raquel Soares Juliano	Embrapa Pantanal	Doutor

Título do Projeto: “Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal”

Coordenador: Jorge Antonio Ferreira de Lara

Instituição de Vínculo: Embrapa Pantanal

Componente 3: “Agregação de Valor a Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira”

Introdução:

O presente projeto de pesquisa busca padronizar processos agroindustriais de produção de derivados de pescado nativo do Pantanal, através da inovação, aperfeiçoamento ou de ajustes de processos visando o seu emprego em escala.

Objetivos:

1. Verificar entre os produtos derivados do pescado quais teriam maior interesse pelo consumidor nos mercados das cidades de Campo Grande e Cuiabá.
2. Desenvolver, aperfeiçoar ou adaptar 4 produtos tecnológicos derivados do pescado nativo do Pantanal de diferentes espécies como matéria-prima.
3. Estabelecer parâmetros de qualidade físico-químicas para os produtos.
4. Determinar a vida de prateleira dos produtos desenvolvidos.
5. Avaliar o perfil de ácidos dos produtos derivados do pescado.
6. Verificar a segurança microbiológica dos produtos agroindustriais.
7. Determinar instrumentalmente os atributos de qualidade da cor e maciez dos produtos.
8. Realizar a análise sensorial dos derivados elaborados.
9. Verificar a viabilidade econômica dos processos agroindustriais.

Equipe:

NOME	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
1- Jorge Antônio Ferreira de Lara	Embrapa Pantanal	Doutor
2- Cláudia Andrea Lima Cardoso	UEMS	Doutor
3- Edivaldo Sampaio de Almeida Filho	UFMT	Doutor
4- Ricardo Pereira Ribeiro	UEM	Doutor
5- Jovana Silva Garbelini	UEM	Doutor

Título do Projeto: “Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas”

Coordenador: Pierre Girard

Instituição de Vínculo: Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Componente 4: “Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (CLIMBAP)”

Introdução:

O ClimBAP visa aumentar a capacidade e resiliência das comunidades, governos e atores locais para um desenvolvimento sustentável frente a mudança climática.

Objetivos:

1. Promover a “educação climática” para aumentar em nível local e regional a percepção da mudança climática e a necessidade de uma ação local para a adaptação a mudança climática local e facilitar a integração dos atores locais em nível regional para desenvolver estratégias, projetos, políticas, etc., pautados nos valores locais, sociais e ambientais;
2. Propiciar a sensibilização e conscientização da comunidade e particularmente dos jovens sobre os efeitos locais da mudança climática global para gerar maior comprometimento e conhecimento sobre o seu papel neste fenômeno;
3. Fomentar, em nível regional, a criação de redes de instituições municipais e organizações locais, tendo como foco inicial a rede escolar, cujo foco é discutir como a mudança climática afeta o dia-dia das comunidades locais criando assim um forro para elaboração de propostas de adaptação/mitigação a mudanças climáticas.

Equipe:

NOME	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
1- Pierre Girard	UFMT	Doutor
2- Michèle Sato	UFMT	Doutor
3- Tereza Higa	UFMT	Doutor
4- Sonia Romancini	UFMT	Doutor
5- Jean Morisset	UFMT	Doutor
6- Stephen K. Hamilton	UQAM Canadá	Doutor
7- Gilvan Sampaio	Universidade de Michigan / USA	Doutor
8- Marcos Barbosa Sanches	INPE/CPTEC	Doutor
9- Lincoln Muniz Alves	INPE/CCST	Mestre
10- Jean-Philippe Boulanger	INPE/CCST	Mestre

11- Johanne Saint Charles	UQAM/Canadá	Doutor
12- Frédéric Mertens	CDS/UNB	Doutor
13- Anne Latendresse	UQAM/Canadá	Doutor
14- Maitê Tambellini	UNIRONDON	Mestre
15- Ibraim Fantim da Cruz	UFMT	Doutor
16- Jörgen Leeuvenstein	EcoBusiness	Mestre
17- Edilaine Maria Mendes Ferreira	UFMT	Graduação em Ciências Biológicas
18- Elizete Gonçalves dos Santos	UFMT	Mestrando
19- Gisely Rodrigues das Neves Silva Gomes	UFMT	Mestre
20- Júlio Corrêa de Resende Dias Duarte	UFMT	Mestre
21- Giseli Dalla Nora	UFMT	Mestre
22- Herman Hudson de Oliveira	UFMT	Mestre
23- Lúcia Shiguemi Izawa Kawahara	SEMA	Mestre
24- Michelle Tatiane Jaber da Silva	UFMT	Doutor
25- Rosana Manfinate Manterdal	SEMA	Mestre
26- Natanael Rosário Alves da Silva	-	Técnico de Campo
27- Vantonildo Claudino do Nascimento	-	Técnico de Campo

Componente 5: "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal" – Lista dos Pesquisadores e Colaboradores

NOME	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
1- Paulo Teixeira de Sousa Jr	UFMT	Doutor
2- Pierre Girard	UFMT	Doutor
3- Fábio Edir dos Santos Costa	UEMS	Doutor
4- Marinêz Isaac Marques	UFMT	Doutora
5- Jayme Y. Okamura	Trade Turístico MT	Apoio Científico
6- Silvana Aparecida Lucato Moretti	UEMS	Doutora
7- Edvaldo Cesar Moretti	UFGD	Doutor
8- Alvaro Banducci Junior	UFMS	Doutor
9- Gizelle Prado da Silva Fonseca	USP	Mestre
10 – Vantonildo Claudino do Nascimento	--	Técnico de Campo
11- Natanael Rosário Alves da Silva	--	Técnico de Campo

Projeto: “Caracterização Sócio-ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal”

Coordenador: André Luís Ribeiro Lacerda

Instituição de Vínculo: Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Componente 6: “Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal”

Introdução:

O projeto visa descrever a organização, estratificação social e conflitos de grupos de interesses de pescadores e pecuaristas enquanto categorias sócio-ocupacionais, bem como investigar a dinâmica social de pecuaristas e pescadores no município de Poconé da microrregião do Alto Pantanal.

Objetivos:

1. Descrever a estrutura sócio-ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé na microrregião do Alto Pantanal, sua diferenciação social e grau de desigualdade expresso em sua estratificação social;
2. Identificar como se posicionam os diferentes grupos dentro dos status sociais nas duas ocupações;
3. Identificar os principais grupos de interesse dentro das duas ocupações e caracterizar a natureza de seus conflitos;

Equipe:

NOME	INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO
1- André Luis Ribeiro Lacerda	UFMT	Doutor
2- João Vicente Ribeiro Barroso da Costa Lima	UFAL	Doutor
3- Wallisen Tadashi Hattori	UFRN	Doutor
4- Felipe Nalon Castro	UFRN	Doutor
5- Henrique César da Costa	UFMT	Bolsista Vic-UFMT
6- Vantonildo Claudino do Nascimento	-	Técnico de Campo
7- Natanael Rosário Alves da Silva	-	Técnico de Campo

ANEXO IV

PARECERES *Ad Hoc* REFERENTE AOS PROJETOS DOS COMPONENTES 2, 3 e 6.

Componente 2: "Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal"

(Parecer 1 / Página 1 de 4)



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada
COORDENADOR(A):	Jerry Magno F. Penha
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	Universidade Federal de Mato Grosso

1 - O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas?

R. No estágio em que se encontra o "estado da arte" sobre a pesca pesque e solte no Brasil e particularmente no Pantanal, com quase nenhum artigo relevante ainda publicado sobre o tema, é difícil ser inovador quando se é pioneiro, embora a proposta do Dr. Jerry e de seu grupo seja louvável.

2 - A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado?

R. É difícil julgar, pois faltou justificativa adequada para cada item proposto, com muito pouca referencia bibliográfica citada no texto e sem nenhuma lista da bibliografia citada!

Inclusive o último número da revista Fisheries Management and Ecology (**April 2013**, Volume 20, Issue 2-3 Pages 91–287) é inteiramente dedicado ao tema da pesca esportiva, embora para países de clima temperado, que podem nos ensinar muito sobre o assunto das pescarias esportivas, muito intensas nessas áreas e com muitas publicações sobre o pesque-solte. A lista dos artigos é a seguinte:

Towards resilient recreational fisheries on a global scale through improved understanding of fish and fisher behaviour (pages 91–98)R. Arlinghaus, S. J. Cooke and W. PottsArticle first published online: 18 FEB 2013 | DOI: 10.1111/fme.12027

AbstractFull Article (HTML)PDF(248K)ReferencesRequest Permissions

Resilient recreational fisheries or prone to collapse? A decade of research on the science and management of recreational fisheries (pages 99–110)J. R. PostArticle first published online: 29 NOV 2012 | DOI: 10.1111/fme.12008

AbstractFull Article (HTML)PDF(512K)ReferencesRequest Permissions

Illustrating the critical role of human dimensions research for understanding and managing recreational fisheries within a social-ecological system framework (pages 111–124)L. M. Hunt, S. G. Sutton and R. ArlinghausArticle first published online: 17 JAN 2013 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00870.x

AbstractFull Article (HTML)PDF(331K)ReferencesRequest Permissions

Voluntary angler logbooks reveal long-term changes in a lentic pike, *Esox lucius*, population (pages 125–136)T. Jansen, R. Arlinghaus, T. D. Als and C. SkovArticle first published online: 5 MAR 2013 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00866.x

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(406K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Angler behaviour and implications for management - catch-and-release among marine angling tourists in Norway (pages 137–147)K. Ferter, T. Borch, J. Kolding and J. H. VølstadArticle first published online: 28 JAN 2013 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00862.x

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(731K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

A comparative analysis between recreational and artisanal fisheries in a Mediterranean coastal area (pages 148–160)J. Lloret and T. FontArticle first published online: 28 JAN 2013 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00868.x

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(336K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Towards an improved understanding of angler tourism in northern Australia (pages 161–173)R. Greiner, D. C. Franklin and D. GreggArticle first published online: 6 MAR 2013 | DOI: 10.1111/fme.12004

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(449K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Impacts of domestication on angling vulnerability of common carp, *Cyprinus carpio*: the role of learning, foraging behaviour and food preferences (pages 174–186)T. Klefoth, T. Pieterek and R. ArlinghausArticle first published online: 5 NOV 2012 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00865.x

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(340K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Explaining recreational angling catch rates of Eurasian perch, *Perca fluviatilis*: the role of natural and fishing-related environmental factors (pages 187–200)L. Heermann, M. Emmrich, M. Heynen, M. Dorow, U. König, J. Borchering and R. ArlinghausArticle first published online: 28 JAN 2013 | DOI: 10.1111/fme.12000

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(357K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Development and implementation of allocation arrangements for recreational and commercial fishing sectors in Western Australia (pages 201–210)F. M. Crowe, I. G. Longson and L. M. JollArticle first published online: 17 JAN 2013 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00858.x

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(304K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Worldwide trends in fishing interest indicated by internet search volume (pages 211–222)G. R. Wilde and K. L. PopeArticle first published online: 11 DEC 2012 | DOI: 10.1111/fme.12009

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(1013K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Normative considerations for recreational fishery management: a bioeconomic framework for linking positive science and normative fisheries policy decisions (pages 223–233)E. P. Fenichel, B. Gentner and R. ArlinghausArticle first published online: 17 JAN 2013 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00869.x

[Abstract](#)[Full Article \(HTML\)](#)[PDF\(232K\)](#)[References](#)[Request Permissions](#)

Communication between scientists, fishery managers and recreational fishers: lessons learned from a comparative analysis of international case studies (pages 234–246)M. Dedual, O. Sague Pla, R. Arlinghaus, A. Clarke, K. Ferter, P. Geertz Hansen, D. Gerdeaux, F. Hames,

S. J. Kennelly, A. R. Kleiven, A. Meraner and B. Ueberschär Article first published online: 6 MAR 2013
| DOI: 10.1111/fme.12001

Abstract Full Article (HTML) PDF (224K) References Request Permissions

Dynamic angling effort influences the value of minimum-length limits to prevent recruitment overfishing (pages 247–257) M. S. Allen, R. N. M. Ahrens, M. J. Hansen and R. Arlinghaus Article first published online: 25 DEC 2012 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00871.x

Abstract Full Article (HTML) PDF (1261K) References Request Permissions

Efficacy of harvest and minimum size limit regulations for controlling short-term harvest in recreational fisheries (pages 258–267) B. T. van Poorten, S.P. Cox and A. B. Cooper Article first published online: 6 DEC 2012 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00872.x

Abstract Full Article (HTML) PDF (1365K) References Supporting Information Request Permissions

Review

The physiological consequences of catch-and-release angling: perspectives on experimental design, interpretation, extrapolation and relevance to stakeholders (pages 268–287) S. J. Cooke, M. R. Donaldson, C. M. O'connor, G. D. Raby, R. Arlinghaus, A. J. Danylchuk, K. C. Hanson, S. G. Hinch, T. D. Clark, D. A. Patterson and C. D. Suski Article first published online: 25 OCT 2012 | DOI: 10.1111/j.1365-2400.2012.00867.x

Abstract Full Article (HTML) PDF (303K) References Request Permissions

Como se vê o último artigo é uma revisão sobre os efeitos do pesque-solte sobre a fisiologia dos peixes submetidos a esse procedimento.

3- O cronograma de execução é realista?

R. Não, as visitas ao invés de serem quadrimestrais deveriam ser menos espaçadas visto que pelo fato do Pantanal ser um ambiente flutuante, os mecanismos ecológicos mudam muito rápido.

4- O orçamento é apropriado?

R. Sim

5 - O coordenador tem experiências para liderar a equipe?

R. Sim, muita. Ele é um pesquisador bastante maduro, é professor-orientador credenciado junto a PG em Ecologia da UFMT, é produtivo e estudioso.

Parecer final

Para o objetivo proposto:

1. Desenvolver um sistema independente e barato de monitoramento do efeito das mudanças globais e das pescarias sobre peixes migradores do Pantanal com base em presença e ausência, e que combine habilidades e competências dos diversos grupos sociais (stakeholders).

Como o grupo vai medir o efeito das mudanças globais (será que estão se referindo ao aquecimento global?) sobre as pescarias? E por que só se referir aos peixes migradores? Alguns pescadores esportivos não se importam em capturar também peixes não migradores, como é o caso do tucunaré e da corvina onde essas espécies ocorrem. Aliás no Pantanal do MS já ha pescadores esportivos que pescam preferencialmente o tucunaré, que pelo que me consta ainda não atingiu a BAP.

Na sentença abaixo:

“Posteriormente, os históricos de ocupação serão modelados em função das características ambientais dos rios, inclusive das barragens, para indicar qual é o efeito destas sobre a ocupação, a dinâmica de ocupação e a detecção das espécies.

Neste caso, modelagem é utilizado sinônimo de teste de hipóteses concorrentes, expressas como modelos *a priori*. As estimativas serão realizadas pelo método de máxima verossimilhança (Quinn & Keough 2002). A seleção de modelos será realizada com base no Critério de Informação de Akaike corrigido (*AICc*) (Burnham & Anderson, 2002). O *AICc* é uma estatística que combina uma medida relativa de ajuste dos modelos, a deviance (*dev*) com o número de parâmetros estimado (*K*) - onde $AICc = dev + 2K$ (Burnham & Anderson, 2002; Cooch & White, 2007). Quanto menor o *AICc*, mais preferível é o modelo, já que apresenta o melhor compromisso entre ausência de precisão das estimativas (modelos com muitos parâmetros) e melhor ajuste (menor deviance) (Cooch & White, 2007).”

O que o grupo proponente pretende estimar? Para mim não está claro e essa explicação o sobre o *AICc* está completamente fora de contexto, parece uma coisa pinçada e colocada no projeto.

E a sentença:

“As análises serão realizadas no Programa Presence (Hines 2006) e R (R Development Core Team, 2008).”

Que programa é esse? O que ele faz? Onde está sua referencia bibliográfica?

Portanto minha avaliação final é que este projeto precisa ser re-escrito totalmente com abundante referencias bibliográficas realmente lidas e refletidas sobre os vários temas que ele engloba. A impressão que eu tenho é que ele foi escrito às pressas para cumprir um cronograma muito apertado.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada
COORDENADOR(A):	Dr. Jerry Penha
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

PONTOS CRÍTICOS

01	O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o “estado da arte” do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas? O projeto está bem explicado e estruturado, com referências recentes e importantes sobre o importante problema do pesque-solte.
02	A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado? Sim, a metodologia se apresenta de forma adequada.
03	O cronograma de execução é realista? Sim, é possível se realizar as atividades durante a vigência do projeto.
04	O orçamento é apropriado? Sim
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? Sim, o professor-orientador credenciado junto a PG em Ecologia da UFMT, é produtivo e estudioso

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	(x)
Projeto com reservas, a ser readequado	()
Projeto desfavorável, reprovado	()



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada
COORDENADOR(A):	Dr. Jerry Penha
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	UFMT

PONTOS CRÍTICOS

01	O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas? <u>Projeto inovador e muito pertinente. Alguns tópicos poderiam ter sido mais bem fundamentados na literatura científica (ver o documento comentado). Mas, nada que impeça ou subtraia a pertinência e importância do mesmo.</u>
02	A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado? <u>Sim, ela permite antever a consecução plena dos objetivos propostos. Sugerimos maior detalhamento de alguns itens. Isso porém não afeta a qualidade geral do projeto.</u>
03	O cronograma de execução é realista? <u>Sim, é possível realizar as atividades propostas ao longo dos 4 anos do projeto.</u>
04	O orçamento é apropriado? <u>Sim, mas senti falta de recursos para financiar as viagens de campo (observações no corpo da proposta):</u>
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? <u>Sim, o coordenador já participou, como integrante ou coordenador, de oito projetos na região do estudo. Além disso, já orientou mais de 22 trabalhos, entre dissertação, iniciação científica e monografia. E no momento, orienta dois alunos de doutorado e dois de mestrado. Além de ser um especialista da área com mais de 25 trabalhos publicados. Está, portanto, plenamente habilitado a desenvolver com sucesso a proposta.</u>

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	(-X)
Projeto com reservas, a ser readequado	()
Projeto desfavorável, reprovado	()
Observações	
<u>A proposta tem elevada relevância, sendo o apoio a ela é fortemente recomendado.</u>	

Componente 3: "Agregação de valor a produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira"

(Parecer 1 / Página 1 de 2)



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal
COORDENADOR(A):	Jorge Antonio Ferreira Lara
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	Embrapa Pantanal

PONTOS CRÍTICOS

01	O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas? A proposta apresenta um conteúdo social e de desenvolvimento importante para a região, mas a sua execução plena depende fundamentalmente daquilo que for definido na sua primeira etapa, isto é, da pesquisa com consumidores e das espécies mais pescadas, embora não conste do cronograma físico. Esta poderia ser realizada primeiramente em proposta à parte proporcionando uma noção mais ampla sobre as definições tecnológicas e de recursos financeiros para a continuidade da pesquisa numa etapa posterior.
02	A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado? A descrição carece de detalhes sobre a definição de matérias-primas, ingredientes, produtos, métodos e condições de processamento, acondicionamento, etc. Não há referências sobre o planejamento experimental.
03	O cronograma de execução é realista? Talvez possa ser mais breve, dependendo de uma eventual reestruturação da proposta.
04	O orçamento é apropriado? Aparentemente é suficiente para a aquisição de bens e custeio relacionados.
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? Não tem trabalhos científicos publicados sobre pescado, mas vem participando de projetos de pesquisa e desenvolvimento no assunto.

(Parecer 1 / Página 2 de 2)

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	()
Projeto com reservas, a ser readequado	(X)
Projeto desfavorável, reprovado	()

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal
COORDENADOR(A):	Jorge Antônio Ferreira Lara
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	Embrapa Pantanal

PONTOS CRÍTICOS

01	O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas? A proposta mantém o seu conteúdo social e de desenvolvimento importantes para região. Os detalhes anteriormente questionados poderão ser conduzidos de forma satisfatória com base na formação acadêmica e familiarização da equipe com o assunto.
02	A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado? Sim, a metodologia está adequada.
03	O cronograma de execução é realista? Sim, é possível se realizar as atividades durante a vigência do projeto.
04	O orçamento é apropriado? Sim, é suficiente para aquisição de bens e custeio relacionados.
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? Sim, o professor tem condições de liderar a equipe.

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	(x)
Projeto com reservas, a ser readequado	()
Projeto desfavorável, reprovado	()

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Conservação, Caracterização Genotípica e Determinação de Índices Zootécnicos em Bovinos da Raça "Pantaneira"
COORDENADOR(A):	Dr. Marcus Vinicius Morais de Oliveira
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	UEMS

PONTOS CRÍTICOS

01	<p>O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas?</p> <p>Não. A proposta trata-se de uma abordagem clássica e mal formulada quanto aos pontos centrais (Conservação de Recursos Genéticas; Caracterização Genotípica; e Índices Zootécnicos). Não há clareza e foco, bem como perguntas bem definidas do que o projeto pretende resolver/trazer de contribuição aos três pontos chaves. Ademais, há inconsistência e incoerência de ideias na lógica dos temas e suas abordagens metodológicas (exemplo: propõe-se fazer Caracterização Genotípica, quando de fato será feita a fenotípica ou da expressão deste com determinada condição ambiental; a determinação dos indicadores zootécnicos não está contida e definida claramente nos sub-projetos; e a Conservação ponto principal não será atingida com a metodologia proposta). Não há referência bibliográfica. O estado-da-arte dos pontos-chaves, sub-projetos e problemas a serem atingidos não estão substantiados pelo estado-da-arte e literatura desses. As hipóteses estão inconsistentes e conseqüentemente são inválidas (exemplo: a metodologia não explora qual tipo de desempenho se quer medir, bem como qual o foco da produção (carne e/ou leite); todo e qualquer bovino se infesta com carrapato, o diferencial é o grau de parasitismo, carrapato por si não é indicador zootécnico etc.).</p>
02	<p>A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado?</p> <p>Não. A abordagem metodológica é inconsistente e inadequada para o foco e objetivo principal do projeto. O "n" amostral é baixo e insuficiente em todos os subprojetos para obter resultados seguros de serem extrapolados. O primeiro subprojeto não define a amostragem, e não há clareza de seu objetivo. O segundo subprojeto além de problema de amostragem, não é pertinente comparar com animais girolandos, mesmo porque não há clareza de qual desempenho se deseja analisar versus o tipo de produção (carne e/ou leite). No subprojeto 3, apesar do n ser baixo, é passível de obter resultados. No subprojeto 4 a amostragem é baixa para se ter confiança de dados. O subprojeto 5 é inconsistente versus os anteriores, sua hipótese está mal formulada, a amostragem é diminuta, não é pertinente e necessário comparar com girolando, a metodologia apesar de clássica está incompleta. A abordagem metodológica proposta junto ao 5 subprojetos não respondem e suportam as proposições centrais do projeto e as questões básicas elencadas no três pontos centrais (conservação, caracterização genética e índices zootécnicos).</p>
03	<p>O cronograma de execução é realista?</p> <p>Não frente à abordagem metodológica dos subprojetos apresentados. Está superestipulado.</p>
04	<p>O orçamento é apropriado?</p> <p>Não. Está superestimado, frente a abordagem metodológica dos subprojetos apresentados.</p>
05	<p>O coordenador tem experiências para liderar a equipe?</p> <p>O coordenador possui moderada experiência na condução de projetos.</p>



AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	()
Projeto com reservas, a ser readequado	()
Projeto desfavorável, reprovado	(X)

Observações

A proposta é pertinente quanto à relevância e importância do tema para o Pantanal. No entanto, os objetivos propostos no projeto frente aos preceitos do CPP e objetivos do TP entre CPP/MCTI não estão alinhados. Ademais, a abordagem metodológica não reflete a proposição e objetivos específicos, e a proposta apresentada não possui elementos que suportam ou recomendem sua aprovação, conforme pode ser verificado nos pontos acima.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Conservação, Caracterização Genotípica e Determinação de Índices Zootécnicos em Bovinos da Raça “Pantaneira”
COORDENADOR(A):	Dr. Marcus Vinicius Morais de Oliveira
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	UEMS

PONTOS CRÍTICOS

01	<p>O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o “estado da arte” do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas?</p> <p>O problema é abordado de forma inovadora, destacando a necessidade dos estudos do potencial zootécnico da raça bovina pantaneira. As referências abordam de forma frágil as hipóteses a serem estudadas, e necessitam de maior embasamento para dar suporte às premissas delineadas.</p>
02	<p>A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado?</p> <p>A metodologia é falha na ausência de descrição do número e idade dos animais a serem utilizados nos subprojetos 1, o que limita a interpretação do orçamento solicitado para os ensaios de biotecnologia reprodutiva dos animais. Adicionalmente, no Subprojeto 1 não é descrito a infraestrutura/Laboratório em que serão realizadas as atividades de Produção e criopreservação dos embriões in vitro. No Subprojeto 2 o planejamento experimental é apresentado de forma inadequada no que se refere ao número de unidades experimentais, sendo proposto a utilização de apenas 02 (dois) animais da raça Pantaneira/tratamento experimental, o que compromete a confiabilidade estatística das informações a serem mensuradas no presente subprojeto. No Subprojeto 4 a técnica proposta de estimativa de consumo de bovinos a pasto com utilização de indicadores (Dióxido de Titânio), pode promover alterações no comportamento de pastejo dos animais experimentais, tendo em vista o estresse envolvido no manejo de manipulação dos animais para aplicação do indicador e coleta de amostras fecais e dessa forma, pode-se ter limitação nas estimativas da produção de leite dos animais experimentais.</p>
03	<p>O cronograma de execução é realista?</p> <p>O cronograma de execução é compatível com as avaliações propostas na presente proposta de projeto de pesquisa.</p>
04	<p>O orçamento é apropriado?</p> <p>O orçamento apresenta-se de forma inadequada no que se refere a ausência de justificativas para a rubrica de “Serviços de Terceiros” no valor total de R\$12.000,00. Adicionalmente, alguns equipamentos/materiais permanentes são apresentados de forma superestimada e devem ser revistos.</p>
05	<p>O coordenador tem experiências para liderar a equipe?</p> <p>O coordenador da presente proposta de projeto de pesquisa apresenta produção científica de forma moderada, o que o classifica como boa experiência para liderar a equipe desse projeto de pesquisa.</p>

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	()
Projeto com reservas, a ser readequado	(X)
Projeto desfavorável, reprovado	()

Observações

O projeto necessita de maiores readequações quanto ao levantamento do problema e maior embasamento quanto às hipóteses propostas. Destaca-se também a necessidade de maior detalhamento nas metodologias dos subprojetos, bem como análise da possibilidade de ajustes nas metodologias a serem utilizadas, especificamente na metodologia de avaliação de desempenho animal (produção de leite) e comportamento ingestivo, nos mesmos animais experimentais. O planejamento experimental de alguns subprojetos deve ser rigorosamente revisto, pois o número de unidades experimentais/repetições propostos é reduzido e limitante para que se tenha maior rigor estatístico e confiabilidade das variáveis a serem mensuradas. O orçamento deve ser criteriosamente reavaliado quanto aos seus valores, pois alguns itens/equipamentos são apresentados de forma superestimada e materiais permanentes e recursos de terceiros não apresentam justificativas para sua utilização no orçamento proposto.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça "Pantaneira"
COORDENADOR(A):	Dr. Marcus Vinicius Morais de Oliveira
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	UEMS

PONTOS CRÍTICOS

01	O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas? Sim. A proposta visa contribuir com incrementos a conservação, multiplicação, estabelecimento e produção de bovinos da raça Pantaneira no Pantanal sul-mato-grossense. Raça de importância estratégica para produção e conservação sustentável do bioma e manutenção da população típica na região e seus costumes sociais e produtivos. As referências são adequadas e pertinentes ao tema proposto. O estado-da-arte dos pontos-chaves, sub-projetos e problemas a serem atingidos estão substanciados pelo estado-da-arte e literatura desses. As hipóteses estão coerentes com os pressupostos da proposta.
02	A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado? Sim, frente aos sub-projetos apresentados. A abordagem metodológica é adequada à condição da raça objeto de estudo, bioma e estrutura/estratégia do projeto e seus sub-projetos. O delineamento do projeto está mais claro e objetivo.
03	O cronograma de execução é realista? Sim, frente à abordagem metodológica dos subprojetos apresentados.
04	O orçamento é apropriado? Sim, frente a abordagem metodológica dos subprojetos apresentados.
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? O coordenador possui moderada experiência na condução de projetos, mas boa experiência no tema e região a ser estudada.

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	(X)
Projeto com reservas, a ser readequado	()
Projeto desfavorável, reprovado	()
Observações	
A proposta é pertinente quanto à relevância e importância do tema para o Pantanal. Trata-se de estudo que poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável do bioma Pantanal com incrementos aos sistemas de produção, especialmente de bovinos e da raça Pantaneira. Ademais, contribuirá para a fixação do homem pantaneiro na região e desenvolvimento de suas atividades. Recomenda-se a aprovação da proposta.	

Componente 6: "Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto do Pantanal"

(Parecer 1 / Página 1 de 1)



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Caracterização Sócio-ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal
COORDENADOR(A):	Prof. André Luis Ribeiro Lacerda
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

PONTOS CRÍTICOS

01	O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas? A proposta de estudar os grupos sociais do pantanal é inovadora e certamente muito relevante para ampliar a compreensão sobre sua relevância histórica e importância socioeconômica atual. Esse esforço é também importante para conhecer melhor as necessidades desse público em termos de políticas públicas. Todavia, o projeto apresentado não apresenta uma breve contextualização da região pesquisada, como também não recupera minimamente as referências existentes a respeito do tema, o que impede de se conhecer o "estado da arte" e avaliar adequadamente a segunda parte desta questão. Sugiro reformular a justificativa inserindo esses pontos
02	A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado? Em termos gerais a metodologia parece adequada. Contudo, é importante informar no projeto quantas entrevistas de campo estão previstas. Recomendo também que sejam efetuadas entrevistas com lideranças e técnicos que atuam na região, como forma de qualificar a caracterização dos dois grupos pesquisados (pescador e pecuarista).
03	O cronograma de execução é realista? Aparentemente sim, mas condicionado ao número de entrevistas previsto (não informado no projeto)
04	O orçamento é apropriado? A necessidade de se adquirir uma impressora pode ser questionada. O custo geral dos equipamentos parece alto, mas precisam ser aferidos por empresas que atuam no mercado local
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? O currículo late do coordenador indica boa capacidade para realizar a pesquisa.

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	()
Projeto com reservas, a ser readequado	(x)
Projeto desfavorável, reprovado	()



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Caracterização Sócio-ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal
COORDENADOR(A):	Prof. André Luis Ribeiro Lacerda
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

PONTOS CRÍTICOS

01	O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o "estado da arte" do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas? A proposta de estudar os grupos sociais do pantanal é inovadora e certamente muito relevante para ampliar a compreensão sobre sua relevância histórica e importância socioeconômica atual. Esse esforço é também importante para conhecer melhor as necessidades desse público em termos de políticas públicas. Todavia, o projeto não apresenta uma contextualização sumária da região pesquisada, o que dificulta se conhecer o "estado da arte" e avaliar a segunda parte desta questão.
02	A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado? Em termos gerais a metodologia parece adequada. Contudo, é importante planejar o número de entrevistas de campo. Recomendo também que sejam efetuadas entrevistas com lideranças e técnicos que atuam na região, como forma de qualificar a caracterização dos dois grupos pesquisados (pescador e pecuarista).
03	O cronograma de execução é realista? Aparentemente sim, mas condicionado ao número de entrevistas
04	O orçamento é apropriado? Sim
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? O currículo late do coordenador indica boa capacidade para realizar a pesquisa.

AVALIAÇÃO FINAL

Projeto aprovado, sem reservas	(x)
Projeto com reservas, a ser readequado	()
Projeto desfavorável, reprovado	()



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO:	Caracterização Sócio-ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal
COORDENADOR(A):	Dr. André Luiz Ribeiro Lacerda
INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO:	UFMT

PONTOS CRÍTICOS

01	<p>O projeto aborda o problema de forma inovadora? As referências abordam o “estado da arte” do conhecimento acerca das hipóteses a serem estudadas?</p> <p>Trata-se, sem dúvida, de um projeto pertinente. Como os autores explicam, tanto os pescadores quanto os pecuaristas pantaneiros têm sido pouco estudados desde o ponto de vista de sua dinâmica social – sua estratificação social, seus conflitos de interesse enquanto “grupo” e sua heterogeneidade em termos de status social. Nesse sentido, os objetivos do projeto são relevantes.</p> <p>Ao mesmo tempo, se fazem necessários alguns esclarecimentos adicionais, tanto na definição do problema quanto na abordagem do mesmo (ver em Observações).</p> <p>O projeto não inclui referências, nem o estado da arte sobre o tema em questão. Além de incluir esses pontos, seria importante que os autores colocassem breves definições de termos que serão chave durante a pesquisa, como “status”, e citassem os autores mais representativos da área.</p> <p>Também não são formuladas hipóteses de trabalho, o que constitui uma falta importante.</p>
02	<p>A metodologia é adequada? Se negativo, o que deve ser modificado?</p> <p>A metodologia deve ser melhor desenvolvida para alcançar os objetivos mencionados. Assim, devem ser explicitados (mesmo que brevemente, por tratar-se de um projeto):</p> <p>a. Os critérios de seleção do local de estudo (Município de Poconé-MT na Microrregião do Pantanal Norte)</p> <p>b. A ferramenta de coleta de dados. Não se explicita, no projeto, que tipo de entrevista será aplicada (em profundidade, estruturada, semi-estruturada, etc.). Unicamente no ponto 11, meta 4 (Indicador físico de execução por meta) se menciona brevemente que as entrevistas serão estruturadas. Não fica claro se todas as entrevistas serão estruturadas. Caso a resposta seja positiva, seria conveniente reavaliar a conveniência de aplicar entrevistas totalmente estruturadas para responder as perguntas da pesquisa, que requerem uma análise eminentemente qualitativa, ao menos no estágio inicial e exploratório do trabalho de campo.</p> <p>c. Como se fará a seleção da amostra (representativa, intencional, etc.).</p> <p>Os autores do projeto partem da hipótese de que terão mais dificuldades para obter dados dos pescadores (pelo nível de instrução, por sua dispersão, conforme indica a literatura) do que dos pecuaristas. Seria interessante já apontar de que maneira isso será resolvido, do ponto de vista metodológico. Serão realizadas visitas de campo adicionais caso isso seja necessário? De que maneira essas dificuldades são contempladas no orçamento proposto?</p>



03	O cronograma de execução é realista? Sim.
04	O orçamento é apropriado? Parcialmente. Não fica claro o destino dos 16.680,00 reais destinados a serviços de terceiros (PJ). Quais profissionais, técnicos, etc., serão contratados com que fins e durante quanto tempo? Trata-se do serviço do estatístico? Caso a resposta seja positiva, quanto tempo durará a prestação do serviço?
05	O coordenador tem experiências para liderar a equipe? Sim, o coordenador possui experiência e qualificação para liderar a equipe. Adicionalmente, sugerimos que algum membro da equipe possua uma formação interdisciplinar, especialmente voltada à área da sustentabilidade socioambiental pois, mesmo sendo um projeto de pesquisa de teor eminentemente sociológico, o projeto deve contribuir de maneira relevante ao Termo de Parceria no qual se insere (sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira). Ao mesmo tempo, o componente socioambiental facilitará o necessário diálogo entre e pesquisa e políticas públicas (tal como se propõe o próprio projeto no ponto 6 – Resultados Esperados).

AVALIAÇÃO FINAL	
Projeto aprovado, sem reservas	()
Projeto com reservas, a ser readequado	(X)
Projeto desfavorável, reprovado	()

Observações

Se fazem necessários alguns esclarecimentos adicionais, tanto na definição do problema quanto na abordagem do mesmo:

a. **A respeito da definição do problema:** o projeto se insere em um Termo de Parceria que visa "contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais". Nesse sentido, seria importante explicitar, já desde o começo e de uma maneira bem mais clara, o vínculo entre os objetivos do presente projeto e os do citado Termo de Parceria, especialmente em termos da sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira.

Da maneira como está redigido, o texto parece sugerir que a existência de distintos grupos de interesse / status sociais constitui o miolo do problema, quando, na realidade, se trata de um fenômeno inerente a qualquer formação social. Também nem sempre resulta negativo *per se* que alguns atores procurem o ganho econômico com a sua atividade produtiva (seja esta tradicional, ou não).



Assim, já na definição do problema deveria ser explicitado, talvez como hipótese de trabalho, que a existência de diferentes status sociais, junto com a procura pelo ganho econômico por parte de alguns grupos de interesse, poderia (se for o caso) estar colocando em risco a sustentabilidade do modo de vida dos demais grupos de atores (do ponto de vista ambiental, cultural, etc.).

Um outro ponto que valeria explicitar na definição do problema seria o tipo de conflitos de interesses em questão. Trata-se de conflitos socioambientais? De que maneira os conflitos de interesse em questão colocariam em risco a sustentabilidade do modo de vida da comunidade estudada? Como sabemos, os conflitos nem sempre são negativos. Eles também podem servir como catalizadores de tensões, se transformando em oportunidades que levem a mudanças necessárias e positivas.

b. **A respeito da abordagem:** tal como está formulado, o projeto dá a impressão de se focar mais numa descrição (quase fotográfica) das comunidades estudadas. Seria interessante procurar uma análise mais profunda que permita explicar as **interações** e as dinâmicas internas de pescadores e pecuaristas, especialmente no que diz respeito aos conflitos de interesse.

Em conclusão, como mencionado no Ponto 1, trata-se de um projeto relevante e interessante. Porém, para sua aprovação, o projeto precisaria de algumas readequações que melhorem a qualidade da pesquisa e a sua inserção no Termo de Parceria em questão.

• •

•

ANEXO V

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CAA)

Processo 049351/2013



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CAA) DO
TERMO DE PARCERIA COM O CENTRO DE PESQUISA DO PANTANAL (CPP)

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Processo: 01200.004192/2012-81
Termo de Parceria: 13.0002.00/2012
Objeto: Consolidação das redes de pesquisa sobre ecossistemas do Pantanal
Título do Projeto: Ciência e sociedade no Pantanal: integrando conhecimentos para a sustentabilidade socioambiental.
Entidade responsável: Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP
Local de Implantação: Rua 9, nº 305, Bairro Boa Esperança, Cuiabá – MT CEP: 78.068-410
Valor do Repasse relativo ao exercício de 2012, repassado em 2013: Custeio: R\$ 546.157,00 Capital: R\$ 65.539,00 Total: R\$ 611.696,00
Valor Total do TP (2012-2015): R\$ 2.446.784,00
Vigência: 28/12/2012 a 31/12/2015

II. INTRODUÇÃO

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), desde 2004, tem estabelecido parceria com o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fundada em 2002, para a implantação de projetos e redes de pesquisa que envolvem as principais instituições de ensino e pesquisa da região pantaneira.

Em dezembro de 2012, foi formalizado o Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012, cujo Plano de Trabalho prevê a execução do Projeto "Ciência e sociedade no Pantanal: integrando conhecimentos para a sustentabilidade socioambiental".

CMG
[Assinatura]
1
[Assinatura]

Com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais, o CPP propôs atuar estrategicamente por meio de sete componentes:

- i) Lei do Pantanal – o CPP vem realizando estudos sobre a planície pantaneira, mas ainda há necessidade de sistematizar, disponibilizar e debater esse conhecimento com o público, a fim de contribuir com o PLS 750/2011 e na definição de outros marcos regulatórios;
- ii) uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal – a aprovação da Lei 9794/2012, no Estado de Mato Grosso, suscitou debates e controvérsias na comunidade científica e nos setores de turismo e pesca de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O CPP vê nesse fato uma janela de oportunidades para a produção de dados científicos para abonar ou desacreditar os propósitos dessa Lei;
- iii) agregação de valor a produtos da pesca e da pecuária pantaneira - essa questão já vem sendo abordada por pesquisadores das Redes Pesca e Pecuária do CPP com resultados satisfatórios. Entretanto, tendo em vista a importância da geração de produtos de alto valor agregado a partir da pecuária e pesca pantaneira, estudos adicionais são necessários de forma a possibilitar o surgimento de produtos competitivos no mercado;
- iv) rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP) – o CPP, por meio do Projeto Sinergia (Sistema Internacional de Estudos sobre Recursos Hídricos e Gerenciamento de Impactos devido ao Aquecimento Global da Bacia do Paraguai), formou uma rede de colaboradores de todos os países da BAP com o intuito de propor melhores soluções para lidar com os efeitos adversos das mudanças climáticas. Nesta nova etapa, o CPP pretende apoiar a constituição de uma rede de governança em BAP para catalisar a criação de mecanismos de adaptação às mudanças climáticas em nível municipal;
- v) capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal – com o advento da “Copa Verde” no Brasil e, mais especificamente, da “Copa do Pantanal” em Cuiabá – MT, deverá haver divulgação maciça da região em nível internacional e, conseqüentemente, aumento do número de turistas para os pantanais dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Como o turismo pode acarretar diversos impactos ambientais negativos,

Handwritten signature and initials in blue ink.

comprometendo o funcionamento ecossistêmico e os serviços ambientais oferecidos pelo bioma, o CPP pretende apoiar projetos que abordem essa questão a fim de que o turismo se configure em oportunidade e não ameaça;

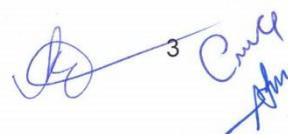
vi) caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai - desde o primeiro Termo de Parceria (2004) com o MCTI, o CPP tem produzido conhecimentos para respaldar a tomada de decisão no que tange à sustentabilidade da planície pantaneira, com foco nas principais atividades econômicas da região – pesca e pecuária. Esses estudos originaram-se em demandas das comunidades de pescadores e pecuaristas, por meio de diversos *workshops*. Com o amadurecimento da relação com essas comunidades ao longo do tempo, verificou-se que há necessidade de conhecer a dinâmica social de pescadores e pecuaristas do Pantanal. O CPP pretende, portanto, realizar um estudo piloto sobre essa dinâmica social na região de Poconé - MT;

vii) gestão e apoio logístico – a execução das atividades previstas requer diversas ações como planejamento e apoio na realização de *workshops* e reuniões de avaliação científica e de gestão, acompanhamento na execução de projetos, apoio logístico para a realização de expedições a campo, elaboração de convênios com instituições parceiras, aquisição de diversos materiais, além de um rigoroso sistema de controle garantindo dessa forma o uso adequado dos recursos públicos.

Com o intuito de proceder ao acompanhamento e avaliação do grau de resultado do Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012, foi instituída a Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA), por meio da Portaria MCTI nº 798, de 16 de agosto de 2013, a qual deverá realizar reuniões semestrais. A primeira reunião da CAA, em 2013, ocorreu no dia 10 de outubro/2013, na sede do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), Cuiabá – MT, e contou com a participação dos seguintes membros:

- Cláudia Morosi Czarneski – CGEC/SEPED/MCTI;
- Alfredo de Souza Mendes – Conselho Ministerial de Políticas Públicas/MCTI;
- Marinêz Isaac Marques – CPP.

Cabe esclarecer que a servidora Liliane Alecrim Ribeiro – CGAA/SEPED/MCTI, em 9 de outubro/2013, cancelou participação devido ao falecimento de seu avô.



III. OBJETIVOS DO PROJETO

Geral

- Contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Específicos

- Sistematizar e disponibilizar ao público conhecimentos científicos sobre o Pantanal.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do PLS 750/2011.
- Estudar as interações planalto-planície e seus potenciais impactos sobre o Pantanal.
- Constituir uma rede de municípios, envolvendo diversos atores sociais, para promover ações de adaptação às mudanças climáticas na BAP.
- Gerar produtos comercializáveis a partir do pescado e do gado pantaneiro.
- Produzir conhecimentos científicos para dar embasamento a futuros marcos regulatórios sobre o turismo no Pantanal.
- Produzir conhecimentos para subsidiar marcos regulatórios visando ao uso sustentável e à gestão de recursos pesqueiros no Pantanal.
- Realizar a caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé - MT.

IV. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Planejamento das atividades

- Reuniões da CAA – como o Termo de Parceria foi assinado em 28 de dezembro/2012 e o repasse dos recursos do exercício de 2012 somente ocorreu em março/2013, a reunião da CAA, referente ao primeiro semestre de execução, foi realizada em outubro/2013. Acordou-se, então, que as próximas reuniões semestrais (acompanhamento) serão realizadas em setembro e as anuais (avaliação) em março. Nesse sentido, a reunião anual do exercício de 2013 foi agendada para os dias 26 e 27 de março/2014 e a reunião do primeiro semestre de 2014 em 24 e 25 de setembro/2014.

- Relatório de atividades – Seguindo o estabelecido no Termo de Parceria, Cláusula Sexta, Subcláusula Sexta, o CPP encaminhará à CAA o relatório de atividades, referente

ao período em acompanhamento e/ou avaliação, com 15 dias de antecedência às reuniões dessa Comissão. Ficou acordado que os relatórios semestrais deverão conter: introdução, resultados e visão prospectiva das metas, dificuldades encontradas e proposição de soluções, próximos passos e outros pontos que se fizerem necessários. Os relatórios anuais, além de englobarem os itens dos relatórios semestrais, deverão apresentar os indicadores e a aferição das metas. A CAA solicitou ao CPP que inserisse nos relatórios os macroprocessos e a descrição, os indicadores e as metas associadas a esses macroprocessos.

Cabe esclarecer que os indicadores de **todos os componentes** foram analisados e debatidos exaustivamente, chegando-se a conclusão de que alguns deles não eram pertinentes e outros mais apropriados não tinham sido incluídos. Nesse sentido, fez-se uma revisão desses indicadores, sugerindo-se manter alguns, excluir outros e incluir novos. O CPP deverá encaminhar formalmente à área técnica do MCTI a nova proposta de indicadores e fórmulas para mensuração, com as metas anuais estabelecidas para o período de 2012-2015, até o dia 10 de dezembro/2013. Se essa proposta for aceita pelo parceiro público, o CPP deverá solicitar ao MCTI os ajustes necessários no Plano de Trabalho do Termo de Parceria.

Análise dos Componentes

i) Componente 1 - Lei do Pantanal

Nesse componente, foram realizadas as seguintes atividades:

- reuniões com representantes do Departamento de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) para identificar grupos interessados em participar das atividades, bem como apresentar a proposta de projeto para “Síntese crítica dos projetos de lei sobre Pantanal que já tramitaram e estão tramitando em nível Estadual e Federal em (MT), incluindo audiências públicas realizadas na ocasião da Lei MT”. Estão sendo discutidas as condições da contratação de uma consultoria jurídica que irá atuar com a equipe de pesquisadores do projeto;
- reunião entre pesquisadores do Laboratório Associado 3 do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU) para organização de uma síntese do conhecimento científico adquirido pelos pesquisadores desse projeto;
- reuniões, para tratar da atividade relacionada ao zoneamento, com pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), além de pesquisadores sêniores que

atuam no INAU, incluindo pesquisadores da Alemanha e Argentina. Está prevista, para a primeira quinzena de dezembro de 2013, a realização de uma Oficina Técnica com esses pesquisadores envolvidos com a questão do Zoneamento;

- parcerias com pesquisadores das instituições UFMT e INPE/SP para compor o Comitê de Julgamento das propostas de projetos sobre interações planalto-planície. O edital para contratação dos projetos encontra-se em fase final de elaboração, com prazo para publicação até a primeira quinzena de novembro de 2013.

Recomendações da CAA para o Componente 1:

- incluir a participação de outras instituições de Mato Grosso (MT), além da UFMT, e de Mato Grosso do Sul (MS) nas oficinas que serão realizadas;

- manter os indicadores “número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade (NEFIPS)” e “índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)”, incluir um indicador referente ao número de serviços/ações/proposições de apoio ao Projeto de Lei do Pantanal e excluir os indicadores “índice de participações em eventos científicos (IPEC)”, “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)”, “índice de Formação de Recursos Humanos (IFRH)” e “índice Total de Publicações – (INTP)”.

ii) Componente 2 - uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal

Para o Componente 2, foram apresentadas as atividades a seguir:

- reuniões com pesquisadores que atuaram na Rede Pesca para discutir a elaboração do projeto intitulado “Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada”, que será coordenado pelo Professor Dr. Jerry Penha, da UFMT. Tendo sido aprovado por consultores *Ad Hoc*, o projeto foi iniciado com atividades de campo.

Recomendações da CAA para o Componente 2:

- como no texto descritivo do Componente 2 do Plano de Trabalho, páginas 10 e 11, consta que seria realizada chamada pública e no quadro de atividades do Componente, página 16, consta uma encomenda, foi solicitado ao CPP apresentar a justificativa de se utilizar encomenda e os critérios para seleção dos consultores *Ad Hoc* e do projeto;

- manter os indicadores “índice de formação de recursos humanos (IFRH)” e “índice total de publicações (INTP)”, incluir um indicador relativo ao “número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaborados para diferentes contextos de uso e gestão de

6
Cancelado
[Handwritten signature]

recursos pesqueiros” e excluir os indicadores “índice de participações em eventos científicos (IPEC)” e “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)”.

iii) Componente 3 - agregação de valor a produtos da pesca e da pecuária pantaneira

No âmbito do Componente 3, cabe destacar que:

- tendo em vista os resultados satisfatórios obtidos por dois projetos, um ligado à Rede Pesca e o outro à Rede Pecuária, e a importância da geração de produtos de valor agregado a partir da pesca e da pecuária pantaneira, além da necessidade de estudos adicionais para possibilitar o surgimento de produtos competitivos no mercado, foram implementados dois projetos:

- “Desenvolvimento tecnológico de produtos derivados do pescado nativo do Pantanal”, coordenado pelo Dr. Jorge Antonio Ferreira de Lara, vinculado à Embrapa Pantanal. Esse projeto foi aprovado por consultoria *Ad Hoc*, os ajustes necessários foram efetuados e as atividades foram iniciadas;

- “Multiplicação, determinação de índices zootécnicos e conservação de bovinos da raça pantaneira”, coordenado pelo Dr. Marcus Vinicius Moraes de Oliveira, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Após análise dos consultores *Ad Hoc*, foi realizada uma reunião, em maio de 2013, com pesquisadores da UEMS e da Embrapa Gado de Corte, com o apoio da Reitoria da UEMS, a fim de promover ajustes no projeto em atendimentos às recomendações dos consultores. O projeto foi revisado e suas atividades iniciadas.

Recomendações da CAA para o Componente 3:

- apresentar os critérios para seleção dos consultores *Ad Hoc*;

- manter os indicadores “índice de formação de recursos humanos (IFRH)”, “índice total de publicações (INTP)” e “índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)”, incluir um indicador referente ao “número cumulativo de produtos tecnológicos derivados do pescado do Pantanal” e excluir os indicadores “índice de participações em eventos científicos (IPEC)” e “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)”.

iv) Componente 4 - rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP)

No que tange ao Componente 4, pode-se explicitar que:



- o projeto “Rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: respostas a diferentes cenários de mudanças climáticas”, coordenado pelo Professor Dr. Pierre Girard, da UFMT, teve início em janeiro de 2013. Atualmente os dados do Projeto SINERGIA estão sendo compilados, o que resultará na elaboração de um livro digital com os principais passos da metodologia do projeto e os resultados, os quais irão embasar os trabalhos do projeto ClimBAP;
- está sendo estabelecida parceria com Laboratório Associado 5 do INAU, “Práticas culturais, sócio-economia e educação”, devendo resultar na contratação de um bolsista pós-doc para auxiliar na coordenação dessas atividades;
- foram escolhidas as comunidades-alvo do projeto em Mato Grosso - São Pedro de Joselândia no Pantanal de Poconé e a comunidade do Bairro Jardim Vitória, em Cuiabá. Em Mato Grosso do Sul, o Professor Dr. Heitor Medeiros da UCDB está trabalhando para envolver uma comunidade indígena e uma comunidade quilombola, localizadas nas proximidades de Campo Grande.

Recomendações da CAA para o Componente 4:

- manter os indicadores “índice de atores capacitados (INAC)”, “índice de eventos acontecendo na ClimBAP (IE)” e “índice de projetos e planos na ClimBAP (INP)”;
- excluir os indicadores “índice de atores interessados (INAI)”, “índice de jovens ativos nas redes sociais (IJARS)” e “índice de atividades das redes sociais na ClimBAP (IARS)”.

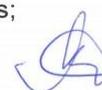
v) Componente 5 - capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal

Para o componente 5, foram realizadas as seguintes atividades:

- elaborado termo de referência para a contratação de consultores que definirão, juntamente com o CPP, o edital visando à contratação do projeto para realizar a síntese crítica da literatura existente, apontando lacunas no diagnóstico da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal;
- busca de parcerias no Departamento de Geografia da UFMT. A equipe do projeto selecionado deverá trabalhar em colaboração com um grupo privado líder no setor do turismo na região pantaneira, o qual já foi identificado.

Recomendações da CAA para o Componente 5:

- buscar parcerias em outras instituições de Mato Grosso, além da UFMT, e de Mato Grosso do Sul, uma vez que o turismo no Pantanal abrange os dois estados;

 8 


- manter os indicadores “números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade (NEFIPS)”, “índice total de publicações (INTP)” e “índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)”;
- excluir os indicadores “índice de participações em eventos (IPE)”, “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)” e “índice de formação de recursos humanos (IFRH)”.

vi) Componente 6 - caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai

Nesse Componente, foi iniciado, em junho/2013, o projeto “Caracterização sócio-ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Pantanal”, coordenado pelo Professor Dr. André Luis Ribeiro Lacerda, da UFMT. Esse projeto foi analisado e aprovado por consultores *Ad Hoc*.

Recomendações da CAA para o Componente 6:

- apresentar os critérios para seleção dos consultores *Ad Hoc* e do projeto;
- explicitar no relatório o porquê de a chamada pública para seleção de projeto sobre “dinâmica social dos atores pantaneiros” não ter sido realizada;
- manter os indicadores “índice de formação de recursos humanos (IFRH)” e “índice total de publicações (INTP)” e incluir um indicador referente ao “índice de atuação em eventos dos Componentes 1, 4 e 5”;
- excluir os indicadores “índice de participações em eventos científicos (IPEC)” e “índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação (ITDO)”.

vii) Componente 7 - gestão e apoio logístico

No componente 7, foram realizadas as seguintes ações:

- revisão nas práticas administrativas (formulários internos, disponíveis no site: www.cppantanal.org.br) para atender as regras de execução financeira previstas no SICONV;
- contratação de consultores *Ad Hoc* para análise dos projetos científicos dos Componentes 2, 3 e 6;
- apoio aos pesquisadores no processo de ajustes dos projetos para atender às recomendações dos consultores;


9


- apoio para realização da reunião com pesquisadores de Mato Grosso do Sul e Embrapa Gado de Corte, na sede da Embrapa, no dia 5 de junho de 2013, para discutir os ajustes e a possibilidade de outras fontes de financiamento para o projeto ligado à pecuária;
- apoio para a realização de reuniões com pesquisadores da Rede Pesca para identificar propostas para responder ao Componente 2;
- apoio para realizar reunião com representantes do Trade Turístico e do Curso de Turismo do Centro Universitário UNIRONDON, buscando estabelecer parcerias para as atividades previstas no Componente 5;
- contratação de um coordenador administrativo e um assistente financeiro para atuar na parte administrativa do projeto;
- participação de dois colaboradores do CPP no Curso sobre operacionalização do SICONV, incluindo o módulo OBTV, promovido pela UFMT.

Recomendações da CAA para o Componente 7:

- manter os indicadores “número de ações gerenciais realizadas (NAGR)”, “número de projetos, programas, prestação de serviços e ações formalizadas (NPPA)” e “número de avaliações técnico-científicas (NATC)”;
- incluir um indicador relativo à “alavancagem mínima de recursos externos ao Termo de Parceria”;
- excluir o indicador “índice de investimentos em equipamentos para os componentes de pesquisa do CPP (IIERT)”;
- apresentar uma lista dos equipamentos que foram adquiridos, conforme Anexo VI do Plano de Trabalho, página 33;
- apresentar planilha com as despesas efetuadas (receita, utilizado e saldo) para o primeiro repasse de recursos (R\$ 611.696,00), incluindo a porcentagem de execução até o momento.

V) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012 ter sido assinado em dezembro/2012, o MCTI repassou a primeira parcela de recursos (R\$ 611.696,00), referente ao exercício de 2012, somente em março/2013. Além disso, houve demora na liberação da funcionalidade OBTV Conveniente, procedimento previsto no SICONV e que permite o pagamento de despesas com encargos sociais, entre outros com código de barras. Esse fato contribuiu para atraso na estruturação do Componente 7, o qual fornece apoio à

execução dos demais componentes. Assim, as contratações de pessoal previstas para apoio na gestão do projeto só foram realizadas a partir do mês de agosto de 2013. Embora o CPP tenha encontrado dificuldades para iniciar o projeto e executar os recursos, pode-se observar que grande parte das atividades previstas nos sete componentes já foram iniciadas.

Durante a reunião da CAA, percebeu-se que a nomenclatura do objeto do Termo de Parceria difere da nomenclatura do Plano de Trabalho. Entretanto, o conteúdo do Plano de Trabalho insere-se na “Consolidação das redes de pesquisa sobre ecossistemas do Pantanal” e as atividades desenvolvidas pela OSCIP estão de acordo com o que foi estabelecido nesse Plano. Sugere-se, portanto, que a área técnica do MCTI, responsável por Convênios e Termos de Parceria, analise essa situação.

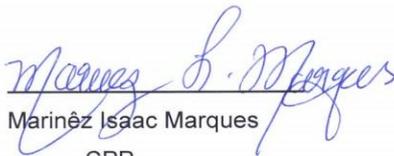
Cuiabá – MT, 10 de outubro de 2013.



Cláudia Morosi Czarneski
CGEC/SEPED/MCTI



Alfredo de Souza Mendes
Conselho Ministerial de Políticas Públicas - MCTI



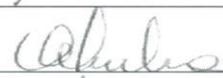
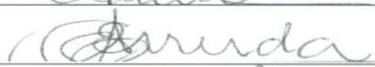
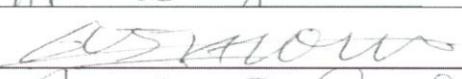
Marinêz Isaac Marques
CPP

ANEXO VI

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 1

LISTA DE PRESENÇA

Ação: Reunião com pesquisadores do INCT Áreas Úmidas
Pauta: Componente 1 Lei do Pantanal
Data: 07 de Dezembro de 2013
Local: Sede do CPP – Cuiabá/MT

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Paulo Teixeira de Sousa Jr.	UFMT	
Pierre Girard	UFMT	
Cátia Nunes da Cunha	UFMT	
Erica Cezarine de Arruda	UFMT	
Wolfgang Junk	UFMT/INAU	
Gustavo Manzon Nunes	UFMT	
Julia Arreira	UNIC/INAU	



Palestra aborda degradação das Áreas Úmidas brasileiras

Na palestra "Identificação e Classificação de Áreas Úmidas Brasileiras: Bases Científicas para uma Política Nacional", realizada no dia 09 de dezembro de 2013, o cientista renomado Wolfgang J. Junk falou sobre a importância da definição, classificação e proteção das AUs Brasileiras.

O Dr. Junk destacou que grande parte das AUs brasileiras secam completamente durante a época de seca (águas baixas) e são inundadas durante a época chuvosa (cheias). Esta peculiaridade tem que ser levado em consideração na definição e no delineamento das AUs brasileiras, para não perder os múltiplos benefícios, que eles trazem para o meio ambiente e a sociedade.

Segundo ele, as maiores ameaças, porém são: falta de uma legislação específica, baseada no conhecimento científico, que regule sua proteção; falta de uma estrutura hierárquica clara e coerente dos diferentes órgãos executores para a sua implementação e gestão voltada à sustentabilidade; falta de preparo científico e motivação por parte dos tomadores de decisão em reconhecer os diferentes tipos de AUs brasileiras; falta de interlocução destes tomadores de decisão com a comunidade científica.

A palestra contou com a presença do setor governamental, academia (entre eles estudantes e professores), ONGs.



PANTANAL +10

Homenagem aos 10 anos de existência do CPP.

Licitações

TERMO DE REFERÊNCIA Nº 11/CPP/PETRA/2014

Modalidade: TR 11/CPP/PETRA/2014

Do Objeto: O Centro de Pesquisa do Pantanal, juntamente com a ONF Brasil (ONFB) e ONF Internacional (ONFI) tornam público, que farão realizar, no âmbito da Convenção n. CBR 1044.01L firmada com o FFEM, processo para seleção de pesquisador para atuar junto ao Projeto PETRA, tudo em conformidade com os termos do Termo de Referência anexo. O prazo para envio dos currículos será até o dia 28 de março de 2014. O endereço eletrônico para envio das propostas é cpp.projetopetra@gmail.com ou contato@onfbrasil.com.br.

Abertura: Dia 24 de Março de 2014

Local de abertura: Centro de Pesquisa do Pantanal

Publicado em: 24/04/2014

Ver os Editais

Esclarecimentos Resultados

Extratos de contratos

Próximos Eventos

Projeto PETRA realiza a primeira reunião do COPIL – Comitê de Pilotagem

Ver todos os Eventos





Gosto Tweetar 

Deixe uma resposta

Nome *

E-mail *

Comentário *

Enviar



[Sobre](#) [Notícias](#) [Eventos](#) [Projetos](#) [Documentos](#) [Galerias](#) [Licitações](#) [Contato](#)

Rua Nove, 305, Bairro Boa Esperança, Cuiabá - MT, CEP: 78.068-410
Fone: + 55 (65) 3664-1121 | E-mail: cpp@cppantanal.org.br

PALESTRA

IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS ÚMIDAS BRASILEIRAS: BASES CIENTÍFICAS PARA UMA POLÍTICA NACIONAL

PROF. DR. WOLFGANG J. JUNK



DATA: 9 DE DEZEMBRO DE 2013

HORÁRIO: 15H

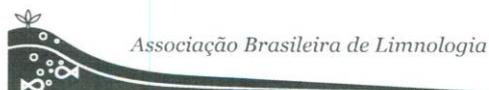
LOCAL: INPP - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL

Programa Técnico-Científico - XIV Congresso Brasileiro de Limnologia



Programa Oficial do Evento

Promoção



Associação Brasileira de Limnologia - ABLimno

Realização



Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – Dourados-MS



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Pantanal

0

INFORMAÇÕES RELEVANTES

Pretendemos proporcionar um momento único aos participantes do **XIV CBL**.
E para facilitar, elencamos alguns detalhes importantes que facilitarão sua participação.

LOCAL DO EVENTO

O Centro de Convenções de Bonito está localizado na estrada de acesso a Bonito-MS. A distância entre o centro da cidade e o Centro de Convenções é de 1Km.

Endereço: Rodovia MS 178, Km 2 | Bonito | MS

SECRETARIA

Trabalharemos com duas secretarias, localizadas no Centro de Convenções de Bonito no Espaço Pantanal:

- **Pré-Inscritos** que atenderá os participantes que se inscreveram previamente e tiveram sua inscrição devidamente efetivada através da comprovação de pagamento.
- **Novos Inscritos** para a qual devem se dirigir aqueles que pretendem se inscrever no local.

Horários de Atendimento | Credenciamento:

08/09/2013 (domingo) – 08h00 as 18h15
09/09/2013 (segunda-feira) – 08h00 as 18h15
10 e 11/09/2013 (terça e quarta-feira) – 08h00 as 18h15
12/09/2013 (quinta-feira) – 08h00 as 18h15

INFORMAÇÕES GERAIS:

- A organização se reserva o direito de substituir qualquer Palestrante anunciado em caso de imprevistos;
- Não será permitida filmagem durante as apresentações;
- Não será permitida a entrada nos auditórios de acompanhantes não inscritos ou crianças;
- Não será permitida a entrada de bebidas, comidas e tereré nos auditórios;
- A organização aconselha aos participantes a comparecerem com pelo menos meia hora de antecedência do início das palestras, para efetuar seu credenciamento;
- O Centro de Convenções **não** dispõe de **Caixas Eletrônicas**;
- Não estará à disposição pagamentos de quaisquer despesas no local do evento, através de **Cartão de Crédito e/ou Débito**;
- Alguns estabelecimentos na Cidade de Bonito **não** dispõe da opção de pagamentos com **Cartão de Crédito e/ou Débito**;
- A voltagem utilizada em Bonito é de 110 Volts, em alguns estabelecimentos há disponibilidade de algumas tomadas de 220 Volts.

AGÊNCIAS BANCÁRIAS DISPONÍVEIS NA CIDADE

Banco do Brasil: Rua Luis da Costa (Praça do Peixe) – Centro.

Bradesco: Rua Cel. Pilad Rebuá, 1942 – Centro.

Sicredi: Rua Cel. Pilad Rebuá, 1334 – Centro.

Caixa Econômica: Praça do Peixe e Av. Duque de Caxias, 800 – Bairro Jardim.

Não dispõe de Caixa Eletrônico - 24 horas.

6. PALESTRA

- Palestra 1** : **Estratégia da Convenção Ramsar para América do Sul**
 Palestrante : Maria Rivera, Representante Convenção Ramsar para América do Sul
 Sala : Auditório Guaicurus
 Data : 08-setembro-2013 (Domingo)
 Horário : 20:00 – 21:00h
- Palestra 2** : **Global Limnology: U-Scaling Aquatic Services and Processes to the Planet Earth**
 Palestrante : John Downing, EEOB, Iowa State University, USA
 Coordenadores : Marcia Divina e Stephen K. Hamilton
 Sala : Auditório Guaicurus
 Data : 09-setembro-2013 (Segunda-feira)
 Horário : 08:30 – 09:30h
- Palestra 3** : **Rios Amazônicos de Vapor: Cordão Umbilical dos Recursos Hídricos na América do Sul**
 Palestrante : Antônio Nobre - INPE, INPA
 Coordenadora : Maria Teresa F. Piedade - INPA
 Sala : Auditório Guaicurus
 Data : 09-setembro-2013 (Segunda-feira)
 Horário : 17:15 – 18:15h
- Palestra 4** : **Ecossistemas Aquáticos como Modelo para o Estudo da Variação Ecológica Individual**
 Palestrante : Marcio Silva Araujo - UNESP
 Coordenadora : Marlene Sofia Arcifa
 Sala : Auditório Guaicurus
 Data : 10-setembro-2013 (Terça-feira)
 Horário : 08:30 – 09:30h
- Palestra 5** : **Rede Nacional de Identificação Molecular de Espécies**
 Palestrante : Claudio Oliveira - UNESP-Botucatu
 Coordenadora : Suzana Trivinho Strixino - UFScar
 Sala : Auditório Guaicurus
 Data : 10-setembro-2013 (Terça-feira)
 Horário : 17:15 – 18:15h
- Palestra 6** : **Pantanal: Serviços Ambientais, Desafios de Uso e Conservação**
 Palestrante : Wolfgang Junk - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas-INAU, Brasil
 Coordenadora : Débora Fernandes Calheiros – EMBRAPA PANTANAL/UFMT
 Sala : Auditório Guaicurus
 Data : 11-setembro-2013 (Quarta-feira)
 Horário : 08:30 – 09:30h
- Palestra 7** : **Nutrient spiraling: A review of tracer approaches to quantifying biogeochemical activity in streams**
 Palestrante : Steve Thomas- School of Natural Resources
 Coordenador : Tim Moulton
 Sala : Auditório Guaicurus
 Data : 12-setembro-2013 (Quinta-feira)
 Horário : 08:30 – 09:30h

DINÂMICA DO NITROGÊNIO ORGÂNICO DISSOLVIDO (NOD) EM LAGOAS E RESERVATÓRIOS TROPICAIS

Aparecida Beatriz Das Mercedes De Paiva
Helbert Rocha Reis; Björn Gücker; Iola Gonçalves Boëchat.

09-Set-2013
14:45 - 17:15h
Kadweu 2
XIV CBL

Sessão Oral 05 / GPEA1 - Gestão e Política de Ecossistemas Aquáticos - Coordenadora: Eli A. T. Gomes

ÍNDICE DE CONSERVAÇÃO DA ÁGUA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Maria Helena Pereira Vieira
Márcia Cristina Alcântara Silva; Lina Loureiro Pereira; Luiz Mário Ferreira; Marley Pettengil Galvão Serra; Luiz Hideo Shimabucuro; Geová Ferreira Queiroz; Edmur Lavezo Gomes.

LIMNOLOGIA NA IMPLANTAÇÃO DE UMA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA: ESTUDO DE CASO NA PCH PARACAMBI (BACIA DO RIO GUANDU, RJ)

Christina Castelo Branco
Izidro F. Sousa-Filho; João F. Leal; Vera L. Huszar; Elisabete F.A. Palermo; Daniel S. Farias; Nathalia C. Oliveira; Nicolau M. Gonçalves; Paula T. Santos; Suzan J.C. Santos; Alcides W.S. Guarino; Adalto R. Gomes.

DESIGN DE BACIA: PROPOSTAS PARA PRESERVAÇÃO DE ROTAS MIGRATÓRIAS DE PEIXES EM BACIA IMPACTADAS POR HIDRELÉTRICAS

Ibraim Fantin Da Cruz
Maitê Tambelini-Santos; Pierre Girard; Yandra Fontes Bastos; Albano Araujo; Bernardo Caldas de Oliveira.

BIOREMEDIÇÃO COMO PROPOSTA PARA O MELHORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM AÇUDES DO SEMI-ÁRIDO

Maria Cristina Basilio Crispim Da Silva
Bruna Caroline França Clemente; Émille Natane de Araújo Barbosa; Ana Carolina Brito Vieira.

DIAGNÓSTICO LIMNOLÓGICO E MODELAGEM HIDRODINÂMICA SUBSIDIANDO MEDIDAS DE CONTROLE DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS NO RESERVATÓRIO DA PCH SANTA FÉ (RJ-MG)

Gina Luisa Carvalho Boemer
Anderson Gripp; Cássio Soares; Norberto Mangiavacchi; Alex Mazurec; João Durval Arantes Junior; Michele Lima; Rafael Almeida; Dario Pires Carvalho; Eduardo Silva; Irineu Cortez.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS ÍNDICES DE ESTADO TRÓFICO (IET) DO RIO ARROIO FUNDO E DE UM BRAÇO DO RESERVATÓRIO DE ITAIPU ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DE BIOGESTORES EM PROPRIEDADES RURAIS

Carolina Moreno Casado
Roseli Frederigi Benassi; Simone Frederigi Benassi.

MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM EMPREENDIMENTOS HIDRELÉTRICOS

Eli Ana Traversim Gomes
Juliana Viana.

ALTERAÇÕES DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DO RIO CAUAMÉ/RR, NO PERÍODO DE 1995 A 2012.

Nubia Abrantes Gomes
Mária do Socorro Rocha da Silva; Sebastião Atila Fonseca Miranda; Hillândia Brandão da Cunha; Domitila Pascoaloto.

EFEITO SINÉRGICO DA COOPERAÇÃO ENTRE SOCIEDADE CIVIL E CIENTÍFICA NA PROPOSIÇÃO E CONDUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A BACIA DO ALTO PARAGUAI - O CASO DAS HIDRELÉTRICAS

Debora F Calheiros
Rafaela D. Nicolá; Patrícia Zerlotti; Sílvia C. Santana.

09-Set-2013
14:45 - 17:15h
Rio Formoso
XIV CBL

Sessão Oral 06 / PRF1 - Biodiversidade Aquática: Padrões, Processo e Mecanismos (Taxonomia, ecologia de populações e comunidades) - Coordenadora: Lílina Rodrigues

DIATOMÁCEAS EPIFÍTAS EM BACOPA REFLEXA (BENTH.) EDWALL EM LAGO DE ÁREA DE SAVANA, BOA VISTA, RORAIMA.

Adriana Lacerda De Oliveira
Lucilia Dias Pacobahyba.

COMUNIDADE DE ALGAS PERIFÍTICAS EM AMBIENTE LÊNICO DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ: O PULSO COMO FATOR ESTRUTURADOR

Luciana Carapunarla
Lílina Rodrigues.



Quinta, 12 de dezembro de 2013, 11h36

PRESERVAÇÃO DO PANTANAL

Instituto Nacional de Pesquisas terá sede em Cuiabá

Centro ajudará na criação de leis para preservar o ecossistema pantaneiro

MARCIO CAMILO
DA REDAÇÃO

Mato Grosso ganhou um reforço nas pesquisas que visam à preservação do Pantanal. Trata-se da aprovação do projeto de lei que criou o Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP), com sede na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O órgão será vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. De acordo com o coordenador local do Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), o professor da UFMT, Paulo Teixeira, o Instituto é considerado uma grande vitória pela comunidade científica, pois será um reforço nas pesquisas para compreender a diversidade de ecossistemas que há na região.

Essa compreensão, segundo Teixeira, ajudará na elaboração de leis de preservação do bioma pantaneiro, que sofre constantemente com as ações do homem.

Teixeira ressaltou que o INPP possui um plano científico, com pesquisas em várias áreas. Uma delas estudará a redução de peixes no Pantanal, que rende controvérsias sobre os motivos que geraram o problema.

“Esse pescado diminuiu por que aumentou a prática da pesca, ou é um problema relacionado à qualidade da água? Então essas pesquisas nos ajudarão a entender melhor os fenômenos que ocorrem no Pantanal”, destacou.

O professor acrescentou que o novo Instituto também ajudará a compreender o quanto que as mudanças climáticas afetam a região do Pantanal.

Teixeira destacou que o Pantanal é degradado principalmente por conta da agricultura em larga escala, que provocou o assoreamento de rios no entorno do Pantanal.

“Significa que houve o plantio em áreas alagadas que deveriam ser preservadas para manter o equilíbrio. Isso aconteceu muito por falta da informação dos agricultores e de uma legislação que delimitasse as áreas para a agricultura”, explica.

O Instituto de Pesquisa do Pantanal conta com uma estrutura de cinco mil metros quadrados, que está em fase de construção. Para construir o local, sediado na UFMT, o Governo Federal investiu, até agora,

R\$ 5 milhões. O governo estadual também contribuiu com uma contrapartida de R\$ 1 milhão, que serviu para a aquisição de equipamentos. 2

A sede do Instituto contará com laboratórios de pesquisas, bibliotecas, e auditórios para palestras. A previsão é que a órgão comece a funcionar entre 2014 e 2015.

Também integram as pesquisas sobre o Pantanal o Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (Inau). Este último, por sinal, é o único centro especializado em água úmidas do país, que recebeu a nota máxima do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela excelência no desenvolvimento de pesquisas.

O Pantanal possui 160 mil quilômetros quadrados, que estão distribuídos entre o Brasil (85%); Bolívia (10%); e Paraguai (5%).

Fonte: **Mídia News**

Visite o website: <http://www.midianews.com.br/>



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



4B - domingo

CUAIABÁ, 8 DE DEZEMBRO DE 2013

A GAZETA

3

Tome Nota

Imprensa

Nas dias 13 e 14 de dezembro, a UFMT realiza o Seminário de História da Imprensa em Mato Grosso - A imprensa como fonte e objeto da história. As inscrições de trabalho podem ser realizadas até hoje (08) e para ouvintes até o dia 12.

Sugestões de pautas: 3612-6321 ou cidade@gazetadigital.com.br

Finalidade

A finalidade é ampliar o diálogo entre pesquisadores da área e reunir trabalhos em que o tema ou objeto de estudo e pesquisa sejam a imprensa sob uma perspectiva histórica. Para mais informações: www.seminariohistoriaipmismo.blogspot.com.br

Sos Cidade

Perigo

Flagrante de irresponsabilidade no bairro Santa Cruz, na avenida das Torres, em Cuiabá. O ciclista pega "carona" com o caminhão e coloca em risco a própria vida. A possibilidade do motorista frear bruscamente ou fazer uma manobra e o ciclista acabar embaixo do veículo é sempre muito grande, o que não impede que situações como esta sejam sempre vistas.



ALTERAÇÕES NO ECOSISTEMA

Áreas úmidas estão ameaçadas em MT

AMANDA ALVES
Da Redação

O ciclo normal de cheia e vazante que ocorre no Pantanal e em outras áreas de Mato Grosso está ameaçado. Alterações no acúmulo de água têm sido constatadas por pesquisas científicas realizadas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (Inau), que já registram problemas como a ocorrência de enchentes em propriedades. Para os pesquisadores, o uso incorreto do solo para a agricultura, a ocupação humana e a ausência de legislação para regular este tipo de ecossistema deixam estas áreas expostas ao sumiço.

As mudanças no ecossistema podem ser perigosas no rio Paraguai, que nasce em Chapada dos Parecis, e passa por Cáceres (225 km a oeste da Capital). Com as cabeceiras assoreadas, o registro fotográfico de 20 anos para o atual não é mais o mesmo. O

fenômeno é percebido nos afluentes do rio Paraguai, São Lourenço, em Rondonópolis, e Cuiabá, na Capital. Com a função de garantir água no rio Paraguai, eles perdem recurso hídrico pelas ações impostas a estas áreas.

O alerta é dado pelo professor doutor, coordenador do Inau, Wolfgang Junk. O alemão, radicado no Estado há 30 anos, é uma das referências na pesquisa sobre Áreas Úmidas, um tipo de ecossistema ainda desprezível. Além do Pantanal, são consideradas como Áreas Úmidas no Estado, savanas alagáveis ao longo dos rios Araguaia e Guaporé, áreas de Cerrado ao longo do alto do rio Paraguai, Juruena, Teles Pires, Xingu e Araguaia.

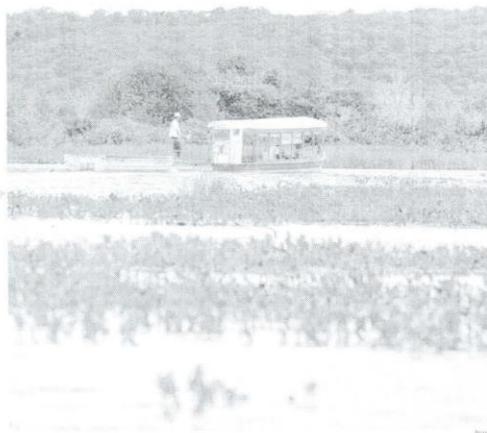
Wolfgang explica que as Áreas Úmidas

se caracterizam por ser permanentemente cobertas por água rasa, possuem sola encharcada e são colonizadas por plantas e animais adaptados a esses ambientes. No entanto, estão perdendo estas características e medidas que ações humanas têm incidido sobre as áreas. O avanço sem critérios da agricultura, por exemplo, tem provocado o acúmulo de detritos em rios e afluentes que acabam por descaracterizar as áreas que têm função essencial ao ambiente e à sociedade.

“A situação do Pantanal está influenciada por problemas internos e em bacias externas. Acontece com o agronegócio devastando as áreas úmidas, que acarreta consequências catastróficas”, diz o pesquisador. Wolfgang diz que o comprometimento do ecossistema tem provocado o “desespero de fazendeiros”, que tiveram as propriedades inundadas. As ações prejudiciais às Áreas Úmidas podem tanto secar uma área definitivamente, como provocar inundações

Em fenômenos climáticos, como furacões, o professor visitante da UFMT explica que um tipo de área úmida se mostrou importante para evitar impactos mais fortes em cidades. A presença de manguezais, um tipo de área úmida costeira, tem a função de proteger o solo e é um exemplo da importância que este tipo de ecossistema tem para a sociedade.

O comprometimento de acúmulo de água em tempo de cheia e vazante pode colocar em risco serviços importantes como a oferta e distribuição de água. Sem áreas como o Pantanal, mato-grossense, comunidades inteiras podem ser diretamente prejudicadas à medida que espécies de peixes desaparecem e perde-se a atividade econômica.



Alterações no acúmulo de água têm sido constatadas por pesquisas realizadas pela UFMT e Inau

Instalação de instituto vai ampliar pesquisas

Da Redação

A instalação do Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP) em Mato Grosso somará esforços para a produção científica em diversas áreas relacionadas ao bioma. O investimento do Ministério de Ciência e Tecnologia na construção do prédio no campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) é considerado um estímulo aos estudos já desenvolvidos e de referência produzidos pelo Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP). Em 2014 deverá iniciar a formação da equipe de pesquisadores que produzirá Ciência no INPP.

Uma articulação entre governo estadual, federal, a UFMT e mobili-

zação de pesquisadores têm promovido Mato Grosso no cenário científico. O CPP, organização criada em 2002 por pesquisadores do Estado, motivou a instalação do INPP no campus da UFMT em Cuiabá.

O professor doutor e coordenador local do INPP, Paulo Teixeira, explica que em 2014 uma comissão será formada pelo Ministério para montar a equipe. A captação de pesquisadores proporcionará oportunidade aos estudantes locais e profissionais voltados à Ciência de outros estados. A expectativa é que os investimentos acrescentem nas descobertas sobre áreas diversas, como biodiversidade e biopirataria (AA)



Expectativa é que investimentos acrescentem descobertas



Journal A Gazeta - TV Record - Canal 10
Rádios AM e FM

PREÇOS DE EXEMPLO DO JORNAL A GAZETA		
	DIÁ UTIL	DOMINGO
Cópia - Versão Local	R\$ 1,00	R\$ 1,00
Correio	R\$ 1,50	R\$ 4,00
Distrito Federal	R\$ 1,50	R\$ 4,00

DEPARTAMENTO COMERCIAL
R5: 3612-6199 Fax: 3612-6106
Cuiabá/MT - CEP: 13.123-112
E-Mail: com.com@gazetadigital.com.br
com.com@gazetadigital.com.br
com.com@gazetadigital.com.br
com.com@gazetadigital.com.br

Plano: TV Record - Canal 10 - R5: 3612-6199
Jornal A Gazeta - R5: 3612-6106
Rádios AM e FM - R5: 3612-6106

SUBSIDIÁRIO JORNAL A GAZETA
Barro de Garças - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Fondule - R5: 3612-6106
R5: 3612-6106
R5: 3612-6106
E-Mail: barrodegarcas@gazetadigital.com.br

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

REPRESENTANTES DO INTERIOR

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106

Grupos: Arinos - Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106
Loteamento - Rio Arinos Ltda. R5: 3612-6106



Atividade 1:

Entrevista coletiva abordando palestra sobre as ameaças sobre as Áreas Úmidas, em especial sobre o Pantanal. Foram entrevistados os professores Paulo Teixeira de Souza Júnior e Wolfgang J. Junk.

Data: 8 de Dezembro de 2013

Veículos:

- TV Record (TV Gazeta) – Jornal da Manhã
- TV Assembleia
- TV Cidade Verde
- TV Brasil Oeste
- TV Universitária

Atividade 2: Entrevista com o professor Paulo Teixeira sobre a sanção da presidente Dilma Rousseff da criação do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal em Cuiabá.

Entrevistado: Professor Paulo Teixeira

Data: 20 de Dezembro de 2013

Veículos:

- TV Record, no jornal da Manhã (ao vivo).

ANEXO VII

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 2

PRODUÇÃO CIENTÍFICA 2013			
PESQUISADOR	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO	COMPONENTE
Jerry Magno Ferreira Penha	Doutor	UFMT	2
ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS			
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
1. Rodrigo Lucas de Moraes. Dinâmica espaço-temporal do esforço de pesca sobre o dourado no trecho da bacia do Rio Cuiabá localizado entre Cuiabá e Barão de Melgaço, MT. Início: 2013. Iniciação Científica (Graduando em Biologia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq. (Orientador)			
DOUTORADO			
1. Samuel Elias da Silva. Diagnóstico da pesca recreativa na bacia do Rio Cuiabá: bases para uma gestão cientificamente fundamentada. Início: 2012. Doutorado (Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. (Orientador)			
NÚMERO CUMULATIVO DE ROTINAS DE ABORDAGEM/PROTOCOLOS/AÇÕES ELABORADOS PARA DIFERENTES CONTEXTOS DE USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS			

ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES			

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE 2: USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO PANTANAL

COORDENADOR: Jerry Magno Ferreira Penha – UFMT

TÍTULO DO PROJETO: Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada.

OBJETIVOS:

1) Desenvolver um sistema independente e barato de monitoramento do efeito das mudanças globais e das pescarias sobre peixes migradores do Pantanal com base em presença e ausência, e que combine habilidades e competências dos diversos grupos sociais; 2) Mapear os principais locais de pesca recreativa na bacia do rio Cuiabá e 3) Quantificar a distribuição espaço-temporal do esforço de pesca exercido pelas pescarias recreativas em um trecho da bacia do rio Cuiabá, entre Santo Antônio e Barão de Melgaço.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP).

EQUIPE CIENTÍFICA: Jerry Magno Ferreira Penha; Lúcia Aparecida de Fátima Mateus; Samuel Elias da Silva.

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2013

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ESTUDO: Região norte do Pantanal brasileiro, no estado do Mato Grosso.

HIPÓTESES OU PERGUNTAS DO TRABALHO:

i) Qual o perfil dos pescadores recreativos da bacia do rio Cuiabá? Qual é a atual pressão de pesca que esta categoria exerce sobre os estoques pesqueiros da bacia?

- ii) É possível monitorar populações de peixes através de modelos presumidos da dinâmica de expansão e contração de suas áreas de distribuição.
- iii) O pesque e solte compromete a sobrevivência dos peixes alvos da pesca recreativa na bacia do Rio Cuiabá?

MATERIAIS E MÉTODOS: Descrever os principais métodos utilizados na obtenção dos resultados. (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

A aquisição dos dados do presente projeto é realizada através de pesquisa mista, que reúne todos os dados disponíveis, integrando entrevistas com pescadores em amostragem *in loco* com dados disponíveis nos setores ligados a pesca. Para caracterizar o esforço da pesca recreativa em um trecho do Rio Cuiabá (Santo Antônio/Barão de Melgaço) fazemos transectos semanais ao longo do rio visando mapear a localização dos pesqueiros, bem como realizar um censo para quantificar o número de pescadores por pesqueiro. Todos os pesqueiros tiveram sua localização registrada em GPS que posteriormente foram transferidos para mapas. Foi estabelecido acordo de parceria com empresários do turismo da pesca para incentivar os pescadores a responderem questionários que estão disponíveis nas pousadas. Os roteiros das pousadas também foram instruídos para registrarem todos os peixes que forem capturados durante as pescarias.

Para modelar a dinâmica da distribuição das principais espécies de peixes exploradas na pesca estamos realizando expedições de campo de forma a abranger o máximo da bacia do Rio Cuiabá. Para isso utilizamos a malha viária e seus pontos de cruzamento com os principais afluentes dos grandes rios da região (terceira a sexta ordem), onde é realizada amostragem por meio de entrevista estruturada. Essas entrevistas são direcionadas preferencialmente a pescadores ou moradores antigos do local e visa obter informações sobre a localização dos pesqueiros, intensidade de uso e ocorrência das espécies de interesse (presença/ausência). Os dados destas entrevistas serão utilizados para construir históricos de ocupação dos rios de pequeno porte por cada uma das espécies de interesse, com o intuito de analisar hipóteses sobre a dinâmica de expansão e contração de suas áreas de distribuição ao longo do tempo. Estes históricos carregam as informações sobre quais os rios ocupados pelas espécies em cada estação (detecção em pelo menos uma ocasião amostral na estação amostral), sobre a dinâmica de ocupação (mudança do estado de ocupação entre as estações amostrais) e detecção (proporção de vezes que a espécie foi detectada quando a espécie ocupa o rio). O histórico é construído com os dados binários de presença (1) ou ausência (0) das espécies.

Posteriormente, os históricos de ocupação serão modelados em função das características ambientais dos rios, inclusive das barragens, para indicar qual é o efeito destas sobre a ocupação, a dinâmica de ocupação e a detecção das espécies. Neste caso, modelagem é utilizado como sinônimo de teste de hipóteses concorrentes, expressas como modelos *a priori*. As estimativas serão realizadas pelo método de máxima verossimilhança (Quinn & Keough 2002). Cada modelo será estruturado por uma combinação de

parâmetros que representarão as hipóteses a serem testadas. A seleção de modelos será realizada com base no Critério de Informação de Akaike corrigido (*AICc*) (Burnham & Anderson, 2002). Quanto menor o *AICc*, mais parcimonioso é o modelo, já que apresenta o melhor compromisso entre ausência de precisão das estimativas (modelos com muitos parâmetros) e melhor ajuste (Cooch & White, 2007).

Resultados e Discussões: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Durante o auge da temporada de pesca de 2013, entre os meses de setembro e novembro, foram entrevistados 188 pescadores. Até o momento, os dados revelam uma nítida separação de dois diferentes perfis de pescadores recreativos que atuam na área monitorada. O primeiro grupo é formado por pescadores que não pescam embarcados e realizam as pescarias em tablados. Possuem em média 42,2 anos (DP=12) e são profissionais autônomos (29,1%), servidores público (25,9%), aposentados (13,3%) ou comerciantes (10,2%). O grau de escolaridade predominante é o ensino médio (48,8%) e a faixa salarial média é de 2.438 reais (DP=1.829). A atividade de pesca dura 1 dia e o investimento médio é de 151 reais (DP=62). Neste grupo foi registrado a captura de 3843 peixes, sendo que, em média, cada pescador capturou 30 espécimes/dia (DP=31). As espécies mais capturadas foram a pacu peva (69,3%), o bagre (14,8%) e o chiburú (4,1%). Deste total capturado apenas 11,5% dos espécimes foram devolvidos ao rio. O outro perfil de pescadores prefere o conforto das pousadas e pescam embarcados. Possuem em média 51 anos (DP=10) e são empresários (31,1%), aposentados (21,3%) ou servidores público (18%). O grau de escolaridade predominante é o ensino superior (88,5%) e a faixa salarial média é de 16.132 reais (DP=10.726). Estes pescadores são oriundos de várias Estados, com destaque para São Paulo (24,5%), Goiás (14,7%) e Distrito Federal (14,7%). O período de pescaria dura em média 4 dias (DP=1,7) e o investimento médio é de 4.692 reais (DP=1800). Foi registrado a captura de 3907 espécimes, sendo que, destes, 65,3% foi devolvido ao rio. Cada pescador capturou em média 61 espécimes/dia (DP=98,5). A espécie mais capturada foi a pacu peva (39%), a piraputanga (21%) e a piranha (13%). Também registramos a captura de peixes nobres, como o pintado, o cachara e o pacu, que juntos representaram 6% do total. Uma análise conjunta mostra que, neste pequeno período monitorado, estes pescadores injetaram 305.320,00 reais na cadeia produtiva da pesca recreativa na região.

Os dados para a análise de ocupação das espécies ao longo da bacia do Rio Cuiabá ainda estão sendo coletados.

CONCLUSÃO: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Os dados ainda são preliminares mas mostram claramente o potencial da pesca recreativa na Bacia do Rio Cuiabá. A cadeia produtiva da pesca movimenta milhões de reais anualmente e deve ser prioritariamente avaliada para fornecer dados que ajudem a conhecer o impacto da pesca recreativa nos estoques pesqueiros da região.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

(Até 600 caracteres)

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

- a) Número de pós-doutorados concluídos no período:
- b) Número de pós-doutorados em andamento no período:
- c) Número de teses de doutorados concluídas no período:
- d) Número de teses de doutorados em andamento no período: 1
Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Samuel Elias da Silva, Diagnóstico da Pesca Recreativa na Bacia do Rio Cuiabá: bases para uma gestão cientificamente fundamentada.
- e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período:
- f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período:
- g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:
- h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período:
- i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados:

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

- a) Relacionamento com a sociedade:
(Até 800 caracteres)
- b) Educação para a ciência:
(Até 800 caracteres)
- c) Interação com o ensino básico:
(Até 800 caracteres)

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

- a) Interação com o Setor Empresarial:
(Até 800 caracteres)
- b) Políticas Públicas;
(Até 800 caracteres)
- c) Inovações:
(Até 800 caracteres)

d) Patentes:
(Até 800 caracteres)

e) Transferência de Tecnologia:
(Até 800 caracteres)

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação

a) Artigos publicados:
(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

b) Artigos aceitos para publicação:
(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

d) Livros:
(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:
(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:
(número e descrição, título do trabalho, nome do evento, local do evento, período do evento, nome dos autores)
Diagnosis of recreational fishing in the Cuiabá river basin: a foundation for scientifically based management, 7th World Recreational Fishing Conference (WRFC), 1 a 4 setembro 2014, Campinas, Samuel Elias da Silva, Jerry Magno Ferreira Penha; Lúcia Aparecida de Fátima Mateus.

b) Eventos de interação com a sociedade:
(número e descrição completa do(s) evento(s): nome do evento, local do evento, período do evento, participantes)

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

ANEXO VIII

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 3

PRODUÇÃO CIENTÍFICA 2013			
PESQUISADOR	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO	COMPONENTE
Jorge Antônio Ferreira de Lara	Doutor	Embrapa Pantanal	3
ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS			
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO³			
1. Naiara Arguelo Nogueira. Análise da carne em diferentes ciclos de congelamento/descongelamento. UEMS – Ciência Animal (Co-orientador).			
2. Jovana Silva Garbelini. Desenvolvimento de produtos derivados do pescado de Pacu. UNIOESTE – Recursos Pesqueiros (Co-orientador)			
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
1. Tábata Cristina Silva. Análise da carne UFMS/CNPq (Orientador).			
NÚMERO DE PRODUTOS TECNOLÓGICOS DERIVADOS DO PESCADO/BOI DO PANTANAL			
1. Processo de Marinação de Filés de Surubim http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/CT105.pdf			
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS PARA A SOCIEDADE (ARTIGOS NA INTERNET, IMPRENSA ESCRITA, ELETRÔNICA, PALESTRA, ALOCUÇÃO E CONFERENCIAS PARA O GRANDE PÚBLICO)			
1. Entrevista para a TV Cidade Branca, filiada a rede globo sobre processamento do pescado em 28/11/2013.			
ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES			
1. Processo de marinação de files de surubim. Disponível em www.cpap.embrapa.br/publicacoes/ficha.php?topicbusca=CT&titulo=CT+--+Circular+T%E9cnica .			

³ Não foram considerados no cálculo dos indicadores, uma vez que os mesmos não contemplam o solicitado.

Corumbá, MS
Dezembro, 2013

Autores

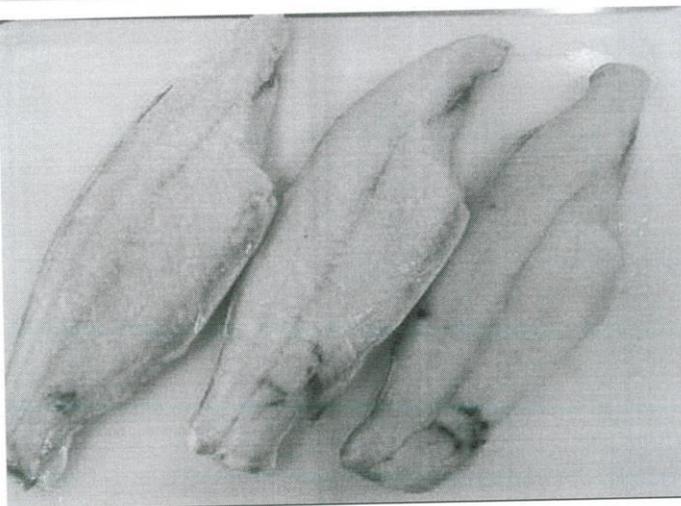
Adina Cleia B. Delbem
Médica Veterinária, Dra.
Bolsista DCR/Fundect
Embrapa Pantanal, CP 109
79320-900 Corumbá, MS
adelbem@yahoo.com.br

Leticia Emiliani Fantini
Estagiária
Embrapa Pantanal, CP 109
79320-900 Corumbá, MS
leticia.emiliani@hotmail.com

Jorge Antonio F. de Lara
Médico Veterinário, Dr.
Embrapa Pantanal, CP 109
79320-900 Corumbá, MS
jorge.lara@embrapa.br

Processo de Marinação em Filés de Surubim

Foto: Jovana Zuanazzi



Introdução

A aquicultura vem ganhando espaço na matriz de produção de proteína de origem animal no Brasil. Seu crescimento, que vem sendo acompanhado pelo aumento do consumo interno é uma tendência que se observa nos dados oficiais disponíveis ao longo deste início de século (MPA, 2012).

A demanda de produção de filés congelados e de peixes inteiros eviscerados resfriados ainda é muito intensa e absorve grande parte da produção anual. Entretanto, o crescimento observado deverá refletir, em algum momento, na demanda por diversificação dos produtos de pescado disponíveis para o consumidor, como já ocorreu, por exemplo, na cadeia da carne de frango.

Neste contexto, o processamento tecnológico apresenta-se como uma alternativa para a oferta de produtos, escoamento e consumo da produção, pela praticidade de seus produtos, valor sensorial, além da oportunidade de aumentar a vida de prateleira da matéria-prima. Muitas são as formas de elaborar produtos derivados do pescado, uma delas é utilizando filés de peixe e soluções de salmoura, com ou sem emprego de especiarias e aditivos cárneos.

Quando submetemos filés de pescado a uma solução de salmoura, que pode ser acompanhada de diversos aditivos e condimentos para conservação, sabor e aroma, estamos realizando o processo de marinação. Em seguida, será apresentado o processamento simples e prático para marinar filés inteiros ou fatiados, desenvolvido pela Embrapa Pantanal com ajustes para emprego em filés de surubins, como o cachara, pintado e seus híbridos.

Marinação

A marinação aumenta a vida de prateleira de produtos cárneos pela combinação da ação de cloreto de sódio (sal de cozinha) e ácidos orgânicos, usualmente o ácido acético (vinagre).

O processo é feito pela imersão dos filés na salmoura para absorção dos agentes de conservação e sabor. Adicionalmente, o processo confere ao produto uma maior maciez e suculência, fatores que somados determinam um produto cárneo derivado diferenciado em relação à matéria-prima de origem.

O cloreto de sódio e os ácidos orgânicos fracos são eficientes agentes antimicrobianos e retardam a deterioração do pescado pela ação de bactérias e de enzimas autolíticas conferindo uma maior vida de prateleira para o produto (YEANNES; CASALES, 2008).

O tempo de exposição a solução de marinação varia em função e muitos aspectos. O primeiro deles se refere as características da matéria-prima, a princípio a carne de qualquer espécie pode ser marinada. Entretanto sua composição química, como teor e perfil da gordura, conteúdo de tecido conjuntivo, espessura do filé influenciam no processo, não somente em relação ao tempo, mas também nas concentrações utilizadas.

Outro fator importante é o perfil do produto ao qual se deseja, mais salgado, ou menos, com condimentos adicionais ou não e o quanto de maciez é desejável para o marinado ao final do processo.

A proporção de solução de marinação e pescado também é importante assim como o tempo de imersão e se há ou não agitação mecânica durante o processo. Pode-se sugerir proporções que vão de 1:1 a 3:1 para o pescado.

Cappaccioni et al. (2011) encontraram melhor efeito sensorial na proporção de 3:1 de solução e pescado de anchoita, entretanto, observou uma maior oxidação lipídica (rancificação) no marinado submetido a agitação mecânica. Geralmente, o produto estará pronto cerca de 24 horas após o processamento. Esse tempo é necessário para que as reações químicas e absorção dos agentes de sabor e conservação sejam suficientes (CABRER et al., 2002).

A marinação, pela sua relativa simplicidade de processamento, não precisa ser necessariamente elaborada somente em escala industrial. Na escala artesanal da pesca, por exemplo, o processo pode ser muito útil para diferenciar produtos, agregando-lhes valor, desde que feito em estabelecimentos fiscalizados por agentes sanitários. Além disso, não são somente filés de peixes que podem ser marinados, Bispo et al. (2004) marinaram com sucesso o vongole, um molusco importante na alimentação de comunidades da Baía de Todos os Santos na Bahia.

Processo em surubins

Os filés de surubins mais consumidos, relacionados à espécies do Pantanal, são os do cachara e do pintado e, no contexto da aquicultura, o híbrido oriundo do cruzamento entre eles. São produtos considerados de elevado valor nutricional e sensorial, e podem atender às exigências de mercados diferenciados como o europeu. Entretanto, os surubins são carnívoros e sua dieta é relativamente mais cara que a de peixes onívoros o que disponibilizaria o produto para consumo de mercados dispostos a pagar um pouco mais por um produto diferenciado.

Essa característica abre oportunidade para que os filés sejam processados não necessariamente para co-produtos derivados da carne mecanicamente separada como empanados e *fishburger*, mas também para processos de agregação de valor ao filé como a defumação e a marinação. Assim, ajustar o processo para os surubins pode ser um diferencial de mercado para o produto em disputa com carnes mais valorizadas como o salmão, por exemplo.

O processo de marinação dos surubins começa pela escolha de uma matéria-prima de qualidade. É desejável que os filés, ou porções de filés estejam com suas propriedades sensoriais inalteradas, dentro da média esperada para o produto e de preferência sem ou com o menor número possível de hemorragias decorrentes do processo de abate (Figura 1).

A solução de marinação que obteve um bom resultado final, onde o produto mostrou-se viável para o consumo em até 10 dias de refrigeração, foi o utilizando de 3 a 4% de ácido acético e de 3 a 4% de cloreto de sódio (Figura 2).



Figura 1. Porções de filé de surubim após imersão em solução de marinação 4% ácido acético e 3% de cloreto de sódio.

Processo de marinação de filés de surubim

3

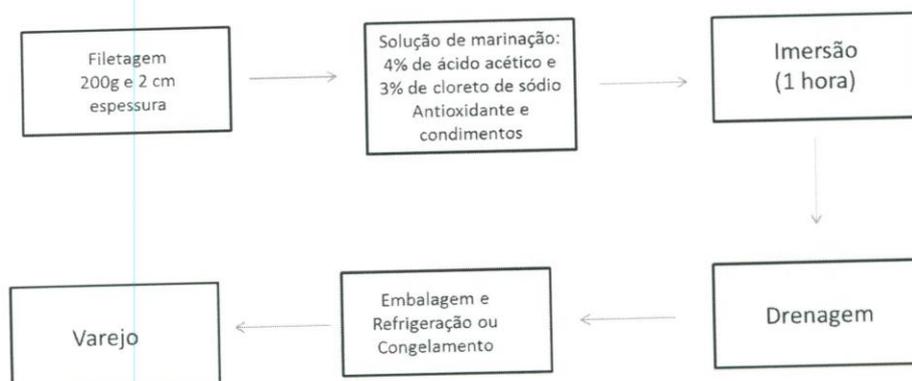


Figura 2. Fluxograma da marinação com parâmetros ajustados aos filés de surubim.

O tempo de imersão foi de 1 hora e a proporção de solução de marinação e pescado foi de 2:1. Após a finalização do período indicado, os filés foram drenados, colocando-os em descanso pelo tempo necessário, até apresentarem-se visualmente secos (cerca de 30 minutos).

Em seguida foram levados à refrigeração por 24 horas para que a absorção da salmoura fosse efetiva e os aditivos utilizados fossem devidamente incorporados ao produto (Figura 3). Ao final, os filés podem ser embalados em embalagens de PVC de duas camadas.

Uma informação importante é que os filés tenham peso em torno de 200 g e a espessura não seja superior a 2 cm. No caso do uso de porções de filé o tamanho recomendado está entre 80 e 100 g. O procedimento sugerido pode ser utilizado tanto para marinar filés de cachara, de pintado ou do híbrido entre ambos.

Foto: Letícia Fantini

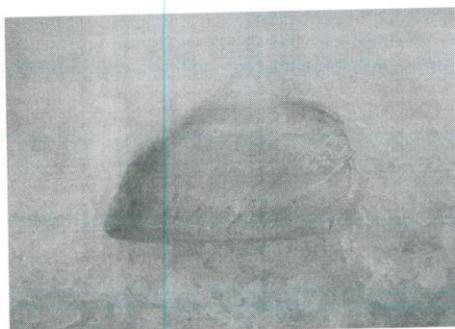


Figura 3. Porção de filé de surubim marinado após 24 horas de refrigeração (Observa-se a mudança de coloração e uniformidade do produto).

Uso de antioxidantes

O uso de antioxidantes sintéticos para prolongar a vida de prateleira de carnes e derivados é comum nas indústrias de alimentos. Os mais comuns são o butil hidroxianisol (BHA), butil hidroxitolueno (BHT), limitados a 200 mg por kg de produto para BHA e 100 mg por kg de produto para BHT.

O uso de antioxidantes é uma boa opção para a marinação dos filés de surubins, pois retardam o processo de rancificação que inviabiliza o produto mesmo estando seguro para o consumo.

O uso de condimentos, como antioxidantes naturais em produtos cárneos, tem sido objeto de estudo em diversas matrizes em sistemas modelo de: hambúrgueres, almôndegas, embutidos e cortes marinados (MARIUTTI; BRAGAGNOLO, 2007). Os mais comumente utilizados são alecrim, orégano e manjerição. Os antioxidantes naturais muitas vezes também possuem efeito antimicrobiano. As quantidades e quais condimentos utilizar variam e fazem parte da experiência de consumo que se deseja oferecer as pessoas. Entretanto, deve-se optar pelo uso de produtos autorizados pelos órgãos reguladores de aditivos alimentares.

Vantagens em custos e processos

O processo de marinação, como uma opção para a comercialização de peixes inteiros a partir de pescado obtido pela pesca artesanal no Pantanal, apresenta vantagens tecnológicas, sociais e econômicas quando comparado com a venda do peixe *in natura* e com outros produtos derivados da carne.

A primeira vantagem envolve a simplicidade de sua elaboração. Ajustes nas concentrações de aditivos são necessárias para cada pescado dependendo da espécie de origem. Uma vez feito os ajustes, o processo exige apenas higiene e boas práticas de manipulação de alimentos, fiscalização sanitária oficial e pode ser executado por unidades de processamento menores, sem grandes necessidades de uma estrutura complexa de processamento. Devido a simplicidade de elaboração, o processo se ajusta bem as necessidades da cadeia da pesca no Pantanal, que é artesanal e não é capaz de captar grandes investimentos industriais pelo próprio volume de pesca obtido anualmente, com restrições ambientais e sazonais.

O produto marinado será diferenciado em suas propriedades sensoriais e manterá a qualidade por mais tempo pela ação dos aditivos utilizados.

A princípio é um produto que pode ser utilizado em políticas públicas de geração de renda para populações carentes e pescadores, desde que haja um espaço adequado e a observação da legislação sobre processamento de pescado, correta supervisão e fiscalização.

O custo de produção da marinação é baixo comparado a outros produtos processados quando já existe uma estrutura para a manipulação e conservação de carnes e mão-de-obra disponível. O custo adicional seria um pouco menos de R\$ 1,00 por kg em 2013, referente aos aditivos utilizados, como os antioxidantes (sintéticos ou naturais) e ácidos orgânicos (vinagre, por exemplo). Seria recomendável o uso de embalagem, entretanto, poderiam ser as mesmas utilizadas em filês de pescado *in natura* convencionais. É um custo baixo, em relação ao benefício do preço diferenciado que os surubins marinados podem obter junto aos consumidores.

A margem de lucro da marinação está mais relacionada ao custo de obtenção e conservação da matéria-prima (filês de pescado) do que com o processamento em si, sendo assim a escolha do fornecedor um fator importante a ser considerado no seu processamento. O custo da mão-de-obra, iluminação, água e utensílios não oneram a quem já atua na manipulação do pescado e que tem uma estrutura mínima de operação.

Os marinados tem custos de operação bem menores, por exemplo, que os defumados, concorrentes em determinados nichos de mercado, que exigem instalações próprias e um processo dispendioso e demorado nas pequenas unidades processadoras que podem reduzir as margens de lucro ou aumentar o preço aos consumidores.

Conclusões e recomendações

A marinação pode ser uma alternativa para agregar valor a produção em filês de surubins, principalmente pelo baixo custo adicional de processamento em relação à obtenção de filês, aumento de vida de prateleira e boa aceitação sensorial pelo consumidor.

O uso de antioxidantes e antimicrobianos naturais poderá ser uma alternativa para diferenciar o produto marinado de outros derivados processados de escala como empanados e *fishburger*, notadamente para atingir mercados com exigências diferenciadas em relação ao uso de aditivos industriais.

Referências

- BISPO, E. S.; SANTANA, L. R. R.; CARVALHO, R. D. S.; LEITE, C. C.; LIMA, M. A. C. Processamento, estabilidade e aceitabilidade de marinado de vongole (*Anomalocardia brasiliensis*). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 24, n. 3, p. 353-356, 2004.
- CABRER, A. I.; CASALES, M. R.; YEANNES, M. I. Physical and chemical changes of anchovy (*Engraulis anchoita*) flesh during marinating. **Journal of Aquatic Food Product Technology**, v. 11, n. 1, p. 19-30, 2002.
- CAPPACCIONI, M. E.; CASALES, M. R.; YEANNES, M. I. Acid and salt uptake during the marinating process of *Engraulis anchoita* filets influence of the solution: fish ratio and agitation. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.31, n.4, p. 884-890, 2011.
- MARIUTTI, L. R. B.; BRAGAGNOLO, N. Revisão: antioxidantes naturais da Família Lamiaceae. Aplicação em produtos alimentícios. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 10, n. 2, p. 96-103, 2007.
- MPA - MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Boletim estatístico da pesca e aquicultura, ano 2010. Publicado em 2012. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/animal/bibliografia2013/luis_art4_rousseff.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- YEANNES, M. I.; CASALES, M. R. Modifications in the chemical compounds and sensorial attributes of *Engraulis anchoita* fillet during brining and marinating stages. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 28, n. 4, p. 798-803, 2008.

Circular Técnica, 105

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-3234-5800
Fax: 67-3234-5815
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

1ª edição
Formato digital (2013)

Comitê Local de Publicações

Presidente: Suzana Maria Salis
Membros: Ana Helena B. M. Fernandes
Dayanna Schiavi N. Batista
Vanderlei Donizeti A. do Reis
Sandra Mara Araújo Crispim

Secretária: Eliane Mary Pinto de Arruda

Expediente

Supervisora editorial: Suzana Maria Salis
Editoração eletrônica: Eliane Mary Pinto de Arruda
Disponibilização na página: Marilisi Jorge da Cunha

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: Pesca

COORDENADOR: **Jorge Antonio Ferreira de Lara**

TÍTULO DO PROJETO: Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal

OBJETIVOS: O presente projeto de pesquisa tem por objetivo padronizar processos agroindustriais de produção de derivados de pescado nativo do Pantanal, através da inovação, aperfeiçoamento ou de ajustes de processos visando o seu emprego em escala.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: Embrapa, UFMT e Uems

EQUIPE CIENTÍFICA: Jorge Lara (Embrapa), Edivaldo Almeida (UFMT), Cláudia Cardoso (Uems) e Luciana Silva (UFMT).

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2013

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

Áreas Geográficas de estudo: Pantanal

Hipóteses de trabalho:

Verificar entre os produtos derivados do pescado quais teriam maior interesse pelo consumidor nos mercados das cidades de Campo Grande e Cuiabá.

Desenvolver, aperfeiçoar ou adaptar 4 produtos tecnológicos derivados do pescado nativo do Pantanal de diferentes espécies como matéria-prima.

Estabelecer parâmetros de qualidade físico-químicas para os produtos.

Determinar a vida de prateleira dos produtos desenvolvidos.

Avaliar o perfil de ácidos dos produtos derivados do pescado.

Verificar a segurança microbiológica dos produtos agroindustriais.

Determinar instrumentalmente os atributos de qualidade da cor e maciez dos produtos.

Realizar a análise sensorial dos derivados elaborados.

Verificar a viabilidade econômica dos processos agroindustriais.

Materiais e métodos: Descrever os principais métodos utilizados na obtenção dos resultados. (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

A escolha de produtos derivados de pescado a serem ajustados ou desenvolvidos será baseada na experiência prévia do projeto da Rede Pesca articulada e financiada pelo CPP que nos anos anteriores definiu critérios mínimos para a elaboração dos produtos defumado, marinado, patê e empanado de pescado das espécies cachara e pacu que estão publicados nas séries técnicas da Embrapa Pantanal, disponíveis no site www.cpap.embrapa.br.

Esses produtos serão novamente avaliados considerando agora adicionalmente a viabilidade econômica, mercado consumidor e análise sensorial dos derivados de pescado.

Os mesmos produtos serão desenvolvidos e avaliados para 4 espécies de peixes nativos do Pantanal que fazem parte das listas de desembarque pesqueiro no Pantanal. A definição das espécies dependerá da oferta de pescado nos pontos de venda a partir daquelas consideradas pelo SCPESCA, sistema de controle de pesca no Pantanal realizado pela Embrapa Pantanal sob a coordenação do pesquisador Agostinho Catella anualmente.

Evidentemente, as formulações previamente definidas sofrerão ajustes contínuos durante o desenvolvimento do projeto em virtude das expectativas dos consumidores e dos inevitáveis ajustes em função de diferentes matérias-primas.

O interesse dos consumidores em consumir produtos de pescado do Pantanal será avaliado nas capitais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul através de questionários semi-estruturados, inicialmente apenas na intenção de compra, e posteriormente com oferta de amostras de produtos para avaliação sensorial.

A partir da perspectiva apresentadas pelo interesse em consumir o produto a equipe de tecnologia irá fazer ajustes na formulação e processamento, desde que continuem respeitando os parâmetros legais de identidade dos produtos, afim de aperfeiçoar as alternativas de consumo aos interesses do mercado.

Finalmente com os produtos ajustados aos mercados será definido o preço em função e custos e interesse dos consumidores. Adicionalmente serão realizadas análises microbiológicas, instrumentais, sensoriais e químicas (oxidação e perfil de ácidos graxos).

Resultados e Discussões: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Os resultados parciais somente poderão ser discutidos em cerca de 6 meses pois o projeto teve início de fato no final de 2013, após a aquisição dos primeiros itens de consumo. No momento parte dos produtos de pescado estão sendo elaborados, sendo que a metade desses produtos estará devidamente analisada no final de 2014 e a outra metade no final de 2015, conforme cronograma. Temos até o momento a padronização do processamento de pescado por marinação para peixes nativos. Este ano a marinação e o patê serão os produtos avaliados

Conclusão: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

As conclusões não são possíveis pois temos resultados preliminares.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

(Até 600 caracteres)

No momento não há cooperação com outros projetos.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

- a) Número de pós-doutorados concluídos no período:
- b) Número de pós-doutorados em andamento no período:
- c) Número de teses de doutorados concluídas no período:
- d) Número de teses de doutorados em andamento no período:
- e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período:
- f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período:

1 – Engenharia de Pesca, Unioeste – Jovana Silva Garbelini. Processamento Tecnológico de Carne Mecanicamente Separada Pacu.

- g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:
- h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período:

1 – Biologia, UFMS. Tábata Cristina Silva. Caracterização de filés de pescado.

- i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados:

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

- a) Relacionamento com a sociedade:
(Até 800 caracteres)

Por enquanto apenas uma entrevista realizada para a Tv Globo relatando o potencial dos produtos derivados no uso eficiente do pescado. A transferência de conhecimento ocorrerá de fato em 2015 e 2016.

- b) Educação para a ciência:
(Até 800 caracteres)

c) Interação com o ensino básico:
(Até 800 caracteres)

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:
(Até 800 caracteres)

b) Políticas Públicas;
(Até 800 caracteres)

c) Inovações:
(Até 800 caracteres)

d) Patentes:
(Até 800 caracteres)

e) Transferência de Tecnologia:
(Até 800 caracteres)

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação

a) Artigos publicados:
(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

b) Artigos aceitos para publicação:
(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

d) Livros:
(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:
(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:
(número e descrição, título do trabalho, nome do evento, local do evento, período do evento, nome dos autores)

b) Eventos de interação com a sociedade:
(número e descrição completa do(s) evento(s): nome do evento, local do evento, período do evento, participantes)

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

Houve melhoria de estrutura com a aquisição de alguns equipamentos, com destaque para a embaladora a vácuo que será útil para os marinados, patê e defumado.

O projeto está com andamento normal, sendo a primeira metade de resultados (relativos a marinação e patê) sairão no final deste ano de 2014, sobre empanados e defumados em 2015, restando 2016 para os processos de transferência e avaliação dos artigos finais pelos periódicos. O projeto começou de fato em outubro de 2013 com a compra de reagentes e equipamentos e primeiras tentativas de coleta da amostras.

Somente poderemos ter resultados consistentes daqui a 12 meses, quando os produtos estarão desenvolvidos e testados no mercado, além dos cálculos de viabilidade econômica. Começamos o projeto faz cerca de 6 meses e tivemos de dezembro e janeiro no meio, com dificuldades para pescar, tanto de disponibilidade de gente como de oportunidade de pesca. Os produtos estão sendo desenvolvidos agora e todo o ciclo de avaliação terminará em 10 meses, não dá para adiantar nada pois temos de calcular o vida de prateleira de cada produto e suas variações, até seu vencimento, que no caso de patês por exemplo demora vários meses.

Em linhas gerais o cronograma é o seguinte:

2014 – desenvolvimento de produtos marinados e patê.

2015 – análise econômica, submissão de artigos e transferência de tecnologia dos produtos de 2014; desenvolvimento dos defumados e empanados

2016 - análise econômica, submissão de artigos e transferência de tecnologia dos produtos de 2015.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA 2013			
PESQUISADOR	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO	COMPONENTE
Marcus Vinícius Morais de Oliveira	Doutor	UEMS	3
ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS			
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO			
1. Willian Biazolli. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastejo com diferentes níveis de concentrado. Início: 2012. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). (Orientador)			
2. Roberta Torres Lopes. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de confinamento e alimentadas com diferentes níveis de concentrado. Início: 2012. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)			
3. Alysson Martins Wanderley. Produção de biomassa e caracterização da forragem consumida por bovinos pastejando capim-mombaça suplementados com diferentes níveis de concentrado. Início: 2013. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)			
4. Nícolas Cáceres de Oliveira. Potencial leiteiro de vacas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastoreio e suplementadas com Bocaiúva. (<i>Acrocomia aculeata</i> . Início: 2013.) Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)			
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
1. Cristovão Beltrão Batista. Comportamento ingestivo e fisiológico de novilhas da raça “Pantaneira” recebendo dietas com fenos de baixa qualidade. Início: 2012. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)			
2. Gabriel Braga de Arruda. Digestibilidade de dietas contendo fenos de baixa qualidade nutricional em novilhas da raça “Pantaneira”. Início: 2012. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)			
3. Igor Toshio Paniagua Shiwa. Comportamento ingestivo e fisiológico de bezerras das raças Pantaneira e Girolando, sob regime de pastejo com ou sem suplementação concentrada. Início: 2013. Iniciação Científica			

(Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)

4. Mariane da Silva Chiodi. Moringa oleífera na alimentação de bezerros lactentes da raça “Pantaneira”. Início: 2013. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)

5. Pedro Gustavo Loesia Lima. Suplementação de bezerras leiteiras das raças Girolando e “Pantaneira” mantidas em regime de pastejo. Início: 2013. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). (Orientador)

NÚMERO DE PRODUTOS TECNOLÓGICOS DERIVADOS DO BOI DO PANTANAL

Leite, carne e couro

ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS PARA A SOCIEDADE (ARTIGOS NA INTERNET, IMPRENSA ESCRITA, ELETRÔNICA, PALESTRA, ALOCUÇÃO E CONFERENCIAS PARA O GRANDE PÚBLICO)

Palestras:

- Potencial leiteiro do bovino Pantaneiro e sua inserção na Cadeia Produtiva do Leite. Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Evento: Primeiro Seminário sobre Agregação de Valor e Conservação do Bovino Pantaneiro realizado na 49ª EXPOAGRO em Cuiabá/MT, 13 de julho / 2013.

- Noções básicas sobre como o leite é produzido, a sua importância e os cuidados que temos que ter ao beber o leite. Fabiana de Andrade Melo Sterza. Evento: Sabores e Saberes do Leite, Aquidauana/MS, 19 de julho / 2013.

- Núcleo de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana. Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Evento: Missão técnica de parceria entre Brasil e Tchecoslováquia, Aquidauana/MS, 22 de novembro / 2013.

Dias de Campo:

- Centro de Referência em Produção e Beneficiamento de Leite do Estado de Mato Grosso do Sul (UEMS-Leite), Aquidauana/MS. Participantes: 33 pessoas. 01 de maio / 2013.

- Parque de Exposição de Aquidauana. Participantes: 22 pessoas. 11 de agosto / 2013.

Entrevista Rádio:

- Rádio Pantanal / FM 100.9mhz - Aquidauana, MS. Título: A importância dos bovinos Pantaneiros. Programa Cidade em Movimento. Dia 21/12/2013 das 11 às 12h00

Entrevista Televisão:

- Potencial leiteiro do bovino Pantaneiro. TV SENADO, 13 de julho / 2013.

ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES

Anais:

CHIODI, M.S.; SHIWA, I.T.P.; LIMA, P.G.L.; OLIVEIRA, M.V.M. Moringa oleifera na alimentação de bezerras lactentes da raça Pantaneira. In: Encontro Científico da zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da zootecnia, 2013.

SOUZA, M.B.; ANDRADE, G.C.; LEITE, W.A.; OLIVEIRA JR., J.S.; OLIVEIRA, N.C.; SILVA, K.V.; CANCIO, P.F.; MELO-STERZA, F.A. Caracterização do ciclo estral de bovinos da raça Pantaneira. In: Encontro Científico da zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da zootecnia, 2013.

OLIVEIRA, N.C.; SOUZA, M.B.; SANTOS, J.V.; LEITE, W.A.; OLIVEIRA JR., J.S.; MELO-STERZA, F.A. Determinação de progesterona sérica de novilhas da raça Pantaneira como ferramenta na avaliação e caracterização dos parâmetros reprodutivos da raça. In: Encontro Científico da zootecnia, 2013, Aquidauana-MS. Anais do Encontro Científico da Zootecnia, 2013.

ANDRADE, G.C.; LEITE, W.A.; CARDOSO, C.J.T.; SANTOS, J.V.; ANDRADE, E.R.; OLIVEIRA JR., J.S.; MELO-STERZA, F.A. Viabilidade embrionária de fêmeas bovinas da raça Girolando e Pantaneira in vivo: Resultados Preliminares. In: Encontro Científico da Zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da Zootecnia, 2013.

OLIVEIRA JR., J.S.; RIBEIRO, M.G.C.; CANCIO, P.F.; SOUZA, M.B.; ANDRADE, E.R.; MELO-STERZA, F.A. Comparação dos efeitos climáticos sobre a taxa de concepção de fêmeas bovinas das raças Girolando e Pantaneira em Aquidauana/MS. In: Encontro Científico da Zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da Zootecnia, 2013.

Artigos:

DANI, S.U.; OLIVEIRA, M.V.M. Cattle, cheese and conservation. **Revista Nature**, v.502, p.448, 2013.

TEODORO, A.L.; OLIVEIRA, M.V.M.; VARGAS JUNIOR, F.M.; JULIANO, R.S.; LONGO, M.L.; SENO, L.O.; OLIVEIRA, C.L. Níveis de proteína na dieta de novilhas da raça Pantaneira: desempenho e digestibilidade aparente. **Archivos de Zootecnia**, v.62, n.239, p.369-378, 2013.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal – REDE PECUÁRIA

COORDENADOR: Dr. Marcus Vinicius Morais de Oliveira – UEMS

TÍTULO DO PROJETO: Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça "Pantaneira"

OBJETIVOS: Efetuar a multiplicação, caracterização dos índices zootécnicos e conservação da raça "Pantaneira", identificando animais geneticamente superiores para a produção de leite, de modo que os mesmos se tornem um banco de germoplasma natural.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO:

Embrapa Gado de Corte

Embrapa Pantanal

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Universidade Federal da Grande Dourados

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade Federal de Rondônia

EQUIPE CIENTÍFICA:

Alessandra Corallo Nicacio

André Rozemberg Peixoto Simões

Carolina da Silva Barbosa

Dirce Ferreira Luz

Evelyn Rabelo Andrade

Fernando Miranda de Vargas Júnior

Marcus Vinicius Morais de Oliveira

Pedro Nelson Cesar do Amaral

Raquel Soares Juliano

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2013

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

Áreas Geográficas de estudo:

O trabalho está sendo realizado no Núcleo de Bovinos Pantaneiros (NUBOPAN) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA), localizada na Microbacia do Córrego Fundo, Serra de Maracajú, no Município de Aquidauana - MS, região do Alto Pantanal Sul-Mato-Grossense, em local cujas coordenadas geográficas são: Latitude 20°28' S; Longitude 55°48' W e Altitude de 149 metros.

Hipóteses de trabalho:

Fazer a multiplicação da espécie com simultânea identificação de animais com genética diferenciada para a produção de leite, de modo a produzir uma linhagem leiteira.

Materiais e métodos:

O Projeto foi estruturado em forma de Rede de Pesquisa, visando inicialmente multiplicar o material genético e em seguida caracterizar os índices zootécnicos e identificar animais geneticamente superiores para a produção de leite e, por consequência, efetuar a conservação da raça "Pantaneira".

Deste modo, o primeiro Subprojeto da Rede visa adquirir 4 vacas previamente selecionadas para a produção de leite nos rebanhos atualmente controlados. Em seguida, esses animais serão submetidos à biotécnicas da reprodução visando a multiplicação desse material genético produzindo cerca de 100 bezerros. Vacas da raça nelore serão utilizadas como receptoras destes embriões. Após à desmama, as novilhas com cerca de 10 meses, serão submetidas a ensaios (segundo Subprojeto) para determinação dos índices zootécnicos e posteriormente o estro será induzido de modo que se obtenha a sincronização dos partos, permitindo assim a realização do terceiro Subprojeto, quando então será avaliado o potencial leiteiro, a curva de lactação e a qualidade do leite.

Assim, a estrutura desse Projeto de Pesquisa visa uma sequência de ações envolvendo aspectos reprodutivos e produtivos de uma mesma linhagem genética, dando maior confiabilidade aos dados obtidos e ampliando em sistema de cascata o número de informações coletadas.

Resultados e Discussões:

No ano de 2013, foram efetuados os contatos com os produtores e a identificação dos animais com potencial leiteiro diferenciado. Posteriormente, estes animais serão adquiridos e servirão como material para multiplicação vias biotécnicas reprodutivas.

Ressalta-se que outros trabalhos paralelos (avaliação do potencial leiteiro de novilhas e vacas da raça Pantaneira) com os animais pertencentes ao Núcleo de Bovinos Pantaneiros (NUBOPAN) foram realizados em 2013. Assim, se necessário, estes animais também poderão ser utilizados na coleta de embriões.

Conclusão: As ações e metas foram cumpridas parcialmente em função da indisponibilidade financeira.

Bibliografia:

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

"Caracterização, conservação e uso das raças bovinas locais brasileiras: Curraleiro e Pantaneiro" nos Editais "MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPES/PRO-CENTRO-OESTE nº 31/2010" e "MCTI/CNPq/FNDCT Ação Transversal - Redes Regionais de Pesquisa em Biodiversidade e Biotecnologia N º 79/2013".

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

- a) Número de pós-doutorados concluídos no período:
- b) Número de pós-doutorados em andamento no período:
- c) Número de teses de doutorados concluídas no período:
- d) Número de teses de doutorados em andamento no período:
- e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período:
- f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período:

1. Willian Biazolli. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastejo com diferentes níveis de concentrado. Início: 2012. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados).
 2. Roberta Torres Lopes. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de confinamento e alimentadas com diferentes níveis de concentrado. Início: 2012. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 3. Alysson Martins Wanderley. Produção de biomassa e caracterização da forragem consumida por bovinos pastejando capim-mombaça suplementados com diferentes níveis de concentrado. Início: 2013. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 4. Nícolas Cáceres de Oliveira. Potencial leiteiro de vacas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastoreio e suplementadas com Bocaiúva. (*Acrocomia aculeata*. Início: 2013.) Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 5. André Luiz Leão Fialho. Influência das condições ambientais sobre as modificações epigenéticas de embriões bovinos da raça Girolando e Pantaneira. Início: 2013. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
- g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:
- h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período:
1. Cristovão Beltrão Batista. Comportamento ingestivo e fisiológico de novilhas da raça "Pantaneira" recebendo dietas com fenos de baixa qualidade. Início: 2012. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 2. Gabriel Braga de Arruda. Digestibilidade de dietas contendo fenos de baixa qualidade nutricional em novilhas da raça "Pantaneira". Início: 2012. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 3. Igor Toshio Paniagua Shiwa. Comportamento ingestivo e fisiológico de bezerras das raças Pantaneira e Girolando, sob regime de pastejo com ou sem suplementação concentrada. Início: 2013. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 4. Mariane da Silva Chiodi. Moringa oleífera na alimentação de bezerros lactentes da raça "Pantaneira". Início: 2013. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 5. Pedro Gustavo Loesia Lima. Suplementação de bezerras leiteiras das raças Girolando e "Pantaneira" mantidas em regime de pastejo. Início: 2013. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
 6. Wilian Aparecido Leite da Silva. Multiplicação de Material Genético Selecionado para Produção de Leite da Raça Pantaneira na Região do Cerrado-Pantanal. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.
 7. Nikolas Cáceres de Oliveira. Comparação entre protocolos de sincronização de estro de novilhas Pantaneiras. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
 8. Mirela Brochado Souza. Avaliação da dinâmica folicular de novilhas da raça Pantaneira. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
 9. Christopher Junior Tavares Cardoso. Impacto da Contagem Folicular sobre a eficiência de programas de MOET em fêmeas da raça Girolando e Pantaneira. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

10. Henrique Kischel. Efeito das condições ambientais sobre a produção de embriões bovinos no cerrado-pantanal nas raças Girolando e Pantaneira. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados: 100%

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

a) Relacionamento com a sociedade:

Por ser uma raça em extinção e com características zootécnicas diferenciadas, os bovinos Pantaneiros se destacam. Havendo naturalmente um interesse da sociedade e a constante busca por informações sobre os índices zootécnicos. Parte desta demanda está sendo atendida por meio de dias de campos e palestras realizadas periodicamente pela equipe do projeto.

b) Educação para a ciência:

O Núcleo de Bovinos Pantaneiros (NUBOPAN) freqüentemente recebe caravanas de alunos vindo de escolas de ensino fundamental e médio, havendo um tutoramento das atividades em execução e uma explanação sobre a raça "Pantaneira".

c) Interação com o ensino básico:

A UEMS/UUA, onde está inserido o NUBOPAN, possui também um curso de Técnico em Agropecuária integrado com o ensino médio. Neste sentido, a interação dos alunos com as atividades desenvolvidas com os bovinos pantaneiros ocorre simultaneamente, já que os mesmos fazem estágio no Setor de Bovinocultura Leiteira da UEMS/UUA.

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:

(Até 800 caracteres)

b) Políticas Públicas;

(Até 800 caracteres)

c) Inovações:

(Até 800 caracteres)

d) Patentes:

(Até 800 caracteres)

e) Transferência de Tecnologia:

(Até 800 caracteres)

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados:

Anais:

CHIODI, M.S.; SHIWA, I.T.P.; LIMA, P.G.L.; OLIVEIRA, M.V.M. Moringa oleifera na alimentação de bezerros lactentes da raça Pantaneira. In: Encontro Científico da zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da zootecnia, 2013.

SOUZA, M.B.; ANDRADE, G.C.; LEITE, W.A.; OLIVEIRA JR., J.S.; OLIVEIRA, N.C.; SILVA, K.V.; CANCIO, P.F.; MELO-STERZA, F.A. Caracterização do ciclo estral de bovinos da raça Pantaneira. In: Encontro Científico da zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da zootecnia, 2013.

OLIVEIRA, N.C.; SOUZA, M.B.; SANTOS, J.V.; LEITE, W.A.; OLIVEIRA JR., J.S.; MELO-STERZA, F.A. Determinação de progesterona sérica de novilhas da raça Pantaneira como ferramenta na avaliação e caracterização dos parâmetros reprodutivos da raça. In: Encontro Científico da zootecnia, 2013, Aquidauana-MS. Anais do Encontro Científico da Zootecnia, 2013.

ANDRADE, G.C.; LEITE, W.A.; CARDOSO, C.J.T.; SANTOS, J.V.; ANDRADE, E.R.; OLIVEIRA JR., J.S.; MELO-STERZA, F.A. Viabilidade embrionária de fêmeas bovinas da raça Girolando e Pantaneira in vivo: Resultados Preliminares. In: Encontro Científico da Zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da Zootecnia, 2013.

OLIVEIRA JR., J.S.; RIBEIRO, M.G.C.; CANCIO, P.F.; SOUZA, M.B.; ANDRADE, E.R.; MELO-STERZA, F.A. Comparação dos efeitos climáticos sobre a taxa de concepção de fêmeas bovinas das raças Girolando e Pantaneira em Aquidauana/MS. In: Encontro Científico da Zootecnia, 2013, Aquidauana-Ms. Anais do Encontro Científico da Zootecnia, 2013.

Artigos:

DANI, S.U.; OLIVEIRA, M.V.M. Cattle, cheese and conservation. **Revista Nature**, v.502, p.448, 2013.

TEODORO, A.L.; OLIVEIRA, M.V.M.; VARGAS JUNIOR, F.M.; JULIANO, R.S.; LONGO, M.L.; SENO, L.O.; OLIVEIRA, C.L. Níveis de proteína na dieta de novilhas da raça Pantaneira: desempenho e digestibilidade aparente. **Archivos de Zootecnia**, v.62, n.239, p.369-378, 2013.

b) Artigos aceitos para publicação:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

d) Livros:

(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:

Palestra: Potencial leiteiro do bovino Pantaneiro e sua inserção na Cadeia Produtiva do Leite. Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Evento: Primeiro Seminário sobre Agregação de Valor e Conservação do Bovino Pantaneiro realizado na 49ª EXPOAGRO em Cuiabá/MT, 13 de julho / 2013.

Palestra: Noções básicas sobre como o leite é produzido, a sua importância e os cuidados que temos que ter ao beber o leite. Fabiana de Andrade Melo Sterza. Evento: Sabores e Saberes do Leite, Aquidauana/MS, 19 de julho / 2013.

Palestra: Núcleo de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana. Marcus Vinicius Morais de Oliveira. Evento: Missão técnica de parceria entre Brasil e Tchecoslováquia, Aquidauana/MS, 22 de novembro / 2013.

b) Eventos de interação com a sociedade:

Dia de Campo: Centro de Referência em Produção e Beneficiamento de Leite do Estado de Mato Grosso do Sul (UEMS-Leite), Aquidauana/MS. Participantes: 33 pessoas. 01 de maio / 2013.

Dia de Campo: Parque de Exposição de Aquidauana. Participantes: 22 pessoas. 11 de agosto / 2013.

Entrevista Rádio: Rádio Pantanal / FM 100.9mhz - Aquidauana, MS. Título: A importância dos bovinos Pantaneiros. Programa Cidade em Movimento. Dia 21/12/2013 das 11 às 12h00

Entrevista Televisão: Potencial leiteiro do bovino Pantaneiro. TV SENADO, 13 de julho / 2013.

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

É notório que os insumos e material permanente que serão adquiridos com recursos deste projeto auxiliaram na execução dos ensaios. Todavia, o maior ganho está sendo em relação a melhor parceria dos professores e pesquisadores que agora estão trabalhando em conjunto, maximizando o uso dos recursos públicos e potencializando os resultados.

ANEXO IX

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 4

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO PREPARATÓRIA NO ESPAÇO VITÓRIA – 18/09/2013

<u>nome</u>	<u>instituição</u>	<u>contato</u>
Pierre Girard	Centro de Pesquisa do Pantanal	pierragirard1301@gmail.com
Guilaine Pallaro	Proj: PSF Jd Vitória	9304 2837
Regiane Maria Barros Silva	Seduc/MT - Educação Ambiental	3613-6475
Leidionil Alves Duarte	SME/Coord. de Currículo	9957-8580 / 3645-6579
Antônia M. Crausj	do Grupo Menino Jesus do Jardim Vitória	
Enza Maria de G. Rodrigues	Associação das Mulheres do Jardim Vitória	FAMMT - 9223-7722
Giul Dália Nova	UFMT/960/GPEA	giuli.nova@gmail.com 9977-0742
SALVADOR FLAVIO P. SILVA	Rede Municipal/Estimul. Educacãois - professor.	salvador@libert.com.br 7974-1919
Maria das Graças Ferreira Coelho	Rede Estadual: Proj: Antonio Epaminondas	9607-2121
Rosângela Ferraco Paquetto	" " " " " "	9625-5160
Aurita T. Garcia		
Guilherme Rodrigues dos Reis / da Joma	Gerência de Educação Ambiental	guilherme.joma@educ.mt.gov.br
EELON W. BOPPO	Inst. Cidade Amiga	elouebopo@gmail.com
Jucille Gonçalves Liana	Gerência de Ed. Ambiental / Seduc -	jucille.liana@educ.mt.gov.br
Edna T. M. Bispo	Espaço Vitória / Instituto Cidade Amiga	bispaeden@igulho.com.br

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: ClimBAP (componente 4)

COORDENADOR: Pierre Girard

TÍTULO DO PROJETO: Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP)

OBJETIVOS: O objetivo geral do ClimBAP é aumentar a capacidade e resiliência das comunidades, governos e atores locais para um desenvolvimento sustentável frente a mudança climática. Os objetivos específicos são:

- 1) Promover a "educação ambiental" para aumentar em nível local e regional a percepção da mudança climática e a necessidade de uma ação local para a adaptação a mudança climática local e facilitar a integração dos atores locais em nível regional para desenvolver estratégias, projetos, políticas, etc., pautados nos valores locais, sociais e ambientais;
- 2) Propiciar a sensibilização e a formação da comunidade e particularmente dos jovens sobre os efeitos locais da mudança climática global para gerar maior comprometimento e conhecimento sobre o seu papel neste fenômeno e, por meio desta formação, incentivar a construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC) para o enfrentamento das mudanças climáticas;
- 3) Fomentar, em nível regional, a criação de redes de instituições municipais e organizações locais, tendo como foco inicial a rede escolar, cujo foco é discutir como a mudança climática afeta o dia-dia das comunidades locais criando assim um forro para elaboração de propostas de adaptação/mitigação a mudanças climáticas.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: UFMT, Cidade Amiga, Secretária de Educação MT, UCDB, CPP

EQUIPE CIENTÍFICA: Dr. Pierre Girard (CPP/UFMT), DRa. Michele Sato (UFMT), Dr. Heitor Medeiros (UCDB), DRa. Cleonice Le Bourlegat (UCDB)

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2013

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

Áreas Geográficas de estudo:

Bacia do Alto Paraguai, com enfoques nos municípios pantaneiros. A priori seriam 4 municípios sendo 2 no MT e dois no MS. A escolha definitiva será feita após a fase de mobilização do projeto que deve se concluir em 2014.

Hipóteses de trabalho:

O ClimBAP é um projeto de pesquisa e extensão, que trabalha a partir de três pilares: um pilar conceitual, um ético e um prático. A conceituação e a ética alimentam a prática que realimentam conceitos e ética. Assim mesmo sendo projeto de pesquisa, não se testa hipótese, como é comum em pedagogia e outras ciências sociais.

Materiais e métodos:

O estabelecimento do ClimBAP inclui três fases:

- 1 – Identificação e mobilização dos atores locais potencialmente interessados em formar a ClimBAP. Três eixos de mobilização serão privilegiados: as prefeituras, as ONGs socioambientais que agem localmente e a rede escolar regional, favorecendo assim a mobilização dos jovens. Não entanto estes eixos não são exclusivos e outros atores poderão participar do projeto;
- 2 – Oficinas e reuniões com os atores locais interessados para capacitação sobre a mudança climática, a sua mitigação e a adaptação com finalidade de estruturar grupos locais de discussão sobre o tema e identificar potenciais líderes destes grupos;
- 3 - Realizar processos formativos que contribuam à construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC), na aliança entre a escola e comunidade, que alicerce o objetivo de enfrentamento contra a mudança climática e seus efeitos nocivos

A facilitação das oficinas e reuniões será conduzida por especialistas sobre o diálogo em grupo de trabalho. Estes peritos irão previamente co-projetar as reuniões e oficinas, bem como coletar as contribuições dos atores locais. Além dos facilitadores, um especialista em políticas públicas e da sociedade civil e um perito em trabalho em rede estarão envolvidos nas fases 2 e 3. Um especialista em mudanças climáticas, vulnerabilidade e adaptação estará envolvido na fase 2.

Resultados e Discussões:

Os principais resultados esperados eram:

1. Atores identificados, informados sobre comunidades de práticas e mobilizados. Ênfase dada à mobilização da rede escolar e dos jovens: Já feito em São Pedro de Joselândia (veja acima) e parcialmente no Jardim Vitória
2. Atores locais interessados capacitados sobre mitigação e adaptação à mudança climática. Grupos locais estruturados em rede e com agenda de ações/encontros definidos. Líderes locais identificados: Já feito em São Pedro de Joselândia.
3. Líderes treinados a respeito de: i- gestão local, meio ambiente e mudanças climáticas; ii- fontes de financiamento sobre adaptação/mitigação a mudança climática iii- comunicação das atividades acontecendo localmente e ofertas estaduais/nacionais de cursos, bolsas, conferências sobre o tema; iv - elaboração de projetos e programas de adaptação/mitigação a mudança climática; v- plano local de ação frente a mudança climática; vi- criação de redes sociais para troca de experiências e informações com envolvimento da juventude: parcialmente feito em Joselândia, temos a comunidade escolar envolvida, mas agora vamos com a comunidade.

Para realização das etapas 2 e 3 pretende-se usar os resultados obtidos no Projeto Sinergia que foi realizado pelo CPP junto ao CNPq entre 2008 e 2012. Este projeto visava a enfrentar os desafios da mudanças climáticas na bacia do Paraguai, uma bacia transnacional incluindo Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. Para tanto um livro esta sendo preparado com os resultados das oficinas realizadas pelo projeto Sinergia. Este livro deve ser publicado em 2014. Durante o ano de 2013, foram realizadas várias reuniões preparatórias com o consultor do Sinergia que auxiliou a montar as atividades de extensão deste projeto afim de elaborar o conteúdo do livro em questão.

Em relação as atividades diretamente relacionadas aos resultados esperados elencados acima, em 2013 identificamos duas comunidades que são dispostas a participar do projeto: uma no município de Poconé, em São Pedro de Joselândia. A outra encontra-se em Cuiabá, no bairro Jardim Vitória.

Em particular à localidade de São Pedro de Joselândia, Barão de Melgaço, MT, o processo de formação iniciou em outubro de 2013, sob coordenação da Dra. Michèle Sato por meio de diversos materiais educativos, bem como ida do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA) para os diálogos formativos e toca de saberes. Por experiência prévia com os processos formativos, a equipe foi muito envolvida, mantendo também intercâmbio com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). Apropriando-se da metodologia “pegada ecológica” e, essencialmente sob a orientação dos

princípios da educação ambiental que o GPEA se orienta, foram feitas s reuniões e cursos formativos com carga horária de 220 horas, no âmbito dos estudantes, dos professores, dos técnicos funcionários da escola e com alguns membros da comunidade. A orientação foi estimular a construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC) que pudessem auxiliar a escola e a comunidade contra as mudanças climáticas. Quatro Grupos de Trabalho (GT) foram formados e processualmente estimulados do ponto de vista da pedagogia de projetos. Um total de 20 mil reais foram conseguidos pelo Fundo Mundial de Conservação à Natureza (WWF-Brasil), que foram doados à comunidade na elaboração destes projetos. Os PAEC estão sendo construídos, privilegiando 4 frentes:

- (1) Telhado verde: que pudesse auxiliar no conforto térmico (aumento da temperatura);
- (2) Cortina verde: que além da estética da proposta, auxilia no conforto térmico e também demarca o território da escola para fins de proteção dos estudantes;
- (3) Água e Saúde: não só na higiene dos escolares, mas no cuidado do filtro, vazamento, copos descartáveis e saúde da comunidade;
- (4) Casa tradicional: com revisão na estrutura arquitetônica para melhor aproveitamento da luz solar, ventos, acumulação de água da chuva, etc.

Para cada PAEC, diversos conceitos foram trabalhados, inclusive as possíveis consequências das mudanças climáticas, os processos de mudanças, resiliência e adaptação, sob as orientações da Justiça Climática, que reconhece que os danos socioambientais provocados pelo clima afetarão os povos e comunidades de forma diferenciada, desigual e injusta. Os PAEC já foram iniciados e brevemente já teremos suas construções ajustadas na escola. Os processos formativos continuam, agora com mais envolvimento comunitário.

Em outubro de 2013, após várias conversas com os coordenadores da ONG Cidade Amiga, esta resolveu se associar ao projeto, integrando também a Secretaria de Educação de Mato Grosso. A partir deste momento iniciou a mobilização destas dois primeiros nós da rede ClimBAP para prosseguir no desenho das atividades que deve levar a elaboração e realização das oficinas previstas no projeto.

Em 2013 também, iniciou-se conversa com o Dr. Heitor Medeiros da UCDB para conseguir a parceria do programa de desenvolvimento local desta universidade e trazer mais 2 nós a rede ClimBAP em MS. No entanto até final de 2013, a pesar da vontade manifestada, as duas comunidades sul mato-grossense ainda não tinham sido identificadas.

Conclusão:

As atividades do projeto iniciaram em junho de 2013. O primeiro passo foi identificar parceiros que poderiam atuar em conjunto com o CPP para criar uma rede municipal sobre mudanças climáticas. Em setembro, a equipe da Dra. Michèle Sato, através do GPEA, aderiu ao ClimBAP envolvendo a comunidade de São Pedro de Joselândia nas atividades do projeto que fazem interface que as atividades desenvolvida pelo laboratório 5 do INA. Em 2013 também, a ONG Cidade Amiga, esta resolveu se associar ao projeto, integrando também a Secretaria de Educação de Mato Grosso. No final de 2013, dois dos 3 nós planejados da rede já eram identificados, sendo um mobilizado e o outra em fase de mobilização. Finalmente, identificou-se uma instituição parceira em MS, a UCDB, a partir da qual as comunidades da rede ClimBAP deste estado poderão ser identificadas, mobilizadas e desenvolver as atividades previstas.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

Em 2013, não houve cooperação com os demais projetos do CPP. Em 2014 é previsto ter interação com componente 6 durante as oficinas.

No entanto, O grupo da Dra Micèle Sato – GPEA- possui intercâmbio e pequeno financiamento do WWF, e também conta com a pequena ajuda de custos do Sesc Pantanal (transporte, alimentação e hospedagem de 5 pesquisadores mirins). Além disso, conta com o apoio político do Instituto Nacional de Ciência e

Tecnologia de Áreas Úmidas (INAU) e do Instituto Caracol para a promoção de cursos e fóruns comunitários. Em abril de 2014, estabelecemos contato e já temos aceito diversas instituições (relação abaixo) para a construção de uma rede de diálogos em educação ambiental e justiça climática.

Coordenação: GPEA-UFMT

Cenário brasileiro

Universidade de Brasília (UnB - DF)

Universidade de São Paulo (campus ESALQ Piracicaba - SP)

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB – MS)

Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN – São Paulo)

Ministério do Meio Ambiente - Brasil

Cenário Português

Ministério do Meio Ambiente – Portugal

Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)

Cenário Espanhol

Universidade de Santiago de Compostela (USC) – Galícia

Universidade de A Coruña – Galícia

Universidade de Granada - Granada

A proposta da rede é acompanhar as políticas envolvidas na Justiça Climática, evidenciando a educação ambiental como uma espécie de observatório que possam não meramente observar passivamente, mas atuar para que os grupos sociais vulneráveis consigam construir projetos de enfrentamento contra os efeitos nocivos das mudanças globais ambientais, em especial ao clima. Sem a necessidade de fixar métodos, locais ou “linguagens comuns”, objetiva-se comunicar-se nas múltiplas linguagens que tenham o princípio da justiça climática e da educação ambiental como pontos convergentes. A ideia é ter diversos projetos diferenciados que possam ser visibilizados e amplamente divulgados para inspiração de outras localidades e, essencialmente, como contribuição às políticas públicas do clima e da educação ambiental. Arte, educomunicação, sensibilidade, poesia e construção de “confetos” (conceitos e afetos) são procedimentos táticos que fazem parte de uma proposta da rede que quer ultrapassar os limites das ciências modernas, abarcando outras linguagens na rede de diálogos em educação ambiental e justiça climática.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

a) Número de pós-doutorados concluídos no período: 0

b) Número de pós-doutorados em andamento no período: 1

Programa: Ciências da educação na Universidade de Coruña, Espanha

Aluno: Dra. Michèle Sato

Título do trabalho: Mitopoéticas das águas salgadas

c) Número de teses de doutorados concluídas no período: 0

d) Número de teses de doutorados em andamento no período: 0

e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período: 0

f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período: 0

g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período: 0

h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período: 0

i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados: houve em 2013:

Formação de 5 estudantes da educação básica (1 médio e 4 fundamental)

Formação de 50 professores de Joselândia (ensino fundamental e médio)

Formação de 15 técnicos administrativos da escola

Formação de 100 estudantes da educação básica

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

a) Relacionamento com a sociedade:

(Até 800 caracteres)

O GPEA trabalha com educação popular e por isso, tem relação estreita com os movimentos sociais e as comunidades onde atua. Os projetos de pesquisa do GPEA geralmente acompanham os processos formativos (cursos) e de intervenção (extensão), além da internacionalização dos diálogos de saberes. As produções acadêmicas do GPEA não são somente de artigos ou livros científicos, mas englobam cadernos pedagógicos com linguagem mais acessível à população. Em relação à formação da rede internacional de diálogos em justiça climática e educação ambiental, tem envolvimento com entidades não acadêmicas, como o Instituto Caracol (MT) e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental, além do apoio dos ministérios do meio ambiente do Brasil e de Portugal.

b) Educação para a ciência:

(Até 800 caracteres)

EDUCAÇÃO FORA DO ÂMBITO DA UFMT:

Formação de 5 estudantes da educação básica (1 médio e 4 fundamental)

Formação de 50 professores de Joselândia (ensino fundamental e médio)

Formação de 15 técnicos administrativos da escola

EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DA UFMT:

1 pós-doutorado

2 doutorandas

1 mestranda

c) Interação com o ensino básico:

(Até 800 caracteres)

Formação de 5 estudantes da educação básica (1 médio e 4 fundamental) -- 2013 e 2014

Formação de 50 professores de Joselândia (ensino fundamental e médio) -- 2013 e 2014

Formação de 15 técnicos administrativos da escola -- 2013 e 2014

Formação de 100 estudantes da educação básica -- 2013 e 2014

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:

Houve interação com setor empresarial em 2013. Não é previsto em 2014.

Sesc Pantanal: intercâmbio educacional, além do apoio financeiro de transporte, alimentação e hospedagem para 5 pesquisadores mirins da educação básica. Tivemos também ajuda financeira aos pesquisadores GPEA, no tocante ao transporte, investigação de campo com barco e apoio logístico da base avançada da UFMT e também em Joselândia.

b) Políticas Públicas;

Este projeto pretende ter efeitos em políticas públicas em nível municipal. Está acontecerá a partir de 2014.

c) Inovações:

O projeto não prevê inovações tecnológicas. Contudo, a escola de Joselândia tem trabalhado com o conceito de "ecotécnicas", que não se orienta pela educação tecnicista, mas que abarca significativas criações e aprendizagens para o enfrentamento contra os efeitos nocivos das mudanças climáticas.

d) Patentes:
O projeto não prevê pedido de patentes.

e) Transferência de Tecnologia:
O projeto não prevê transferência tecnológica.

7) PUBLICAÇÕES:

Em 2013, o projeto não gerou publicações.

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados:
(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

b) Artigos aceitos para publicação:
(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

d) Livros:
(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:
(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: *Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)*

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:
Em 2013, o projeto não gerou participação em eventos científicos.

b) Eventos de interação com a sociedade:
São Pedro de Joselândia: houve 5 reuniões com os membros da comunidades.
Jardim Vitória: houve encontros entre a coordenação do projeto e os responsáveis da ONG Cidade Amiga que fazem trabalhos socioambientais e educativos no bairro Jardim Vitória. Houve um workshop de meio dia com a comunidade em outubro de 2010 para informar as lideranças do bairro sobre o projeto e mobiliza-las para a sua realização (o comprovante já passei para Maitê).

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

ANEXO X

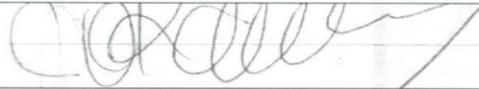
COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 5

LISTA DE PRESENÇA

Ação: Reunião com pesquisadores e parceiros visando a implementação do Componente 5.

Data: 09 de Dezembro de 2013

Local: Sede do INPP – Campus UFMT, Cuiabá/MT

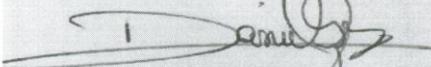
NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Jaime Okamura	Trade Turístico	
Pierre Girard	UFMT	
José Sabino	UNIDERP/Natureza em Foco	
Rose Soares	CPP	
Douglas Roberto	CPP/INAU	
Paulo Teixeira	UFMT	

LISTA DE PRESENÇA

Ação: Reunião com representantes do Trade Turístico e representantes do Curso de Turismo do Centro Universitário UNIRONDON

Data: 15 de Fevereiro de 2013

Local: Sede do CPP – Cuiabá/MT

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Rejane Pasquali	UNIRONDON / ICTUS Consultoria	
Pierre Girard	UFMT	
Paulo Teixeira	UFMT	
Jaime Okamura	Trade Turístico	
Daniel Fernando Queiroz Martins	IFMT	



A GAZETA

Jornal
A GAZETA
com o melhor preço
83%
de desconto em relação
ao preço de mercado

23 ANOS

CIUIABÁ E VÁRZEA GRANDE: R\$ 3,00 - INTERIOR: R\$ 3,50

CADEIRO A - CIUIABÁ, SEGUNDA-FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 2013

ANO 24 - Nº 8.022

TRABALHO INÉDITO

Estudo apontará impacto do turismo no Pantanal



Nos próximos 6 meses será iniciado o 1º estudo para analisar os impactos causados pelo turismo na região do Pantanal. O trabalho, que conta com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), será desenvolvido pelo Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP). O estudo é denominado "Ciência e Sociedade no

Pantanal: Integrando conhecimento para a sustentabilidade socioambiental". A expectativa é que instituições do Mato Grosso do Sul também integrem a proposta. No Estado, os trabalhos serão desenvolvidos no município de Dourados (104 km ao sul de Ciuiabá). O estudo não levará em conta a movimentação da Copa do Mundo.

PÁGINA 18

SECRETARIADO

Silval confirma novos nomes para a equipe

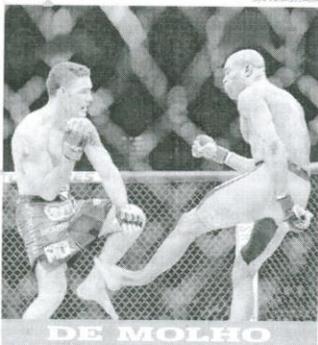
O governador Silval Barbosa (PMDB) definiu o 'time' de secretários de Estado que assumirão no dia 1º de janeiro, as vagas dos gestores que deixam o staff para disputar as eleições de 2014. Administrador de empresas, Eduardo Vizotto assumirá o Escritório de Representação de Mato Grosso (Ermat), em substituição a Eder Moraes. Secretário de Estado de Administração, Francisco Faial, repassará o comando da pasta para o adjunto, advogado Pedro Elias. E o atual chefe de Gabinete de Silval, Silvio Corrêa, será o novo gestor da Secretaria Extraordinária de Acompanhamento da Logística Intermodal de Transportes, no lugar de Francisco Vuolo.

PÁGINA 6A



JOÃO PEDRO/AGÊNCIA/PT

esporte



DE MOLHO

Após fracassar na tentativa de reconquistar o título mundial dos meios do UFC, Anderson Silva foi submetido a uma cirurgia para corrigir a fratura da tibia no segundo round do combate de sábado contra o norte-americano Cláris Weidman. O procedimento foi considerado um sucesso. O prazo de recuperação deve variar entre três e seis meses.

PÁGINA 5B

ASSASSINATOS?

Mortes de Juscelino e Jango são investigadas

Com o prazo para encerrar os trabalhos prorrogado para dezembro de 2014, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) deve repetir no próximo ano procedimentos que deram mais transparência às suas atividades. De acordo com Rosa Cardoso, integrante da comissão, o pri-

meiro trimestre de 2014 será marcado pelas audiências públicas. Trabalho da Comissão da Verdade em São Paulo vem reunindo elementos para reabrir polêmicas sobre as mortes de dois ex-presidentes: João Goulart e Juscelino Kubistchek, que podem ter sido assassinados.

PÁGINA 4B



Membros da Comissão da Verdade pretendem ampliar as ações

CLIMA DE COPA

Mercado de souvenirs movimentada artesãos

A realização da Copa do Mundo em Ciuiabá não movimentou apenas bares, restaurantes e hotéis. Todo turista que se preza sempre leva uma lembrança (souvenir) da cidade visitada. E é para atrair esse público que os artesãos mato-grossenses estão trabalhando. Os profissionais esperam aumento expressivo nas vendas de peças, fortalecendo o artesanato regional durante o evento, maioria na Capital, e que participam da feira de artesanato.

PÁGINA 1C

CONFUSÃO

Tumulto em shopping acaba com 40 detidos

Quarenta rapazes, apenas 10 deles maiores de idade, foram detidos após a briga e princípio de arrastão que aconteceu em um shopping localizado na avenida do CPA na tarde de sábado (28). Há indícios de que o grupo teria marcado a disputa através de redes sociais e durante o tumulto clientes se esconderam em lojas e banheiros do shopping. Após horas de depoimentos o grupo foi liberado.

PÁGINA 3B

VIDA CADA IDÉIA!

Bizarrice no Reveillon

A rede social Radoo resolveu fazer uma pesquisa com pessoas de várias partes do mundo para conhecer os costumes de cada povo para o Ano Novo e descobriu alguns dos mais estranhos. De acordo com o estudo, o título de campeão vai para os habitantes de uma cidade chilena que celebram a data no cemitério. E a notar pelo ranking das tradições mais curiosas criado pelo Radoo, a "briga" foi acimada.

PÁGINA 1E

terra e criação Bom momento da pecuária de corte

O balanço de 2013 do desempenho das principais atividades em Mato Grosso foi positivo. Entre elas soja, milho algodão, com destaque para a pecuária, uma vez que o Estado continua a ter o maior rebanho bovino comercial do país, cerca de 20 milhões de cabeças. De acordo com a Associação dos

Criadores de Mato Grosso (Acrimat), em 2013 importantes ações em prol da pecuária de corte foram realizadas. Quatro são apontadas como principais: Acrimat em Ação, Workshop da Pecuária de Corte, Quality e Na Moêda, cada uma com objetivos próprios.

PÁGINA 1E



CLASSIFICADO: 3612.8167
CLASSIFICAÇÃO: 3612.8167 (COM.IMP)
AUTORIDADE: 3612.8170
REGISTRO: 18/2013/IMP/CP/IMP
CÓDIGO: 6.016.0.3612.8221

www.gazetadigital.com.br



Loterias

Quina - Conc: 3377
06 46 68 71 76
Mega Sena - Conc: 1553
08 12 16 29 37 58
Timemania - Conc: 518
01 13 44 47 56 58 75

Loteriamia - Conc: 1413

08 13 21 24 35
37 39 43 47 48
53 58 60 76 81
83 87 90 94 97
A.C.G. Time do coração
AtleticoGO

Editorias

Página: 38
Sua: 38
Esportes: 38
Economia: 38
Vida: 38
Terra e Criação: 38
Cultura: 38
Total de páginas: 38

Opinião

Editorial: 38
B: 38
No final de setembro, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas divulgou relatório mostrando que a influência humana no clima é a principal causa de aquecimento global.

PÁGINA 2A

Ricardo Noblat

Rememorei tudo, menos um instante crucial: ignorei a lei em junho, voltei a ignorá-la seis meses depois, só desembolsar e União quando os dois apunhados se tornaram públicos.

PÁGINA 5A



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



Mais Educação é
ampliada para
outras 65 escolas
PÁGINA 2

segunda

Polícia libera
jovens detidos
no shopping
PÁGINA 3

A GAZETA - 1B
CURIBA, 30 DE DEZEMBRO DE 2013

TURISMO NO PANTANAL



Belezas naturais da maior
planície alagada do mundo
atraem turistas e profissionais
de vários países todos os anos

Estudo vai medir impactos

Pesquisa inédita tentará detalhar de que forma a atividade turística afeta o bioma. Trabalho não será concluído a tempo antes da Copa do Mundo

Para especialistas, o Pantanal é considerado um ecossistema frágil, em razão das interferências que já recebeu ao longo dos anos

LESBIA GROSSI
DE RIBACAI

Nos próximos meses será iniciado o 1º estudo para analisar os impactos causados pelo turismo na região do Pantanal. O trabalho, que conta com apoio do Ministério da Ciência,

Tecnologia e Inovação (MCTI) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), será desenvolvido pelo Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP). O estudo é denominado "Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando conhecimento para a sustentabilidade socioambiental". A expectativa é que instituições do Mato Grosso do Sul também integrem a proposta. No Estado, os trabalhos serão desenvolvidos no município de Poconé (104 km ao sul de Curitiba).

Segundo o coordenador do CPP Paulo Teixeira de Sousa Junior, a expectativa era de que as pesquisas fossem desenvolvidas até a realização da Copa do Mundo de 2014, porém os recursos para realização do projeto foram disponibilizados somente no último trimestre de 2013. A intenção era detalhar os impactos que seriam gerados com o aumento de turistas na região durante o evento futebolístico, já que atualmente não há qualquer material que retrate tal situação. "Quando o resultado sobre as sedes da Copa do Mundo foi anunciado, em Curitiba abriu-se uma série de oportunidades, porém pouco se discutiu os impactos que este evento, agregado ao turismo, acarretariam para o Pantanal. O fato é que mesmo o estudo não sendo concluído antes da realização do Mundial, o mesmo ainda se faz necessário, já que não há levantamento sobre esta questão na região".

Teixeira ressalta que no prazo de 3 a 6 meses será lançado edital para a realização do estudo. O especialista explica que nesta etapa os pesquisadores interessados devem apresentar projetos que estejam ligados ao tema. A partir daí, um comitê de assessores analisa as melhores propostas e metodologias a serem desenvolvidas nos próximos anos, e então seleciona os projetos que farão parte do estudo. "A expectativa é que já no segundo semestre de 2014, os pesquisadores estejam em campo para iniciar as pesquisas. Também esperamos que novas parcerias sejam firmadas

e que profissionais do Mato Grosso do Sul integrem a proposta".

POLÍTICAS PÚBLICAS. No que se diz respeito ao Pantanal, o estudioso afirma que o mesmo é atualmente um "ecossistema frágil". Ele ressalta que a nomenclatura é devido às interferências que a região já sofreu durante os anos. "O Pantanal é razoavelmente preservado. Mas quando se trata da existência de políticas públicas voltadas a sustentabilidade isto não é visualizado. Hoje ainda conseguimos perceber a presença dos pulões de inundação, quando metade do ano o Pantanal está cheio e na outra metade ocorre a seca. É o ciclo natural deste bioma, mas é preciso que este espaço receba cuidado e atenção, ou o mesmo caso registrado no rio Taquari (MS) acontecerá em outras vias d'água que compõem o Pantanal".

Considerado um dos principais afluentes do rio Paraguai e que também alimenta todo o Pantanal do Mato Grosso do Sul, o rio Taquari encontra-se em avançado processo de degradação ambiental, o que compromete o ecossistema, atividades econômicas e sobrevivência de cerca de 4 mil famílias pantaneiras que dependem diretamente das águas para sobreviver. "É importante ressaltar que não somos contrários às atividades econômicas, mas na região do rio Taquari o desenvolvimento da agricultura em grande escala e sem o cumprimento da legislação, resultou em prejuízos ao meio ambiente", complementa o coordenador do CPP.

MATO GROSSO. Em relação ao estado mato-grossense, Teixeira informa que entre as influências já perceptíveis estão a instalação de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), a presença da pecuária sem a realização da cultura do manejo local, e ainda a pesca. "Não podemos tratar estes como sendo os principais problemas registrados no Pantanal, mas já é possível notar que são ações que de certa forma influenciaram o bioma", complementa.

No que se trata da presença das PCHs, o estudioso afirma que a instalação não ordenada destas centrais acaba afetando diretamente os cursos de água do Pantanal. "A legislação detalha que a presença de uma PCH em determinado rio não causa prejuízos ao meio ambiente, mas a existência de inúmeros



destes empreendimentos no mesmo ciclo de água", questiona o profissional.

Em relação à pecuária, Teixeira informa que devido à perda de valor do gado pantaneiro, famílias que residiam há anos na região passaram a vender os espaços para outros pecuaristas. O fato é que os novos compradores, sem compreender o contexto existentes no local e a cultura de manejo da terra pantaneira, acabaram impactando os espaços com a implementação das atividades de pecuária que foram desenvolvidas nos mais variados meses do ano.

Já sobre a pesca, Teixeira explica que o principal item verificado é o chamado "estorço de pesca", que nos últimos anos aumentou significativamente. Segundo ele, o termo está ligado diretamente a dificuldade que os pescadores vem apresentando na prática da pesca. "Enquanto há anos, o pescador jogava a isca no rio e logo conseguia fregar o peixe, hoje este tempo para se conseguir o animal aumentou consideravelmente", comenta Teixeira ao reforçar que esta causa também deverá ser estudada. "É preciso analisar se este esforço de pesca aumentou devido à qualidade da água

que foi prejudicada com o passar do tempo, se há a diminuição em determinadas espécies de peixes, ou demais fatores que poderão ser mostrados por meio de estudos".

PANTANAL. Considerada a maior área úmida continental do planeta, o Pantanal ocupa parte dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e se estende pela Bolívia e Paraguai. A região concentra uma rica biodiversidade e exemplo disso é o registro de mais de 4,7 mil espécies, incluindo plantas e vertebrados. Desse total, 3,5 mil são espécies de plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), mais de 320 variedades de peixes, cerca de 50 anfíbios, 100 répteis, mais de 650 aves e aproximadamente 160 mamíferos. Devido a sua importância ambiental, o bioma foi decretado Patrimônio Nacional, pela Constituição de 1988, e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, pelas Nações Unidas, no ano 2000.

OUTRO LADO. A reportagem entrou em contato com a Secretaria Estadual de Turismo, mas até o fechamento desta edição os telefones não haviam sido atendidos.

[Faça do 24horasnews sua página inicial](#) [Adicionar Favoritos](#) [Fale com a Redação](#) Cuiabá-MT, 03 de Janeiro de 2014


24HorasNews
encontre no 24horasnews.com.br

[notícias](#) [esportes](#) [entretenimento](#) [pingo no i](#) [vídeos](#)




**TODOS OS SERVIÇOS
EM ATÉ 12X
NO CARTÃO**

Tecnologia & Ciência o Centro de Pesquisa estudará os impactos do turismo no Pantanal

[Curar](#) [Instagram Badge](#)

PRECURADOR PRESERVAR
 03/01/2014 - 14:39:53
 Ascom

Centro de Pesquisa estudará os impactos do turismo no Pantanal



Considerada a maior área úmida continental do planeta, o Pantanal ocupa parte dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e se estende pela Bolívia e Paraguai. A região concentra mais de 4,7 mil espécies, incluindo plantas e animais. Desse total, 3,5 mil são espécies de plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), mais de 320 variedades de peixes, cerca de 50 anfíbios, 100 répteis, mais de 650 aves e aproximadamente 160 mamíferos.

Devido a sua importância ambiental, o bioma foi decretado Patrimônio Nacional, pela Constituição de 1988, e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, pelas Nações Unidas, no ano 2000. Mas, a degradação ambiental vem sendo progressiva e muitos prejuízos já foram causados ao bioma. O turismo, explorado sem controle, é uma das causas apontadas como responsáveis por essa degradação.

Visando traçar propostas para contribuir com o governo na elaboração de políticas públicas para exploração do turismo, será realizada neste ano o 1º estudo para analisar os impactos causados pelo turismo na região do Pantanal. O trabalho, denominado "Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando conhecimento para a sustentabilidade socioambiental" será desenvolvido pelo Centro de

notícias relacionadas

Facebook «acusado de interceptar mensagens privadas nos EUA



Cientistas descobrem hormônio que reduz os efeitos da maconha



Missjõ seleciona mais de mil candidatos para morar em Marte



Últimas notícias

Ministério dos transportes aumenta investimentos em Mato Grosso



Papa pede a padres que saiam de zona de conforto e trabalhem com pobres

Pesquisa do Pantanal (CPP), com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Os trabalhos serão realizados no município de Poconé (104 km ao sul de Cuiabá). O coordenador do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), Paulo Teixeira de Sousa Junior explica que a meta inicial era concluir o trabalho antes da Copa do Mundo porém os recursos para projeto foram disponibilizados somente no último trimestre de 2013.

A intenção era detalhar os impactos que seriam gerados com o aumento de turistas na região durante o evento futebolístico, já que atualmente não há qualquer trabalho que retrate tal situação. Porém, ressalta o professor Paulo Teixeira, mesmo o estudo não sendo concluído antes do Mundial, ainda se faz necessário, já que não há levantamento sobre esta questão na região. Trata-se de um trabalho inédito.

Primeiramente será lançado edital para a realização do estudo. Os pesquisadores interessados devem apresentar projetos que estejam ligados ao tema. A partir daí, um comitê de assessores analisará as melhores propostas e metodologias a serem desenvolvidas nos próximos anos, e então seleciona os projetos que farão parte do estudo. A expectativa é que já no segundo semestre deste ano, os pesquisadores estejam em campo para iniciar as pesquisas.

O professor Paulo Teixeira ressalta que o Pantanal, é atualmente um "ecossistema frágil", devido às interferências que a região já sofreu durante os anos. "O Pantanal é razoavelmente preservado. Não existem políticas públicas voltadas à sustentabilidade", afirma.

Paulo Teixeira aponta ações que poderiam ter sido evitadas e que causaram danos ao bioma, como a instalação de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), a presença da pecuária sem a realização da cultura de manejo local, e ainda a pesca indiscriminada. "Não podemos tratar estes como sendo os principais problemas registrados no Pantanal, mas já é possível notar que são ações que de certa forma influenciaram o bioma", destaca o coordenador do Centro de Pesquisa do Pantanal.



Comando Regional de Varzea Grande tem balanço positivo em 2013

CCVENTURICS



Publicar no Facebook

Publicando como Waldemir Felix da Costa (Não é você?)

Continuar

Plug-in social do Facebook

notícias

- Estado
- Conservação
- Copa do Mundo 2014
- Brasília
- Colômbia
- União
- Brasil
- Internacional
- Política
- Recursos
- Tecnologia & Inovação

esportes

- América
- Europa
- Futebol Internacional
- Futebol Brasileiro
- Clubes Brasileiros
- Basquete

entretenimento

- Cinema
- TV & Rádio
- Música & Dança
- Novelas

tecnologia

- Tópicos Tecnológicos

vidéos

- Canais
- Atualização
- Publicar
- Canais
- Tópicos

Copyright © 2013 24 Horas News - Todos os direitos reservados.

Experiência. Conteúdo. Simpatia. <http://www.24horasnews.com.br>
www.24horasnews.com.br/contato

ANEXO XI

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 6

PRODUÇÃO CIENTÍFICA 2013			
PESQUISADOR	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO	COMPONENTE
André L. Ribeiro Lacerda	Doutor	UFMT	6
ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS			
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
<p>1. Marina Ferraz – Bolsista Pibic Clique – Graduanda em Psicologia - UFMT; (Orientador)</p> <p>2. Tayane de Souza Pinto Cordeiro – Bolsista Pibic Clique – Graduanda em Psicologia - UFMT; (Orientador)</p> <p>3. Johannes Santos Veiga da Cruz – Graduando em Ciência da Computação - UFMT; (Orientador)</p> <p>4. Luiz Carlos da Silva Filho – Graduando em Ciência da Computação – UFMT; (Orientador)</p> <p>5. Matteus Vargas da S. da Silva – Graduando em Ciência da Computação – UFMT; (Orientador)</p>			
NÚMEROS DE SURVEYS APLICADOS EM OFICINAS/ASSEMBLEIAS			
<p>Surveys sobre as Ocupações de Pescadores e Pecuaristas estão sendo aplicados</p> <p>https://docs.google.com/forms/d/1kGWCxjBe8qFW3NccJ4PhoDe9lr3Q_K2b82T9UjgBtM4/viewform</p>			
ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS PARA A SOCIEDADE (ARTIGOS NA INTERNET, IMPRENSA ESCRITA, ELETRÔNICA, PALESTRA, ALOCUÇÃO E CONFERÊNCIAS PARA O GRANDE PÚBLICO)			
<p>Palestras: 01 (Biossociologia Econômica, palestrante: André L. Ribeiro Lacerda, período: 11/11/2013, local: I Colóquio Internacional de Educação Histórica na Fronteira, UFMT, Campus Cuiabá.)</p> <p>Dias de Campo: 03 (Poconé, Participante único: Pesquisador André L. Ribeiro Lacerda, períodos: Viagem 1: 31/08/2013 a 02/09/2013, viagem 2: 23/09/2013 e 24/09/2013, viagem 3: 06/12/2013, viagem 4: 13/12/2013 a 16/12/2013)</p>			
ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES			
A PESQUISA COMEÇOU EM AGOSTO DE 2013, O QUE IMPOSSIBILITOU A EFETUAÇÃO DE PUBLICAÇÕES			

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: CARACTERIZAÇÃO OCUPACIONAL DE PESCADORES E PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE POCONÉ NA MICRORREGIÃO ALTO PANTANAL.

COORDENADOR: André Luís Ribeiro Lacerda

TÍTULO DO PROJETO: Entre Pescadores e Pecuáristas: Caracterização sócio-ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé, microrregião do Alto Paraguai.

OBJETIVOS:

Gerais: (1) Descrever a organização, estratificação social e processos sociais – cooperação, conflito, competição, acomodação – entre pescadores e entre pecuaristas enquanto categorias sócio ocupacionais; (2) Investigar possíveis interações nas dinâmicas sociais de pecuaristas e pescadores em Poconé-Mt.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: Clique – Núcleo de Estudos Quantitativos e Biossociais ICHS/UFMT.

EQUIPE CIENTÍFICA:

Pesquisadores:

(1) Dr. André Luís Ribeiro Lacerda – Coordenador da Pesquisa
Clique – Núcleo de Metodologias Quantitativas e Abordagens Biossociais/Departamento de Sociologia e C. Política, UFMT, campus Cuiabá.

(2) Dr. João Vicente Ribeiro Barroso da Costa Lima
Sociólogo, Professor Associado PPG em Sociologia, UFAL, campus Maceió.
CPF - 275891452-20 / RG 1172622 - SSP-DF
Banco: BB Agencia - 14842 C/C - 183849
Endereço: Rua Álvaro Otacílio, 3781 Apto 603 Edifício Patinas - Ponta Verde
Maceió-AL Cep - 57036-850;

(3) Dr. Wallison Tadashi Hattori
Biólogo - UFRN (Pós-Graduação em Psicobiologia UFRN/comportamento)
CPF - 02678159990
RG - 003.041.751
Banco: BB Agencia 1381-1
C/C - 9045-X
Endereço: Rua das Orquídeas, 771, Apto 4, Capim Macio
Natal - RN Cep 58.078-170

(4) Dr. Felipe Nalon Castro
Biólogo (Pós-graduação em Psicobiologia UFRN/comportamento)
Professor

Endereço: Avenida Brancas Dunas, 65, Apto 1803 Torre Verão Residencial Quatro Estações
Cep - 59064-720.

Banco: BB Agencia: 1668-3 - C/C - 24711-1

Assistentes de Pesquisa:

1-Marina Ferraz

Bolsista Pibic Clique – Graduanda em Psicologia – UFMT.

Endereço: Rua D , n.4 Setor Centro Norte – Morada do Ouro Cuiabá- MT CEP- 78053.398

CPF: 027.622.591-00

RG: 20233736

Banco do Brasil, Agência 1216-5; conta corrente 70535-7

2-Tayane de Souza Pinto Cordeiro

Bolsista Pibic Clique - Graduanda em Psicologia

Endereço: Av. Fenelon Muller, 166 Casa 03 Centro Várzea-Grande Cep – 78110440

CPF – 044.807.381-18

RG- 19497784

Banco do Brasil, Agência 27642, conta corrente 61287-1.

3-Dayanne Darth Ananias

Mestranda em Economia na UFMT, Campus Cuiabá-MT.

Rua 2900, quadra 18, casa 10 – Jardim Imperial. Fone- 81242333

Cuiabá-MT CEP – 78075715

Nascimento: 30/07/1991

Conta Corrente: 52697-5

CPF: 034.607.241-70

RG: 202691-6

4-Johannes Santos Veiga Da Cruz

Graduando em Ciência da computação

Endereço: Rua 20, quadra 59, N.12 Novo Ipê – Várzea-Grande

Cep 78156-002 Fone: 92591715

RG – 2149393

CPF – 034874161-82

Conta Poupança Caixa Econômica Federal Agência: 1569 - Conta poupança 00018092-0

5- Luís Carlos da Silva Filho

Graduando em Ciência da computação

Endereço: Rua Brasil, Quadra 3 N. 16 Bairro 15 de Maio VG

Cep – 78.132-320

CPF – 049.118.521-94 RG – 243.7226-9

Caixa Econômica Agencia 2985 - Conta poupança – 36473-8

Fone 81539404

6-Matteus Vargas da S. da Silva

Rua Portugal, quadra 45 N.10 Nova Era – VG Cep – 78130-540

CPF- 013.392.381-95 RG – 2207216-0

Banco Brasil Agência – 3499-1 - C/C – 36473-8.

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2013 (Agosto a Dezembro).

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

Áreas Geográficas de estudo: Pantanal Norte: Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Santo Antônio do Leverger.

Hipóteses de trabalho: Hipótese geral: H – Embora Pecuaristas e pescadores sejam apresentados como uma categoria social geral, eles são diferenciados socialmente em categorias sociais que têm como marcadores sociais interesses econômicos e sociais comuns.

Hipóteses Específicas:

Pecuaristas:

- h1- Os principais marcadores sociais das categorizações sociais dos pecuaristas relacionam-se com as outras atividades econômicas desenvolvidas por eles;
- h2- a participação ou não participação nas atividades do Sindicato dos Produtores Rurais constitui um marcador social;
- h3- Quanto mais ativo nas atividades do Sindicato Rural, mais comprometido com a ocupação é o pecuarista.
- h4- Quanto menos ativo nas atividades do Sindicato Rural, menos comprometido com a ocupação é o pecuarista e mais envolvido com outras atividades econômicas ele está;
- h5- Quanto mais atividades econômicas ele desenvolve, menos comprometido com a ocupação é o pecuarista;
- h6- A distinção do lugar de residência do pecuarista (na fazenda, no município da fazenda ou em outro município) e a localização de sua propriedade – baixo, alto ou médio pantanal - constituem marcadores sociais e econômicos importantes entre os pecuaristas.

Pescadores:

- h1- Um marcador social mais geral entre os pescadores distingue entre aqueles que são pescadores e aqueles que têm a carteira de pescador mas que não exercem a atividade;
- h2- Entre aqueles que são legalmente pescadores, mas que não exercem a ocupação, existe uma maior proporção de mulheres;
- h3- O local da pesca e a distância percorrida constituem marcadores sociais entre os pescadores;
- h4- A participação ou não participação nas atividades da aldeia de pescadores constitui um marcador social entre os pescadores;

Materiais e métodos: Descrever os principais métodos utilizados na obtenção dos resultados. (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Os cinco meses do ano de 2013 foram gastos no que denominamos expedições de reconhecimento do estudo, ou seja, período de investigação informal no qual, por intermédio do trabalho de campo (quatro viagens a Poconé-Mt), tentamos obter, tanto quanto possível, um entendimento das forças que atuam na dinâmica social de pescadores e pecuaristas. Para isto, nossos contatos não se restringiram a um pequeno grupo de informantes, procuramos os

informantes mais bem relacionados dos dois grupos profissionais e aqueles que identificamos como líderes informais.

Basicamente, dividimos nossos esforços entre levantar dados para a confecção dos surveys a serem aplicados a pecuaristas e pescadores a partir de um trabalho que consistiu de conversas informais e da realização de entrevistas semiestruturadas com alguns atores sociais importantes (informantes e líderes informais) nas duas ocupações e de entrevistas semiestruturadas com representantes de instituições sociais ligadas às duas categorias ocupacionais para obtenção de dados secundários - por exemplo, entre pescadores – Secretaria de Trabalho e Emprego, presidente e diretor da aldeia Z11 de Poconé, Ministério da pesca; entre pecuaristas – Sindicato dos Produtores Rurais de Poconé, Associação Brasileira de Criadores do Cavalão Pantaneiro, Indea – Poconé e Prefeitura de Poconé.

A confecção de surveys para aplicar às duas categorias ocupacionais está em fase distinta. O survey para os pecuaristas já foi confeccionado, testado e validado e encontra-se em fase de aplicação enquanto o survey dos pescadores está em fase de confecção.

Resultados e Discussões: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

O survey dos pecuaristas já foi testado, validado e está sendo aplicado. O survey dos pescadores encontra-se em fase de confecção; uma primeira versão já foi testada e está sendo reformulada.

No que se refere aos pecuaristas, a aplicação dos surveys tem se revelado mais demorada do que esperávamos porque encontramos dificuldades na identificação da amostra e na localização de nossos entrevistados. A dificuldade de acesso a várias propriedades e o número expressivo de pecuaristas que residem fora de Poconé e do Estado de Mato Grosso e com os quais temos dificuldade para estabelecer até mesmo contato telefônico é um obstáculo a ser contornado. Entre aqueles que residem em Cuiabá, Várzea-Grande e adjacências o contato tem se viabilizado, mas a realização das entrevistas, muitas vezes, é um processo mais lento do que imaginávamos, pois eles desenvolvem outras atividades econômicas e suas disponibilidades para entrevistas tem sido condicionadas à disponibilidades dessas outras atividades econômicas.

Enquanto o número de pescadores tem aumentado nos últimos anos (400 pescadores em 2013), o de pecuaristas tem diminuído. Existe um paradoxo social que pode ou não ser aparente: ele envolve o aumento do número de pescadores em Poconé e a pouca disponibilidade do peixe capturado nos rios do pantanal poconeano, conforme reclamam proprietários de restaurantes, hotéis e supermercados de Poconé-Mt. A pouca disponibilidade do peixe de rio e o preço elevado faz com que os comerciantes de Poconé – Hotéis, restaurantes e supermercados – comercializem uma quantidade significativa de peixes de tanques. Se o número de pescadores profissionais tem aumentado, por que a disponibilidade do peixe de rio tem diminuído, segundo os comerciantes e os próprios pescadores? Está é uma pergunta que talvez nossa pesquisa consiga responder ou pelo menos apontar pistas para respostas.

Entre os pecuaristas, sejam aqueles das entrevistas semiestruturadas, sejam aqueles dos dados coletados parcialmente, o que se sugere é que não é possível sobreviver somente da pecuária no pantanal hoje. A principal razão apontada refere-se aos custos de se ter uma propriedade no pantanal mato-grossense. Com a demarcação das propriedades com cercas e as novas

exigências da legislação ambiental, o que antes representava uma grande vantagem, hoje se apresenta como uma inviabilidade, conforme apontam os pecuaristas considerados mais tradicionais; entre os pecuaristas que são proprietários de pousadas, esta dificuldade é relativizada, o que parece sugerir que estamos diante de um marcador social importante. Mas somente a análise dos dados finais é sustentará esta hipótese.

Conclusão: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Pecuaristas e pescadores pantaneiros poconeanos enquanto ocupações sociais parecem enfrentar desafios socioeconômicos parecidos.

Os pecuaristas pantaneiros reclamam que não conseguem sobreviver economicamente como antes. “Exigências da legislação ambiental e custos elevados de manutenção de suas propriedades fazem com que eles tenham que se dedicar a outras atividades econômicas”, dizem aqueles que entrevistamos até o momento. Isto sugere que, talvez, estejamos diante de exigências que implicam modificações na ocupação de pecuarista pantaneiro tradicional para enfrentar a realidade atual. Eis uma hipótese a ser explorada.

Os pescadores profissionais poconeanos enfrentam o desafio de se reafirmar enquanto categoria ocupacional, incentivados por políticas governamentais – pagamento de quatro salários no período da piracema, subsídios para compra de barcos – e mostrar para a sociedade poconeana que a sua atividade econômica, basicamente uma atividade de coleta, ainda é sustentável em um Pantanal em que pescadores, pecuaristas e comerciantes que trabalham com peixe reclamam que o peixe do rio é cada vez mais escasso. Se o aumento do número de pescadores tem ou não relação com a diminuição da disponibilidade de peixe de rio e se isto é ou não um paradoxo só a análise dos dados finais da pesquisa mostrará.

Bibliografia:

- Babbie, E. (1999) – *Métodos de Pesquisa de Survey*, Belo Horizonte: Editora UFMG.
Festinger, L. & Katz, D. (1974) – *A Pesquisa na Psicologia Social*, RJ: Fundação Getúlio Vargas.
Field, A. (2009) – *Descobrendo a Estatística Usando o SPSS*, Porto Alegre: Bookman/Artmed.
Horton, P.B. & Hunt, C.L. (1980) – *Sociologia*, SP: McGraw-Hill.
Lenski, G. & Lenski, J. (1974) – *Human Societies*, New York: McGraw-Hill Book Company.
Martin, J.L. (2009) – *Social Structures*, Princeton and Oxford: Princeton University Press.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

Estabelecemos uma parceria com o Laboratório de Etologia Humana da Pós-Graduação em Psicobiologia da UFRN. O Prof. Dr. Wallison Tadashi é vinculado a este laboratório, coordenado pela Profa. Dra. Maria Emília Yamamoto;

Cooperação com o Lavi, Núcleo do Departamento de Ciência da computação, através da Profa. Dra. Patrícia C. Souza. Temos um grupo de estudos com os três alunos de graduação em ciência da computação.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

- a) Número de pós-doutorados concluídos no período:
- b) Número de pós-doutorados em andamento no período:
- c) Número de teses de doutorados concluídas no período:
- d) Número de teses de doutorados em andamento no período:
- e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período:
- f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período:
- g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:
- h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período: 02
- i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados: 02 bolsistas Permanência, 01 colaborador, Alunos de graduação em ciência da computação.

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

a) Relacionamento com a sociedade:

b) Educação para a ciência:

Palestras: 01 (Biossociologia Econômica, palestrante: André Lacerda, período: 11.11.2013, local: I Colóquio Internacional de Educação Histórica na Fronteira, UFMT, Campus Cuiabá.)

c) Interação com o ensino básico:

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:

b) Políticas Públicas:

c) Inovações:

d) Patentes:

e) Transferência de Tecnologia:

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação

a) Artigos publicados:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

b) Artigos aceitos para publicação:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

d) Livros:

(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:

(número e descrição, título do trabalho, nome do evento, local do evento, período do evento, nome dos autores)

b) Eventos de interação com a sociedade:

Palestras: 01 (Biossociologia Econômica, palestrante: André Lacerda, período: 11.11.2013, local: I Colóquio Internacional de Educação Histórica na Fronteira, UFMT, Campus Cuiabá.)

(número e descrição completa do(s) evento(s): nome do evento, local do evento, período do evento, participantes)

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

ANEXO XII

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 7



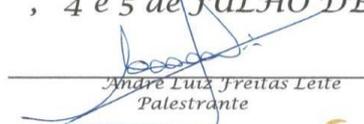
Certificado

A Premier Treinamentos confere o presente certificado a
ROSENEIDE SOARES DE SOUZA
por sua participação e conclusão no curso

**TREINAMENTO AVANÇADO EM CONVÊNIOS FEDERAIS,
CAPTAÇÃO DE RECURSOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS,**

realizado em CUIABÁ - MT
nos dias 3 , 4 e 5 de JULHO DE 2013


Premier Treinamentos
Coordenação


André Luiz Freitas Leite
Palestrante



“Gestão de Convênios Federais e Tomada de Contas Especiais”

Recursos Públicos

- PPA 2012 - 2015
- Como organizar a captação de recursos
- Orçamento Geral da União 2012
- Previsão de recursos orçamentários
- Emendas Parlamentares
- Organização das ações técnicas e políticas

Transferências Voluntárias

- O Portal de Convênios**
- A portaria 507/2001 e sua aplicabilidade
- As transferências da união para execução de obras e serviços de interesse local
- Chamamento público ou concurso de projetos
- Vedações
- Protocolo de intenções
- Pluralidade
- Consórcio público
- Credenciamento e cadastramento
- Perfil de Usuários
- Equipe de captação de recursos e usuários - Papéis e Atuação
- Processos de Gerenciamento de Projetos

Elaboração da proposta de trabalho

- Proposta de trabalho
- Justificativa e Objeto
- Interpretando Editais e PPA
- Plano de trabalho

Celebração de instrumentos

- Projeto básico e termo de referência
- Ajustes de sucesso para prestação de contas
- Formalização do instrumento
- Análise e assinatura do termo
- Publicidade

- Ajustes do plano de Trabalho
- Termo Aditivo
- Contrapartida

Execução

- Disposições gerais
- Liberação dos recursos
- Licitação e Cotação de Preços
- Contratação com terceiros
- Contratação por entidades privadas sem fins lucrativos
- Contratação por órgãos e entidades da administração pública
- OBTV - Conceitos e procedimentos de registro e domicílio bancário
- Pagamentos
- Pagamentos com OBTV
- Acompanhamento e fiscalização
- Decreto 7641/2011 - Novas Funcionalidades
- Fluxograma Operacional Acompanhamento e Fiscalização
- Agendar Vistorias
- Relatórios de Acompanhamento e Fiscalização
- Respostas aos Esclarecimentos
- Justificar Notificação de Irregularidade - Conveniente
- Notificações e e-mails do módulo de Acompanhamento e Fiscalização

Obras e serviços de engenharia de pequeno valor

- Procedimento simplificado de acompanhamento e fiscalização

Prestação de contas

- Prestação de contas- legal
- Prestação de contas - social
- Conciliação bancária
- Denúncia e da rescisão
- Tomada de contas - especial
- Processos administrativos

Carga Horária: 24 horas.

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO
CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS – CENTRO DE PESQUISAS DO PANTANAL

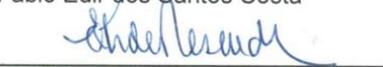
Data: 20 de setembro de 2013

Local: Hotel Fazenda Mato Grosso – Rua Antônio Dorileo, n. 1.100, Bairro
Coophema em Cuiabá-MT

Pauta:

1. Leitura e Aprovação da Pauta
2. Aprovação da Alteração de Endereço da Sede da OSCIP
3. Informes
II CONBRAU – Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas
4. Conselho Fiscal
5. Comissão Consultiva
6. Apreciação e aprovação do Relatório de Atividades do CPP (Exercício 2012)
7. Apreciação e aprovação do Relatório Financeiro - Prestação de Contas do CPP (Exercício 2012) – Projetos: INCT Áreas Úmidas (INAU), Aliança Eco Água e Consolidação das Redes de Pesquisa Sobre os Ecossistemas do Pantanal
8. Apreciação dos Pareceres dos *workshops* de avaliação das Redes “PESCA, PECUÁRIA e BIOPROSPECÇÃO”
9. Assuntos Gerais.

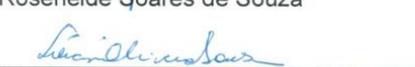

Fábio Edir dos Santos Costa


Emiko Kawakami de Resende


Pierre Girard


Marcus Vinicius Morais de Oliveira


Roseneide Soares de Souza

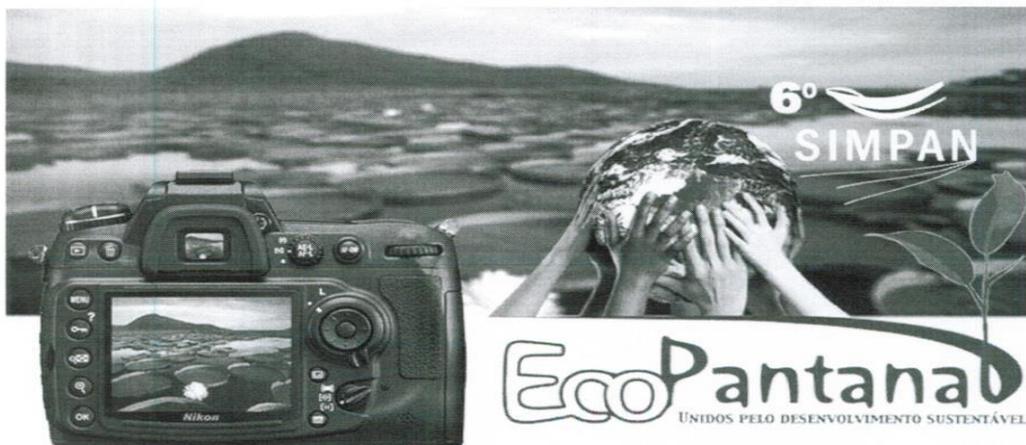

Lillian Oliveira de Souza



Pantanal em Foto

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

PARTICIPE!
PROMOVA NOSSO PANTANAL!



Pavilhão – Parceiros Sustentáveis:



Local que será ocupado por estandes sustentáveis de diversos parceiros do evento, como órgãos municipais, estaduais, federais, associações de classes e empresas privadas.

Será uma oportunidade única para você conhecer um pouco mais sobre as atividades que priorizam o desenvolvimento sustentável do Pantanal.

Conheça também os trabalhos das empresas amigas do Pantanal, empresas que investem na responsabilidade socioambiental e que, sem elas, este evento não seria possível de ser realizado.

Prestígio!
Entrada Gratuita

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



Parceiros:



Todos os direitos reservados ao CPP. Todos os direitos reservados.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA, CLASSIFICAÇÃO, TÍTULOS E QUALIFICAÇÃO

CERTIDÃO

CERTIFICA-SE que a instituição Centro de Pesquisa do Pantanal, inscrita no CNPJ sob o nº 05.220.369/0001-23, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público por Despacho do Secretário Nacional de Justiça, publicado no DOU de 14 de Outubro de 2002, teve sua condição de OSCIP renovada por este Órgão, por ter atendido o que determina a legislação vigente.

Não obstante o prazo de validade da presente certidão, o Ministério da Justiça poderá eventualmente cancelar a qualificação se for comprovada, através de processo administrativo, qualquer infração às normas que disciplinam a qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Caberá aos interessados verificar acerca da manutenção da qualificação desta entidade, bem como da existência de processo administrativo em trâmite, no endereço eletrônico <http://www.mj.gov.br/CNEsPublico>.

Certidão válida até 30 de Setembro de 2014

Brasília -DF, 16 de Agosto de 2013.

Código de controle da certidão - 194667.714367.343346.42654D.3D97

Certidão expedida gratuitamente por meio da Internet, em conformidade com a portaria SNJ nº 24 de 11 de outubro de 2007, no endereço eletrônico: <http://www.mj.gov.br/cnes>

Atenção: qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.